

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
QUARTA-FEIRA, 15 DE OUTUBRO DE 1969

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 16 818 ANO 49.º PREÇO 1\$50

TAPETES • CARPETES

Carpêlio

UM PRODUTO DA
CARPÊLIO MALHAS, S.A. - TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA.

**especial
ELEIÇÕES**

«O pensamento político português na época contemporânea», artigo de Joel Serrão

«O mundo rural e os direitos de cidadania», artigo do candidato da U. N. Alberto de Alarcão

Comunicados ★ Reportagens ★ Notícias

HOJE

NO SUPLEMENTO

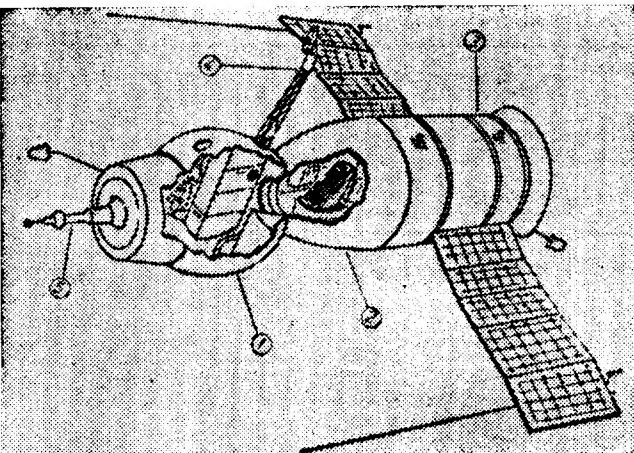
**MESA
REDONDA**

DEMITIRAM-SE DUBCEK

E SMRKOVSKY

PRAGA, 15 — (F. P.) — Josef Smrkovsky demitiu-se do seu cargo de presidente da Câmara do Povo e Alexander Dubcek da presidência da Assembleia Federal, anunciou hoje, na reunião da Câmara do Povo, o seu vice-presidente Josef Valo.

O vice-presidente anunciou por outro lado a demissão de outros deputados



UMA NAVE «SOYUZ» SOVIÉTICA: 1. Módulo orbital; 2. Módulo de descida; 3. Seção de instrumentos; 4. Antena de radar de aproximação; 5. Dispositivo de acoplamento em órbita. A Tass anunciou que dois dos astronautas que gravitam actualmente à volta da Terra vão efectuar experiências de soldagem relacionadas com a construção de laboratórios espaciais. (Ler na pág. 10)



ABRIU A CAÇA

Edilo Costa, José Carvalho (ex-campeão do mundo de tiro aos pombos), Daniela Guerci e seu pai Giovanni Guerci fazem uma pausa para «abastecimento» no 1.º dia de caça (Ler na última página)

ADMITE-SE NOS EUA

O fim da guerra está próximo

NOVA YORK, 15 — (F. P.) — A Bolsa de valores de Nova York registou uma alta súbita de três por cento, em média. Ontem, 20 milhões de acções foram transaccionadas durante a sessão, ou seja o dobro do que é habitual.

Os observadores da Bolsa interpretam este interesse na aquisição de acções como resultado do dia nacional de acção contra a guerra do Vietnam: a opinião pública teria súbitamente compreendido que o fim da guerra pode estar próximo.

PREVISÕES DE NIXON

WASHINGTON, 15 — (F. P.) — O presidente Nixon está convencido de que a guerra terminará dentro de três anos e que uma paz durável se estabelecerá então no Pacífico.

Falando aos administradores da agência Associated Press, o presidente declarou que no final do seu mandato — dentro de três anos — o programa de assistência social terá sido inteiramente revisto e um novo programa de habitação estará em vigor.

O MAIOR PROTESTO

WASHINGTON, 15 — (R.) — Profundas divisões acerca do Vietnam ficam hoje claramente expostas quando os Estados Unidos se

preparam para o maior protesto maciço feito até agora contra a guerra.

Tanto o vice-presidente Spiro Agnew como o governador Ronald Reagan, da Califórnia, atacaram a noite passada os organizadores das vigílias de orações, dos comícios nas ruas e das manifestações em Universidades. Ambos sugeriram que os manifestantes estavam a colaborar com Hanói.

MANIFESTAÇÃO PACIFISTA NO VIETNAM

SAIGÃO, 15 — (F. P.) — A jornada da «moratória» contra a guerra do Vietnam começou hoje em Saigão (antes dos Estados Unidos, por causa da diferença de hora) com um minuto de silêncio observado por um grupo de pacifistas «pelos americanos mortos em combates».

O embaixador Ellsworth Bunker, que se associou a esta cerimónia, concordou em receber uma delegação de quatro pacifistas, que lhe entregaram uma carta dirigida ao presidente Nixon, na qual se pede «a retirada imediata de todas as tropas americanas» do Vietnam.

Entretanto, mais 15 pacifistas, entre os quais algumas mulheres, postados junto do portão da Embaixada, rezavam pela paz.



BOBBIE GENTRY, uma das mais conhecidas cantoras «pop» norte-americanas, actuará brevemente nos dois canais de Televisão e na Rádio londrinas. A sua gravação «Não voltarei a apaixonar-me» continua a ser a mais vendida em toda a Inglaterra.

Ofensiva contra a Opus Dei

MADRID, 15 — (F. P.) — A ofensiva falangista contra a Opus Dei redobrou de violência, agora com a publicação pela «SP» (conhecida por falangista de esquerda) de uma reportagem de cinco páginas intitulada «A Opus Dei estará fora da lei?».

Um informador do Ministério da Justiça respondeu ontem à pergunta: «A existência da Opus Dei em Espanha é absolutamente legal».

A reportagem focava por

várias vezes o «carácter oculto» daquela organização.

A ofensiva começou há dois meses. Dirigida principalmente pela Imprensa falangista, é apoiada por diversos sectores independentes, inquietos com a importância dos elementos afectos à Opus Dei junto do Governo.

**HOJE 36 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA**

A Conferência Internacional da «Economist Intelligence Unit»

Os delegados da conferência anual da Economist Intelligence Unit, e dos serviços europeus e sul-africanos relacionados com aquela organização, escolheram este ano Lisboa para as suas sessões de trabalhos. Ontem, ao fim da tarde promoveram um encontro com os representantes dos órgãos de Informação, recebidos pelos srs. G. S. Browne e W. C. Mills, presidente e vice-presidente da Economist Intelligence Unit, e pelos srs. eng.ª Nobre da Costa, Henrique Leotte e Viriato Morgado, respectivamente director-geral, director-comercial e director-comercial para o Ultramar da Lusotecnica, representante em Portugal da E. I. U.

Estavam presentes na reunião os delegados internacionais à conferência realizada entre nós pela primeira vez e numerosos técnicos e consultores industriais portugueses.

The Economist Intelligence Unit foi criada em 1946, como parte integral de «The Economist», com o intuito de estabelecer um serviço de informações especiais e, até, permitir consultas às empresas que procuravam a solução de graves problemas provocados pelos tempos de guerra. A E. I. U. depressa se expandiu, desligando-se do jornal com que se constituiu e, em 1956, dispunha já de uma vasta clientela em numerosos países. Creditando-se como empresa internacional, a E. I. U. teve como primeiro cliente uma companhia sueca e desde o início da sua

actividade realizou mais de 10 000 trabalhos diferentes para entidades e organizações de 80 países. Nos últimos anos, e através das suas relações com a Lusotecnica, tem sido possível realizar trabalhos para empresas portuguesas metropolitanas e ultramarinas.

Previendo os mais complicados projectos além de dispor de grandes possibilidades, a organização estabeleceu acordos para poder cooperar com especialistas, nomeadamente: em engenheiros químicos, arquitectos e outros técnicos de comprovada competência e experiência internacional. A E. I. U. é ainda membro de várias organizações para produção de especialidades no campo da aviação, pesca e desenvolvimento infra-estrutural e oferece aos seus clientes, em qualquer parte do Mundo, a possibilidade de beneficiarem de uma série completa de investigações e de serviços de consulta.

O principal objectivo da conferência que a E. I. U. realizou no nosso País é estudar perspectivas no sentido de ampliar serviços e possibilidades.

Por sua vez, a Lusotecnica, representante para Portugal da E. I. U. é uma organização de consultores técnicos especializados em estudos e projectos industriais e de construção civil, ocupando-se de estudos de produtividade, rentabilidade económica e de mercados, projectos de construção civil e coordenação de trabalhos de montagem.

DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano, reuniu-se ontem, no Palácio Nacional de S. Bento, o Conselho de Ministros. O Conselho ouviu uma exposição do ministro das Finanças acerca dos assuntos versados na recente reunião do Fundo Monetário Internacional, em que tomou parte. Foram entre outros aprovados os diplomas que tornam extensivos ao pessoal das autarquias locais os benefícios da Assistência na Doença aos Servidores do Estado; que suspende a cobrança do imposto de pescado e outros encargos fiscais devidos pela sardinha pescada por artes ou embarcações nacionais; que cria o quadro especial de oficiais do Exército, com acesso até ao posto de tenente-coronel, aberto a oficiais milicianos que hajam prestado serviço no Ultramar e aos sargentos condecorados por feitos em campanha e aumenta o numero de vagas nos postos de major e de tenente-coronel dos quadros permanentes das armas de Infantaria, Cavalaria e Artilharia. O Conselho aprovou também um importante decreto-lei autorizando o Ministério das Obras Publicas a abrir concurso publico para a concessão da construção, conservação e exploração de auto-estradas, de modo a libertar as verbas do Orçamento Geral do Estado para impulsionar a construção de outras estradas e a execução do plano de viação rural. Fica também o mesmo Ministério, por outro diploma, autorizado a participar, até 50 por cento, nas obras de construção, ampliação e apetrechamento de edifícios que as camaras municipais realizem com destino ao funcionamento de escolas do ciclo preparatório. Outro decreto dispensa de futuro a autorização do marido para a concessão de passaporte às mulheres casadas. Foram criados os bairros de Moscavide (Loures), Amadora (Oeiras), Queluz (Sintra), Rio Tinto (Gondomar), Balxa da Banheira (Moita), Ermealde (Valongo) e a freguesia de Vila Verde de Raia (Chaves), passando a Gafanha da Nazaré a ter a categoria de vila. Pelo Ministério da Saude, e a fim de tornar possível a eficaz profilaxia da cegueira, completando-se o esquema de serviços de educação geral e profissional previsto no III Plano de Fomento, foi apresentado o projecto de decreto-lei que considera a cegueira doença de declaração obrigatória. O Conselho resolveu adjudicar a nova empresa resultante da fusão das empresas da rede eléctrica primaria a concessão do aproveitamento hidroeléctrico da bacia do Mondego, integrado no plano geral da recuperação e valorização da vasta região dessa bacia hidrográfica. Finalmente o Conselho iniciou o estudo do projecto de estatuto da empresa publica Correios e Telecomunicações de Portugal em que deve converter-se o serviço dos C. T. T.

MONTEPIO GERAL

Reuniu-se ontem a assembleia geral do Montepio Geral para apreciar e deliberar sobre as alterações a introduzir nos novos estatutos. Presidiu o dr. Ernesto Barahona Tavares e falou o presidente da direcção do Montepio Geral, general Afonso May. A assembleia foi suspensa até chegarem a instituição os elementos indispensáveis para as preconizadas alterações.

JUNTO À PANIFICAÇÃO

No cruzamento das ruas Silva Carvalho, do Sol ao Rato e de Campolide, local conhecido pela Panificação, houve ontem ao fim da tarde um acidente de dramáticas consequências. Um «jeep» despiستouse e foi embater na frontaria de um estabelecimento. Dois transeuntes foram atingidos sobre o passeio. Morreu a sr.ª D. Maria da Natividade Almeida Pombo, de 76 anos, viúva, natural do Tortosendo.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. eng.ª Jorge Jardim.

ENTREGOU-SE À POLÍCIA

O des carregador de terra e mar, Manuel Paiva Barata Alves, de 20 anos, morador na Rua Maria Pia, 244, entregou-se às autoridades, dizendo ter sido o autor da morte do marítimo inglês Geoffrey Morgan Hugg, de 19 anos, tripulante do cargueiro «Harpagus», na desordem ocorrida na madrugada de 3 do corrente no Cais do Sodré. Afirmando que fora provocado por um grupo e tivera de se defender. Não sabia que tinha morto o homem, porque se pusera em fuga.

MORTO NUM POÇO

Em Pega, na Guarda, o criado de lavoura sr. António Bernardo, de 56 anos, desaparecera de casa dos patrões. Supunha-se que emigrara clandestinamente para França. Afinal, ontem apareceu o seu corpo a boiar á tona de água, num poço.

Dr. José de Pádua
RETOMOU A CLÍNICA

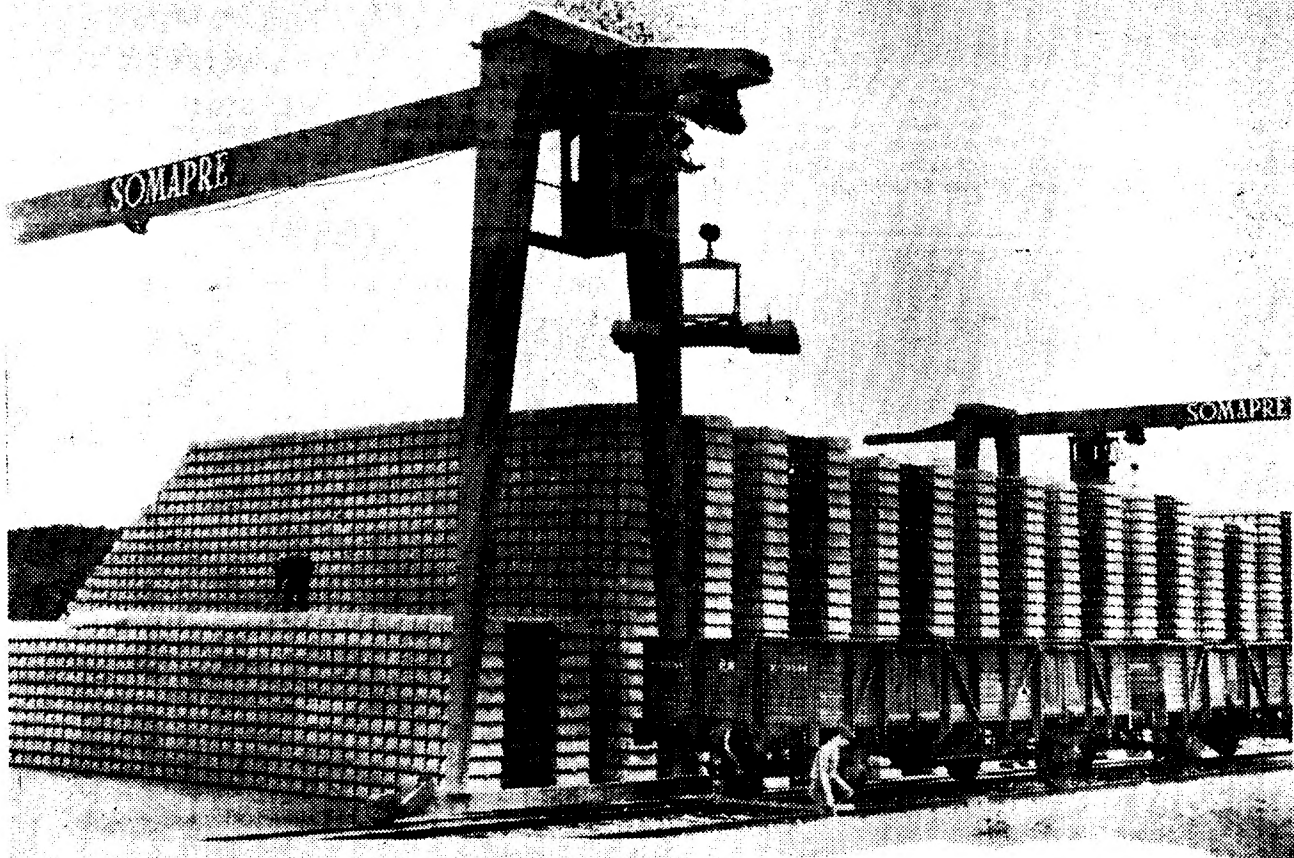
Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

«Ao serviço dos Caminhos de Ferro

a **SOMAPRE** trabalha para si»

BETÃO PRÉ-FABRICADO
BETÃO PRÉ-ESFORÇADO
COBERTURAS • CERÂMICA

LISBOA
PERO PINHEIRO
ALVERCA
LEIRIA
COVILHÃ
TRAMAGAL



CARREGAMENTO DO PRIMEIRO VAGÃO DE TRAVESSAS DE BETÃO COM DESTINO A OBRA DE RENOVAÇÃO INTEGRAL DA VIA DA C. P.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 83—LISBOA

RICHARD NIXON E A «ESTRATÉGIA SULISTA»

As relações entre Richard Nixon e a comunidade negra nunca foram das melhores. A ausência de grandes tumultos, durante o Verão de 1969, em nada altera esta verificação: mais de 90% dos negros votaram a favor de Hubert Humphrey — ou, pelo menos, contra Nixon — nas eleições presidenciais do ano passado.

O chefe da Casa Branca, assim se tem dito muitas vezes, está preocupado com este estado de coisas e procura vencer o abismo psicológico que o separa de 22 milhões de concidadãos seus. Forçoso é reconhecer que, se esta preocupação existe, dificilmente ela se deduz dos factos. Dois acontecimentos vieram mesmo levantar agora um brado de indignação na comunidade negra e não irão facilitar nada uma aproximação entre a Casa Branca e os habitantes dos «ghettos».

O primeiro «incidente» remonta ao mês de Agosto. Foi a nomeação do juiz sulista Clement Haynsworth para o Supremo Tribunal em substituição do liberal Abe Fortas, vítima das suas grosserias. Originário da Carolina do Sul, o novo juiz — cuja nomeação terá que ser confirmada ainda pelo Senado — até agora não se fez notar pelo seu interesse pelos direitos cívicos. Sem poder ser classificado entre os segregacionistas, sempre se deu a uma interpretação restritiva dos assentos do Supremo Tribunal neste domínio. Podemos pois estar certos de que a sua entrada para a mais alta instância judiciária confirmaria a mudança de maioria encetada pela designação, nos começos da Primavera, do sr. Warren Burger, para o cargo de presidente do Tribunal.

O recomeço das aulas nos Estados do Sul não destruiu a má impressão causada pela escolha do sr. Haynsworth; antes pelo contrário. O ano de 1969-70 devia vir a ser decisivo no Sul, quanto à segregação racial no ensino, que em 1954 foi declarada inconstitucional, pelo Supremo. A proporção das

crianças negras que frequen-
tam escolas integradas era
até agora de 20% — isto é,
havia uma grande maioria
branca — nos 11 Estados da
antiga Confederação, e espe-
rava-se que, a partir de 69,
70, essa taxa aumentasse pa-
ra 33%, no mínimo. Nunca
até hoje se chegara a uma
tal taxa de progressão.

Hoje já está a ver-se que provavelmente isso não acontecerá. Conforme as promessas feitas durante a campanha eleitoral do ano passado, parece efectivamente que Nixon quer reduzir as tensões nas comunidades do Sul. Um recente incidente é particularmente significativo: o secretário da Saúde, Educação e Bem-Estar tinha processado 33 distritos escolares do Mississippi (os quais representam 222 estabelecimentos) pela sua recusa em pôr termo imediato á segregação. Pois bem, de repente a mesma entidade fez marcha atrás, e retirou a queixa, pedindo ao tribunal de 2.ª instância de Nova Orleães que concedesse um novo prazo aos interessados (pelo menos até 1 de Dezembro).

«O Sr. Lei e Ordem»

Esta reviravolta dos serviços do sr. Robert Finch causou grande inquietação entre os altos funcionários do departamento dos direitos cívicos, no Ministério da Justiça. Imediatamente se redigiu uma petição (assinada por 65 dos 74 responsáveis) onde se pediam explicações ao ministro da Justiça, John Mitchell, que logo foi alcunhado de «sr. Lei e Ordem» devido às suas convicções. A resposta não tardou: foi dada há três semanas pelo chefe do departamento dos direitos cívicos, sr. Jerris Leonard, que deu

a entender que teriam de se esperar outros prazos para a não segregação.

«Esta administração está decidida a dar iguais oportunidades a todos, mas por uma aproximação compreensiva a respeito de todas as pessoas em causa... Em certos casos, não sentirei qualquer embaraço em pedir novos prazos... Não espero que todos aceitem este ponto de vista, mas tenho esperança de que nem por isso deixarão de aplicar os métodos que penso serem os melhores para se chegar a uma não segregação efectiva».

O sr. Leonard, que ainda no ano passado, pertencia a um clube de Milwaukee, praticante da segregação racial, evitou desmentir certas informações segundo as quais Washington abandonaria uma das suas armas mais eficazes na luta contra a se-

DE
«LE MONDE»
em exclusivo para o
«DIÁRIO DE LISBOA»

gregação racial no Sul: a ameaça de «cortar» as subvenções federais concedidas aos distritos. Esta ameaça está prevista pelo título VI da lei sobre os direitos cívicos, adoptada em 1964, que proíbe toda a discriminação racial nos programas que recebem fundos federais. É por essa via que se têm feito os maiores progressos no caminho da não segregação, nestes últimos dois anos. A nova «táctica» da administração Nixon consistiria em ir perante os tribunais, procedimento extremamente demorado e dispendioso. Esta mudança de política foi vivamente criticada pelo antigo ministro da Justiça de Johnson, sr. Ramsey Clark, o qual frisou que eram necessárias incessantes pressões no Sul se não se quizer que cada dilacção possa ser interpretada como sinal de fraqueza. E esse também

o ponto de vista da comissão sobre os direitos cívicos — organismo consultivo criado em 1957 pelo Congresso e dirigido por um padre muito moderado, o rev. Theodore Hesburgh, presidente da Universidade Católica Notre-Dame — que qualificou as novas directrizes de Washington como «retirada muito importantes».

Nas explicações que deu aos subordinados, o sr. Leonard "esqueceu-se" igualmente de desmentir várias informações concordantes sobre uma importante pressão dos parlamentares sulistas sobre a administração. O muito poderoso (e muito conservador) senador democrático do Mississippi, John Stennis, teria, com efeito, ameaçado o presidente Nixon de não votar a favor da criação da rede de antioqueiros *Sawegarde*, no caso de Washington não abrandar consideravelmente a sua posição nos problemas raciais.

Mas, para grande numero de observadores, a compreensão de que Nixon dá provas a respeito do Sul explicar-se-ia também por cálculos a mais longo prazo. Na perspectiva das eleições de 1972, o presidente ter-se-ia aliado a uma «estratégia sulista», cujo princípio de base é o de estabelecer uma maioria republicana durável, reunindo, sob a mesma bandeira, o Oeste (sobretudo a Califórnia) o *Midwest* conservador e o novo Sul republicano. Esta estratégia é abertamente preconizada por um conselheiro de John Mitchell, ministro da Justiça, cujas opiniões Nixon ouve com muita atenção. Sob o título «*Para uma maioria republicana*», o jovem republicano Kevin Phillips, recomenda igualmente que se alle ao G. O. P. a classe operária, que já mostrou como era sensível ao *slogan* «lei e ordem». A obra é dedicada «aos dois principais arquitectos» de uma nova coligação: Nixon e Mitchell.

Nota do dia

OPERAÇÃO ANTI-«DOPING»

NAS PERGUNTAS E RESPOSTAS com que se fechou a recente conferência de Imprensa sobre os estaleiros navais de Lisboa, no meio de muitas razões, de satisfação e de sinais de desenvolvimento, introduziu-se como balde de água fria, não sobre a empresa, mas sobre nós todos e o próprio meio, a palavra de que ao operário português falta uma instrução de base. Ao operário português falta isso. Conclusão essa que não parece exagero ter-se como verdadeiramente terrível quando apurada num conjunto fabril, os estaleiros das duas margens, Margueira e Rocha, onde trabalham quatro mil e setecentos homens.

Aqui se tem presente uma das mais características condições do nosso meio económico. Em que termos é que podemos pensar a sério em dar o salto que se pretende e de que bem precisamos quando a verdade que se vê à volta é mesmo essa assinalada nos estaleiros navais? Em que termos é que podemos realmente pensar a sério em desenvolvimento, em produtividade, num futuro à vista que valha a pena, quando permanece essa penúria de qualidade na nossa mão-de-obra? Onde o estímulo e onde as alavancas?

É o nosso drama, o nosso drama aqui e o nosso drama quando nos exportamos. O operário português revela, a maior parte das vezes, qualidades extraordinárias de adaptação, qualidades extraordinárias de improvisação, vontade e capacidade de acertar, todo esse tesouro com que ele, Europa fora, se apresenta e se oferece. É certo. Mas é certo também que esse tesouro de qualidades natas se converte cada vez mais num tesouro de ilusões que não tardam a converter-se por seu turno em desilusões. É assim mesmo e não vale a pena escolher outras palavras.

Não vale insistir também em generalidades de que toda a gente está farta de ouvir falar. Mas olha-se à volta e ouve-se o alarido de transformação que vai por esse mundo. A produção industrial transformou-se. Ao sopro das descobertas científicas que vão surgindo a uma cadência nova, uma cadência tal que nela a palavra evolução parece modesta e tímida, a técnica desaloja o improviso, o biscatezinho não tem onde se aplicar. As pessoas sabem ou não sabem. O resto é uma santa história.

Quanto tempo é que leva a transformar de alto a baixo todo o nosso sistema de ensino? Sem isso, nada feito. É nisso, pois, que é preciso aplicar toda a força disponível. Actualizar, refazer, pôr em marcha toda a máquina do ensino orientando-o sem cerimónia para as nossas necessidades. Mas sabemos nós quais elas são? Quais são as possíveis? Quais das possíveis as que mais nos interessam? Queremos técnicos, mas de quê? O que é que podemos fazer? O que é que nos vale a pena fazer? Escolher e fazer força aí é o remédio.

Não tenhamos ilusões. É um grande caminho, um caminho árduo, longo e fatigante. Mas é indispensável percorrê-lo. Implica: ver o que podemos e, do que podemos, o que queremos. Escolher, portanto. Escolher isso. Depois apontar para aí o leme e pôr a máquina a toda a força de que formos capazes. Mandar vir quem ensine depressa, depressa e bem, mas escolher. Preparar as gerações que chegam e lançá-las então na batalha do trabalho. Quantos anos? Dolorosamente leva alguns. Mas não podemos fugir a eles. É o preço do nosso futuro. E nós é que o havemos de pagar.

Isto parecem palavras desalentadoras. Não são. São palavras necessárias. Temos de ser capazes de viver com as energias que encontrarmos em injeções de verdade e não no «doping» das ilusões. Talvez nem toda a gente se sinta feliz por lhe pormos diante dos olhos estas realidades que soam como um despertador demasiado estridente. Talvez. Mas é preciso, é preciso acordar, isso mesmo, acordar. Desiludir pode parecer incómodo, mas é salutar. Desiludir, sim, se for preciso. Mas iludir, isso é que não.

CRIADAS? HAVIA ONTEM...

Falei primeiro no lugar da hortaliça; a seguir ao padeiro; depois a leiteira; cliente anônima de um grande supermercado, não pude recorrer à mercearia nem ao talho; restavam-me a porteira, as amigas, as amigas das amigas e as respectivas criadas.

Corri Seca e Meca. Fiz telefonemas. Entabulei longas conversas, participei no coro das lamentações, é um problema, que havemos de fazer, distribui sorrisos e obrigadas, paciência. Ontem, sempre ontem, se fosse ontem, ontem sabia, ontem conhecia, mas ontem empregou-se. Só sei retroceder a ontem em imaginação.

Isto de almoçar todos os dias em restaurantes também cansa. Deixa de se ter «contrôle» no orçamento. E não obsta que sobre o lava-loiça se acumulem as chávenas e cafeteiras do pequeno-almoço, os pratos e tachos do jantar da véspera.

Regressa uma pessoa do trabalho (a mulher é uma pessoa e até já lê o jornal e em pequeno número ajuda a fazê-lo! — vênia e passe a reivindicação feminista), corre à cozinha, aos quartos de camas desfeitas e enceta a luta com o inimigo, diário e instigioso, o pó. O pó! É de novo o jantar, ou seja: a cozinha, batatas com casca, as batatas não poderiam deixar de ter casca?,

e mais louça e «O macaco nu», aberto, para ler. Macacos dentro das grades, no Zoo, e fora das grades, milhões de macacos e milhões de pratos, uf! Agora vou descansar.

Pego no livro e resolvo pôr um anúncio. Grandes males, grandes remédios. Criadas, precisam-se. Ainda temos criadas, nós, os do jardim plantado á beira mar, com mulheres que não podem pôr anúncios e se levantam ás cinco da manhã. E tratam da casa, cuidam dos pequenos, vão para a fábrica, regressam da fábrica, fazem comida, também têm louça, pouca, deitam os pequenos e dormem com os maridos. Não lêem «O macaco nu».

*Telefonar depois das 17 horas.
Trrriinnnnn. Cinco, dez, quinze ve-
zes! Promovo-me a telefonista. Sim
é para dormir a casa. Mil e duzen-
tos? Não posso dar mil e duzentos.
E novecentos? Também não! Sete-
centos, oitocentos, mas tem infor-
mações? Tenho que a ver, é impor-
tante o seu sorriso... Eu sorrio, sim,
sim, espere, não venha, tem tele-
foneado tanta gente, como vou es-
colher, como posso saber se serve,
se a quantidade do seu sal é seme-
lhante ao nosso. espere, eu telefono
logo...*

Pouso o auscultador fora do descanso. Tenho que pensar. Faco ri-

fas e escolho á sorte? Mando vir todas? Ponho-as em bicha? Parada. Revista á parada. Continência! Falta-lhe um botão a si, não é cuidadosa. Cabelos tão compridos, e se aparecem cabelos na comida? Com 50 anos não, sabe, não seria capaz de a mandar trabalhar, desculpe, desculpem... Mas isto é um pesadelo..., não, não mando vir ninguém, ou quem?

— Está, está lá! Não, ainda não estou servida. E se você vem cá e não chegamos a acordo, faço-lhe perder tempo... Não faz mal, acontece?! Mas...

— Olhe, minha senhora, é preciso cuidado, algumas emborracham-se, outras metem os namorados em casa, mais vale uma mulher já com juízo... de confiança sou eu...

Posso continuar a comer no restaurante, a ir lavar a roupa num dos estabelecimentos de «self-service» e arrumar a casa, a lavar a loiça... Quem fica com o miúdo? Vai para a ginástica! Tudo na mesma? Não, por uns tempos não, eu quero ler, preciso de ler. É urgente!

— Passa por cá? Ótimo! Talvez sirva. De qualquer das formas, pagolhe os carros...

ANTÓNIA DE SOUSA



Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

O eng.º Guimarães Lobato e o dr. Sá Machado novos administradores da Fundação Gulbenkian

O eng.º Luís de Guimarães Lobato e o dr. Vítor Augusto de Sá Machado foram nomeados administradores da Fundação Calouste Gulbenkian, preenchendo as vagas resultantes da exoneração, pedida

no de Lisboa, cuja fase de arranque supervisionou. Entre 1954 e 1958, ainda nos quadros directivos do Metropolitano, chefiou o Gabinete de Estudos de Urbanização da C. M. L., ficando a dever-se-lhe o essencial do I Plano Director da Cidade de Lisboa. De 1958 a 1959 foi vice-presidente da C. M. L., entrando, em 1960, para os quadros superiores da Fundação Calouste Gulbenkian, como director do Serviço de Projectos e Obras, embora nos quatro anos anteriores tivesse sido já seu consultor técnico.

No plano oficial, o eng.º Guimarães Lobato é, desde 1962, presidente do conselho directivo do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres do Ministério das Comunicações; desde 1964, também, presidente do Grupo de Trabalho n.º 7 — Transportes e Comunicações — da Comissão Interministerial que elaborou o programa e está a acompanhar a realização do III Plano de Fomento; presidente do Grupo de Relatores da Política Geral de Transportes da Europa (adstrito à Conferência Europeia dos Ministros de Transportes); e, ainda, vogal do Conselho Superior de Obras Públicas e da Junta Nacional de Educação, membro honorário do Royal Institute of British Architects e sócio honorário do Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro. Tem várias condecorações nacionais e estrangeiras.

O dr. Vítor Augusto de Sá Machado, de 35 anos, nasceu em Angola, onde cursou o liceu. Mais tarde, como bolseiro do Município de Nova Lisboa, frequentou a Faculdade de Direito de Coimbra, licenciando-se, com distinção, e fazendo — também com distinção — o curso complementar de Ciências Jurídicas. Aproveitou em curso documental para encargar de curso da Faculdade de Economia do Porto, não chegou a tomar posse, por haver, entretanto, ingressado na Fundação Calouste Gulbenkian como chefe da secção de Actividades Circum-Escolares do Serviço de Educação. Em 1963, foi chamado a colaborar mais directamente com o presidente da Fundação, como o director adjunto do serviço da presidência, passando, desde então, a ocupar-se especialmente das questões do Ultramar, cujo desenvolvimento veio a justificar a criação de um serviço do Ultramar, de que foi nomeado director em 1965.

«OPERAÇÃO SAUDADE»

No âmbito da «Operação Saudade», iniciativa do Movimento Nacional Feminino, chegaram ontem à Metrópole os soldados Manuel António Gomes Vinagre, de Arouca, Zacarias de Oliveira de Sousa, de Vila do Conde, e o 1.º cabo José Martins dos Santos, de Ponte de Lima.

Hoje chegaram o soldado para-quadista Ernesto Pereira, de Almeida, e o 1.º cabo António Augusto Ferreira Fidalgo, de Gouveia.

ASSISTENCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

RÁDIOS E ALTA FIDELIDADE A TRANSISTORES
Rua Rodrigo de Fonseca, 31, 1.º
Telef. 43464 — LISBOA



Eng.º Guimarães Lobato



Dr. Sá Machado

Seminário de Teoria Matemática da Comunicação

O Seminário de Teoria Matemática da Comunicação e Cibernética, promovido pela Direcção dos Serviços de Telecomunicações dos C. T. T., teve hoje a sua segunda reunião, que decorreu numa sala do Centro de Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal daquele departamento. Assistiram à reunião diversos técnicos de empresas particulares e departamentos oficiais.

Parte da sessão foi preenchida com uma palestra do dr. Gustavo de Castro, que dissertou sobre «Fontes de informação».

O Seminário prossegue na próxima quarta-feira.

Gravuras e livros antigos no Palácio Foz

Hoje, ao fim da tarde, numa das salas do Palácio Foz, inaugura-se uma exposição de gravuras e livros antigos sobre Portugal, da colecção de António Luís Gonçalves.

Necrologia

FALECIMENTOS

Humberto de Mergulhão

Inesperadamente, faleceu esta madrugada o dr. Humberto de Mergulhão, de 57 anos, chefe dos Serviços Oficiais de Radiodifusão de Angola, natural de Lisboa, casado com a sra. D. Maria Natália Bispo Mergulhão, locutora da Emissora Nacional, e pai da sra. D. Maria Beatriz Mergulhão Alves. Era filho do sr. António Mergulhão Botelho e irmão do sr. Custódio de Mergulhão.

Humberto de Mergulhão que se diplomara, no ano passado, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, exercia actualmente a sua actividade na Agência Geral do Ultramar, onde se encontrava em comissão de serviço. Era também redactor da revista «Cartaz» e delegado em Lisboa da «Portugalense Editora». Galardoado com a medalha de ouro de serviços distintos do Ultramar, Humberto de Mergulhão foi redactor do nosso prezado colega «O Século» e teve larga colaboração na Imprensa. Foi também locutor da Emissora Nacional, primeiramente

te no Porto e, depois, em Lisboa. Seguiu, mais tarde, para Angola, onde desenvolveu larga actividade na rádio particular e foi um dos fundadores da Emissora Oficial de Angola, cuja produção chefiou durante muito tempo.

O funeral, a cargo da Agência Salgado, efectua-se amanhã, às 11 horas da igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de S. João.

A LIGA DOS COMBATENTES FAZ AMANHÃ 46 ANOS

Decorrem amanhã as anuais cerimónias comemorativas do 46.º aniversário da fundação da Liga dos Combatentes. Pelas 18 e 30, na sede social, será deserrado o busto de Páris Affonso, fundador da instituição, usando da palavra o professor Hernani Cidade.

As 20 horas, no Pavilhão dos Desportos, haverá um jantar de confraternização entre sócios da instituição que agrega os combatentes da 1.ª Guerra Mundial, os expedicionários da 2.ª e os combatentes das campanhas de Angola, Guiné e Moçambique.



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.ª VARA

ANÚNCIO

Anuncia-se por este que pela 1.ª secção de processos desta Vara, sita no Tribunal do Príncipe Real, corre a dilação de 30 dias, contada da segunda e última publicação do presente, citando a requerida MARIA RAQUEL DOS SANTOS TEIXEIRA CORREIA, casada, ausente em parte incerta e cuja última residência conhecida foi na Estrada de Telheiras, n.º 68, desta cidade de Lisboa, para, no prazo de 5 dias, findo o da dilação supra indicada, contestar, querendo, o pedido do benefício da assistência judiciária que contra ela move seu marido Alfredo dos Anjos Correia, segundo sargento de Engenharia, residente no Largo da Luz, Colégio Militar, desta cidade de Lisboa, que consiste no patrocínio gratuito e dispensa do prévio pagamento de custas, a fim de intentar a competente acção de separação de pessoas e bens com fundamento nas alíneas a), e), f) e g) do artigo mil setecentos e setenta e oito do Código Civil, como melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica patente na secção para lhe ser entregue quando solicitado.

Lisboa, 6 de Outubro de 1969.

O Escrivão de Direito,
(a) Joaquim Estêvão Dionísio
Verifiquei a exactidão.

O Presidente da Comissão,
(a) Fausto Redondo Pinheiro

ora diga-nos...

— Auxilia os seus filhos nos trabalhos escolares? —

O ano lectivo começou, e os pais (os avós também) levam e vão buécar os filhos (mais pequenos) e ajudam-nos nos trabalhos escolares.



• A sr.ª D. Ida Santos, dona de casa, ia à escola esperar o filho, que anda na 3.ª classe:

— Ajudo-o, sim. Explico-lhe o que é necessário e acompanho-o nos trabalhos da escola, no estudo. Tem de ser, pois se fosse só com o professor, eles não iam avançar. Tem de haver, não há dúvida, boa colaboração entre os pais e a escola. E os professores têm muito que fazer. No caso do meu filho, o professor é, também, o director da escola, e tem, assim, ainda, o serviço de secretaria a ocupá-lo bastante.

• Vinha o senhor com a menina pela mão (avó e neto, subentende-se depois). Era o sr. Alberto Marques Pereira, contínuo, e a Isabel Maria, que tem cinco anos e anda numa escola infantil.

Disse-nos o sr. Marques Pereira:

— Só tenho a 4.ª classe, mas, naquilo que sei, estou sempre pronto a ajudá-la, pois claro.

E acrescentou, depois, afagando enternecido a Isabel Maria:

— Ela tem muito jeito para o desenho.



• O sr. Américo dos Reis, pintor de arte e decorador («não sou famoso, não tenho grande nome, mas vou vivendo, e tenho uma carreira de longos anos»), tem filho e tem netos:

— Os netos são pequenos, ainda não andam na escola. Mas ajudá-los-ei no que puder.

— E quanto ao seu filho?

— Olhe, só tenho a 4.ª classe, mas ajudei-o no que pude quando ele andava a estudar. Aliás, a mãe ajudou-o mais, acompanhando-o nos trabalhos escolares. Depois, queríamos que ele seguisse o Liceu, mas ele preferiu a electricidade.

em exposição
o novo modelo
Volkswagen L
*1300 L
*1500 L



UM NOVO VOLKSWAGEN
AINDA MAIS VALIOSO,
MAIS CONFORTÁVEL,
MAIS SEGURO...

...e cada vez melhor!

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Avenida da Liberdade, 12 — Telefones 36751/7-37017/8
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BILAU, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, EVORA, ELVAS, EVORA, FARO, GUARDA, LÉZEA, LISBOA, LUSITANIA, PAREDES, PORTO, PORTO ALEGRE, PORTO SANTO, SANTARÉM, SANTO DO CADE, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VIEIRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, PUNHA, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROISMO, HORTA E S. TOME

Candidatos a Sheriff precisam-se

PARA METER NA ORDEM SITUAÇÃO
CONFUSA EM CIDADE DESORDEIRA!
INDISPENSÁVEL MUITA PRÁTICA.

GARANTE-SE TRABALHO 24 HORAS
POR DIA, SEGURO DE VIDA E EN-
TERRO DE 1.ª CLASSE COM BANDA
DE MÚSICA E TUDO!

OS «SAUDÁVEIS» BENEFÍCIOS DO
CARGO SÃO DESCRITOS NA PELÍ-
CULA ALTAMENTE ESCLARECE-
DORA:

«SHERIFF PRECISA-SE»

RESPOSTAS AO CINEMA
SÃO JORGE

GUARDA-SE SIGILO
ACEITAM-SE CANDIDATOS
MAIORES DE 12 ANOS

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA ORGANIZADO
PELA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO
E TURISMO COM A COLABORAÇÃO DA F. N. A. T.

TEATRO DA TRINDADE

AS 21.30 HORAS

Dia 16 — «ANTIGONA», pelo Grupo de Teatro dos Estudantes
do Instituto Industrial do Porto
Dia 17 — «QUANDO A VERDADE MENTE», pelo Mem Martins
Sport Clube, de Mem Martins
Dia 18 — «O INSPECTOR GERAL», pelo Círculo de Teatro, de
Aveiro
Dia 19 — «ALBERGUE NOCTURNO», pelo Grupo Mérito Dramá-
tico Avintense, de Avintes — Gaia
Dia 20 — «SABINA FREIRE», pelo Grupo «Amigos de Portimão»,
de Portimão
Dia 21 — «A PROMESSA», pela Associação Recreativa Aurora
da Liberdade, de Matosinhos
Dia 22 — «TOPAZE», pela Sociedade Filarmónica Incrível Alma-
denense, de Almada
Dia 23 — «OS PRIMOS BASÍLIOS», pelo Progresso Clube, do
Aguçadão
Dia 24 — «O GEBÓ E A SOMBRA», pelo Grupo Dramático e
Cultural, de Aveiras de Cima
Dia 25 — «DUAS CAUSAS», pelo Grupo Cénico do Sport União
Sintrense, de Sintra.

Bilhetes à venda aos preços de 10\$00, 5\$00 e 2\$50

HOTEL DOM CARLOS

PARA SI, SUA FAMÍLIA OU COM AMIGOS
UTILIZE O NOSSO RESTAURANTE

Ao almoço tem sempre à sua disposição um prato
típico da cozinha portuguesa

Amanhã, 5.ª feira:

PATO COM ARROZ À PORTUGUESA

PARA MARCAÇÃO DE MESA: TELEF. 53 90 71

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121

LISBOA

DecoSin • MÓVEIS
• DECORAÇÕES
• ANTIGUIDADES

Rua D. Estefânia, 121-A — Tel.: 41304 — LISBOA

EUNICE MUÑOZ E JOSÉ DE CASTRO EM MOÇAMBIQUE

Os actores Eunice Muñoz
e José de Castro deslocam-se
a Moçambique, no mês de
Novembro, para apresenta-
rem as seguintes peças: «Os
Malefícios do Tabaco», de
Tekehov; «A Voz Huma-
na», de Jean Cocteau; «As
Cadeiras», de Ionesco; «O
Tigre» e os «Dactilógrafos»,
de Murray Schisgal; e «Dois
no Baloço», de Gibson.

Teatro infantil no Monumental

Vasco Morgado inaugura,
no próximo sábado, a tem-
porada de teatro infantil
com a peça de Norberto
Ávila «As Histórias de Ha-
kim».

O elenco é constituído por
Vasco de Lima Couto, David
Silva, Alberto Vilar, Rolan-
do Alves, Carlos Paulo, An-
tónio Montez, Catarina Ave-
lar, Luís Pinhão, José Ray-
mond, Lisette Frias, Lurdes
Lima, Fernanda Figueiredo
e Filipe La Féria, sob direc-
ção e encenação de Alexan-
dre Vieira, com cenas de
António Casimiro executadas
por Manuel da Cunha e Sil-
va, figurinos de Melo Pra-
za e guarda-roupa da em-
presa Vasco Morgado. Aos
sábados, espectáculos às 16
horas; aos domingos, às 18 e
45, para maiores de 4 anos.

COLISEU

HOJE, AS 21.30
(Maiores 12 anos)

GRANDE
COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

SÓ ATÉ DOMINGO

As maiores atracções
PALHAÇOS

AMANHÃ

A tarde, entrada gratuita
às crianças até 10 anos
Todas as noites às 21.30



Ellen de Lima é uma das grandes vozes da noite carioca.
Intérprete de Nonato Buzar-Fred Falcão («O que é saudade»),
Tito Madi («Cante, cante»), João Bustamante («Se»), Leci
Brandão («Sómente porque amo») e outros, acaba de incluir
composições portuguesas no seu repertório. Exemplo: «Todos
os caminhos vão dar a ti», de Eduardo Damas-Manuel Paíão.
E, numa prova de que permanece fiel a quantos incentivaram
a sua carreira, canta no «Lisboa à Noite» (de Joaquim Saraiva)
no Rio de Janeiro: o local de onde partiu para a fama

Atrás do Reposteiro

- A companhia de revistas
que tem estado a actuar
no Sá da Bandeira, do
Porto, deve seguir em di-
gressão pelo Norte do
País.
- Continuam os ensaios da
peça que há-de inaugurar
o Teatro Maria Matos.
- Esta companhia está a
ensaiar a peça «O pecado
de João Agonias», de Ber-
nardo Santarém.

«Belarmino» no Cineclube Imagem

O Cineclube Imagem inicia a
sua programação de Outubro
dedicada ao Cinema Português,
exibindo amanhã, no Jardim Ci-
nema, às 18 e 30, o filme de
Fernando Lopes «Belarmino». Da
referida programação fazem
ainda parte os filmes «Verdes
Anos» e «Mudar de Vida», de
Paulo Rocha.

Novos sócios podem ser admi-
tidos à entrada da sessão.



• UM ÉXITO SENSACIONAL, no

onde Giuseppe Bastos e Vasco Mor-
gado apresentam a colossal revista

ESPERTEZA SALOIA

SALVADOR
NO «ZÉ SALOIO»

- O TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO, COM
- SALVADOR • JOSÉ VIANA • MARIEMA
- BARROSO LOPES • DORA LEAL
- VITOR MENDES • MARIANO FRANCO • DINA MARIA
- CRISTINA CASSOLA
- A ATRACÇÃO NACIONAL
- A ATRACÇÃO FILIPINA
- HELENA TAVARES
- «THE MELODIES»

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

MARIA
VITÓRIA

• As 20,45 e às
23 horas
ADULTOS

■ Um grande
«Ballet» in-
ternacional

RAUL SOLNADO em «AMOR ÀS RISCAS»

VASCO MORGADO
APRESENTA

HOJE, 2 APAIXO-
NANTES SESSÕES

As 21 horas
e às 23 horas
(Adultos)

TEATRO
VILLARET

UMA HISTÓRIA ONDE
SE PROVA QUE AMAR
É DIVERTIDÍSSIMO



ÚLTIMOS DIAS

A revista dos PARODIAN-
TES DE LISBOA

com CAMILO, FLORBE-
LA, com as atracções PAU-
LA RIBAS, RUI DE MAS-
CARENHAS

— um espectáculo de
VASCO MORGADO em
QUARTO MÊS com luga-
res desde 10\$00

MONUMENTAL

ATENÇÃO: «O Sr. «RI-TE, RI-TE» encontra-se amanhã,
pelas 18 h. em Alfama, no Largo do Chafariz de Den-
tro, para brindar o público.



A REVISTA DA MODA

HOJE

em DUAS SESSÕES

20.45 e 23 horas

(ADULTOS)

A COMÉDIA DE QUE TODOS FALAM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO T. 32 60 3 14.ª SEMANA
VARIEDADES

VASCO MORGADO
apresenta
— HOJE —
A NOITE, às 21.45 h.
(Adultos)
2 HORAS A RIR
com
UM CASO MUITO
SÉRIO
A MULHER é igual,
superior, ou inferior
ao HOMEM

TRIUNFO DA C.ª TEATRO ALEGRE
com HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO • COS-
TINHA • LIA GAMA • MARIA HELENA • LUISA
DURÃO • DAVID SILVA • HELENA ISABEL •
BENJAMIM FALCÃO

3º RALLY INTERNACIONAL TAP

ESPECTACULAR VITÓRIA COLECTIVA DATSUN



120 carros à partida • 3 carros à chegada

2 DATSUN entre os 3 "sobreviventes"

1º lugar por marcas (Troféu dos Construtores)

2º lugar da geral (José Lampreia / C. Melville)

3º lugar da geral (Chavan / Loyens)

E ENTREPOSTO

NOVA DIMENSÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL

NISSAN MOTOR CO., LTD.

ENTREPOSTO COMERCIAL DE AUTOMÓVEIS S.A.R.L.

Av. Duarte Pacheco, 21-A —

Telef. 68 51 75/6/7/8 — Lisboa 3

Oficinas: Praceta Projectada à Estr. de
Benfica (ao J. Zoológico)

REDE DE CONCESSIONÁRIOS

VIANA DO CASTELO — Assistência
— Garagem Nova — Av. Rocha Páris,
146

BRAGA — Filial RÓTOR — Rua Eng.
Arantes Oliveira, 442 — Assistência —
Auto Central de Braga, Lda. — Av. João
XXI

PORTO — RÓTOR — Sociedade de
Comércio e Representações, S. A. R. L.
— Rua Alexandre Herculano, 351/367

VEISEU — Viseu Industrial, Lda. —
Av. 28 de Maio

ÁGUEDA — Auto Geiza — Sociedade
de Automóveis, S. A. R. L. — Borralha.

COIMBRA — Coimbra Auto, de Brinca
e Moraes Lda. — Rua do Arnado 19-21-23

FUNDÃO — Indústrias do Fundão, Lda.

CASTELO BRANCO — Garagem da

Beira — Rua de Santo António, 1 a 15

LEIRIA — Auto Metalúrgica de Nicolau

Mateus e filhos, Lda. — Rua de Santo

António

PORTALEGRE — Elias e Cabecinha,

Lda. — Rua Guilherme Fernandes, 22

SANTARÉM — C. Cristo, Lda. —
Av. D. Afonso Henriques, 97

SETÚBAL — TecniSado, Lda. —
Av. Duarte Pacheco, Lote 2

FARO — Barradas, Pontes e Langa, Lda.
— Rua General Teófilo da Trindade,
9-11

MADEIRA-FUNCHAL —
Auto-Comercial Central do Funchal —
Rua do Hospital Velho, 19

ÉVORA — Barradas e Cândido Cebola,
Lda. — Praça Joaquim António de
Aguar, 30-31

VILA REAL — Alvaro Teixeira Serra
— Praça General Silveira — Chaves

ECOS

A escritora norte-americana Liza Williams faz a seguinte análise, ao mesmo tempo dulciosa e sangrenta, do seu país e da sua juventude: «Somos todos bailarinos mascarados para um festim trágico. Pintamo-nos, cobrimo-nos de flores. O mundo cai, esfale-se a nossa volta, mas nós dançamos. É esta a lição do pensamento oriental. Porém, nós, americanos, estamos voltados para a acção, que diabo, fomos nós que inventámos o cow-boy. Tornamo-nos passivos em relação ao horror. As nossas vozes já só ressoam nas nossas cabeças, onde criámos templos, para tentar fazer luz. Olhamos essa paisagem através de olhos como vitrais de igrejas. Não suplicamos ninguém em particular, e ninguém nos responde.»

★

A Imprensa internacional discute acaloradamente um facto deveras importante da política francesa: a aproximação dos dirigentes sindicalistas Eugène Desamps, secretário-geral da C. F. D. T., e Georges Séguin, secretário-geral da C. G. T. Por outro lado, Desamps encontra-se também com André Bergeron, secretário-geral da Force Ouvrière, no sentido de persuadir a trabalharem em comum com a C. G. T. nas reivindicações operárias.

rias de base. Argumentou que tal união contribuiria poderosamente para reforçar a esquerda em França. Bergeron, porém, não anuiu, entendendo que de momento não se punha o problema de greves nacionais mas tão-só de múltiplas acções sectoriais. No fundo recusava a plataforma de entendimento com o P. C., representado por Séguin no campo sindical. Entretanto, as bases trabalhadoras, de todas as extracções políticas, encaram sem indulgência as concessões do Governo e, embora o metropolitano e os comboios tenham voltado a circular, não se modificou o clima de protesto.

★

A neurofisiologia ocupa-se não só do pensamento humano mas também da consciência. A partir do emprego da técnica de laboratório de Pavlov, com a formação dos reflexos condicionados, têm-se descoberto os mecanismos cerebrais, podendo-se desencadear ou modificar os comportamentos. Actuando sobre o cérebro objectivamente, vê-se como se altera a subjectividade. O livro excelente de Paul Chauchard, «O homem normal», torna acessíveis ao leitor comum os problemas do influxo nervoso e do conhecimento do cérebro.

Um prazo de três a seis meses para instalar as administrações dos novos bairros

«Solicitámos um prazo máximo de seis meses para instalar a administração do novo bairro de Mosca-vide», disse-nos, esta manhã, o sr. eng.º José Gomes Pinharanda, vereador do Município de Loures.

Do mesmo passo, o chefe da secretaria da Câmara Municipal da Moita afirmou-nos que a descentralização corresponde ao novo bairro administrativo da Baixa da Banheira de-

morará um mínimo de três meses, acrescentando:

«Fomos apanhados de surpresa. Alegria-nos muito a decisão, tanto mais que a Baixa da Banheira tem hoje pelo menos 22 mil habitantes. Mas pensamos que só em finais de Janeiro, começos de Fevereiro, é que a administração poderá funcionar.»

A criação dos novos bairros administrativos de Mosca-vide (Loures), Baixa da

Banheira (Moita), Amadora (Oeiras), Queluz (Sintra), Rio Tinto (Gondomar) e Ermesinde (Valongo) foi decidida, ontem, em Conselho de Ministros, na sequência e interpretação de um decreto com data do passado dia 26 de Setem-

A decisão do Conselho de Ministros beneficia Queluz, Amadora, Mosca-vide, Baixa da Banheira, Ermesinde e Rio Tinto

bro, que previa essa modificação de ordem administrativa para freguesias habitadas por uma população mínima de 10 mil pessoas. Ao mesmo tempo, o Conselho de Ministros criou uma nova freguesia (Vila Verde da Raia, no concelho de Chaves) e concedeu a categoria de vila à Gafanha da Encarnação (concelho de Ílhavo).

Os novos bairros administrativos serão geridos por um magistrado (administrador de Bairro) nomeado por um período de quatro anos. A nomeação é feita mediante proposta do presidente da Câmara Municipal.

Nos seus quadros de pessoal haverá, provavelmente, um secretário da Administração, um tesoureiro

O aproveitamento de fins múltiplos da bacia hidrográfica do Mondego

No preâmbulo do despacho de concessão do aproveitamento hidroeléctrico do Mondego—ontem aprovado em Conselho de Ministros, como dizemos noutra lugar—escreve-se:

«1. Na sequência de diversos estudos anteriores, e em especial do «Projecto do aproveitamento hidroagrícola e hidroeléctrico da bacia do Mondego» de 1940, elaborou o Ministério das Obras Públicas, em 1962, o «Plano geral do aproveitamento hidráulico da bacia do Mondego», tendo por objectivo imediato alcançar os seguintes fins:

a) Regularizar os caudais do Mondego e dos seus afluentes Dão e Alva, mediante a constituição de albufeiras, por forma que os caudais delas libertados para circulação nos vários leitos do curso inferior do

Mondego não excedam determinados valores.

b) Regularizar os referidos leitos, ladeando-os com diques marginais e dando-lhes secções e inclinações que comportem os caudais regularizados nas albufeiras, por forma que, no seu conjunto, deixem passar, sem transbordamento, os caudais afluentes de montante e evitando, assim, que as cheias invadam os campos marginais.

c) Regar e enxugar cerca de 15 mil hectares dos campos do Baixo Mondego.

d) Regar os campos de Cantanhede ao Vouga, na parte adaptável ao regadio, de uma faixa de cerca de 50 quilómetros de comprimento por 13 quilómetros de largura (29 000 hectares).

e) Produzir energia eléctrica, em diversas centrais.

f) Abastecer de água várias povoações e fornecer água para a indústria.

g) Diminuir os carreiros sólidos do rio—em virtude especialmente da correcção torrencial e arborização das encostas das bacias hidrográficas dos cursos de água afluentes—com benefício acentuado na utilização do leito e da barra do Mondego.

Este plano geral foi aprovado pelo ministro das Obras Públicas (Abril de 1963) e pelo secretário de Estado da Agricultura (Março de 1964) mediante pareceres do Conselho Su-

perior de Obras Públicas e do Conselho Superior de Agricultura, e foi objecto, por fim, do parecer n.º 22/VIII, de 28 de Janeiro de 1965, da Câmara Corporativa, que concluiu assim:

«Dadas as condições actuais existentes na região do baixo Mondego e o risco que se corre em ver avolumar os prejuízos resultantes do regime torrencial do rio, apresenta-se urgente o início das obras previstas no plano, que receberão aprovação nos referidos pareceres.»

2. A defesa contra as cheias dos campos do baixo Mondego ocupa o lugar de primeira importância entre os objectivos do plano, pois o assoreamento progressivo dos leitos e o enfraquecimento das molinas têm provocado o agravamento da frequência das inundações e dos respectivos malefícios. Os terrenos marginais, de grande fertilidade, estão hoje sujeitos a frequentes submersões quer por pequenas cheias, quer pela impossibilidade de escoamento das águas pluviais.

As obras primárias para a defesa contra as cheias são as albufeiras de fins múltiplos e daí a urgência na construção de barragens que regularizem a maior superfície possível da bacia do Mondego.

E, assim, ao enunciar o programa relativo ao sector da agricultura, silvicultura

e pecuária de Fomes e

«Em se visto no dar-se-á a defesa da agricultura, enxi hectares de seu vale.»

Para os objectivos rias serão duas barr parte im das do Alva.»

E, a pr centros pi gla eléc ainda:

«Reconh so, a con carar o in gência do vefament plos do M (lão) e do (ta a fixa (com prio meiro), n de política concessõe, tabelada 47 240, de 1956).»

O diplon lece que c verá os es para com actualizad dos recurs nacionais cção dos p tros produ eléctrica c lica, quer nas á pro quer a fil estudos, r lizada de serviços o fiados às sionárias mentos h cluidos na primária.

Ao abri sições, e E junto do l Publicas e Estado da de Dezem ram confi trica do l necessári o inventá hidroeléct drográfico Esses est apresenta oficiais, e peita ao a feltament tante e bacia e q quando m clarecidos futuros c nacional.

Nos ter E foto-L al (veitar tricos da l devem se rede elect as respect outorga concessior rede.

O prin mento de realizar n ser essenc contra ch neclimento rega e pa ba. Joem o centro pro eléctrica i ta bacía t

O AEROPORTO DE LISBOA ESTEVE FECHADO POR CAUSA DO NEVOEIRO

O denso nevoeiro, que cobriu, esta manhã, a capital, provocou irregularidades no tráfego do aeródromo e porto de Lisboa.

Por volta das 5 horas, o aeroporto da Portela fechou e os aviões, que ali deviam aterrar, foram desviados, uns para Madrid, sobretudo, os de nacionalidade estrangeira, e outros para Faro, principalmente os da T. A. P. Em virtude disso, não se registou qualquer movimento aéreo até ao meio-dia. A partir

dessa hora, quando a neblina já desaparecera, o aeroporto começou a funcionar normalmente.

No Porto de Lisboa, por sua vez, só puderam funcionar, das 7 e 45 até às 9 horas, os barcos equipados com radar. As carreiras mais afectadas foram as de Lisboa para Cascais, pois, dos barcos nelas utilizados, apenas, três possuem radar. Os navios para o Barreiro funcionaram sem qualquer atraso ou interrupção.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

TAUNUS 17 M

COM UM ANO DE USO, 4 PORTAS, UM SÓ DONO, EXCELENTE ESTADO, TOTALMENTE REVISTO. BOM PREÇO. VENDE AUTO RALI, Av. Alm. Reis, 130 A/E — LISBOA.

Amadora: uma «cidade» de 80 mil habitantes

A descentralização dos serviços representa largos benefícios para uma população que, num primeiro cálculo, orça pelos 190 mil habitantes: Amadora (80 mil), Mosca-vide (30 mil), Rio Tinto (27 mil), Baixa da Banheira (22 mil), Queluz (17 mil) e Ermesinde (13 mil).

O caso da Amadora, com mais habitantes do que a larga maioria das cidades do Continente, é, entre todos, flagrante e dispensa comentários.

Descentralização e nova classificação

Entretanto, o mesmo decreto que cria os novos bairros determina, no seu art.º 1.º, que «os concelhos de Loures, Oeiras, Sintra, Gondomar e Moita e o concelho de Valongo passam a ser classificados, respectivamente, de urbanos de 1.ª e urbano de 2.ª ordem», já que satisfazem os requisitos legais para essa classificação, segundo o novo condicionamento estabelecido.

Maior conforto no uso de Dentes postiços

É a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquirir hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

FOGUETEIRO QUE FAZ UM «TREZE»...



O Manuel Pereira Vieira, de dezasseis anos de idade e fogueteiro de profissão, foi o primeiro totobolista a tornar-se milionário esta época. E ontem, em Fafe, ele viveu a bela sensação de receber uma verdadeira fortuna, ganha com seis escudos no Totobola: 2.651 contos!

Múltiplos Mondego

e pecuária, diz o III Plano de Fomento:

«Em seguimento do previsto no Plano Intercalar, dar-se-á início às obras do aproveitamento hidroagrícola do Mondego, que permitirão, no futuro, a defesa, enxugo e rega de 1430 hectares de terras ricas do seu vale.

Para se atingirem tais objectivos as obras primárias serão a construção de duas barragens, dominando parte importante das bacias do Mondego, Dão e Alva.»

E, a propósito dos novos centros produtores de energia eléctrica, acrescenta ainda:

«Reconhece-se, além disso, a conveniência de encerrar o início, durante a vigência do Plano, dos aproveitamentos de fins múltiplos do Mondego (1.º escalão) e do Guadiana, em data a fixar oportunamente (com prioridade para o primeiro), no contexto geral de política de atribuição de concessões legalmente estabelecida. (Decreto-Lei n.º 47 240, de 6 de Outubro de 1956).»

O diploma citado estabelece que o Governo promoverá os estudos necessários para completar e manter actualizado o inventário dos recursos hidroeléctricos nacionais e para a elaboração dos projectos dos centros produtores de energia eléctrica de origem hidráulica, quer se destinem apenas à produção de energia quer a fins múltiplos. Tais estudos, na parte não realizada directamente pelos serviços oficiais, serão confiados às empresas concessionárias dos aproveitamentos hidroeléctricos incluídos na rede eléctrica primária.

Ao abrigo destas disposições, e por despacho conjunto do ministro das Obras Públicas e do secretário de Estado da Indústria, de 16 de Dezembro de 1966, foram confiados à Hidroeléctrica do Zêzere os estudos necessários para completar o inventário dos recursos hidroeléctricos da bacia hidrográfica do rio Mondego. Esses estudos foram já apresentados nos serviços oficiais, excepto no que respeita ao alto Mondego perfeitamente isolável da restante e maior parte da bacia e que convém tratar quando melhor estejam esclarecidos alguns aspectos futuros da rede eléctrica nacional.

Nos termos do referido Decreto-Lei n.º 47 240, os aproveitamentos hidroeléctricos da bacia do Mondego devem ser integrados na rede eléctrica primária e as respectivas concessões outorgadas às empresas concessionárias da mesma rede.

O primeiro aproveitamento de fins múltiplos a realizar no Mondego por ser essencial para a defesa contra cheias e para o fornecimento de água para a rega e para a indústria, é o mais importante centro produtor de energia eléctrica inventariado nesta bacia hidrográfica.



O Trio Harmonia, que, em 1962 e 1963, foi sucessivamente campeão do mundo de harmonica, acaba de repetir a proeza: em Winterthur (Zurique), entre concorrentes de 26 países, sagrou-se tri-campeão da modalidade. A deslocação foi subsidiada pela S. E. I. T. e a vitória abre ao Trio Harmonia as portas da fama

MÓ COM 15 MIL ANOS ENCONTRADA EM ÉVORA

ÉVORA, 15 — Foi encontrada recentemente, nos arredores desta cidade, uma mó fixa de granito, que se supõe ter cerca de quinze mil anos. A mó, foi achada pelo sr. Manuel da Silva Claro, sócio do Clube Português de Arqueologia, está em perfeito estado de conservação, e tem 80 centímetros de comprimento e 35 de largura.

O ministro das Obras Públicas esteve em Santarém para apreciar diversos problemas locais

SANTARÉM, 15 — O ministro das Obras Públicas, eng.º Rui Sanches, fez hoje uma visita de trabalho a esta cidade. No âmbito do concelho (Alto do Vale de Santarém), aquele membro do Governo era aguardado por diversas entidades, entre as quais o chefe do distrito, o presidente e os vereadores do Município local, o director de estradas e elementos da U. N.

Cerca das 10 e 15, o eng.º Rui Sanches visitou os serviços do seu Ministério (Direcções de Urbanização de Estradas e Hidráulica), depois do que se dirigiu para os Paços do Concelho, onde presidiu a uma sessão de trabalho, em que foram apreciados, com as autoridades administrativas e técnicas da edilidade e outros serviços públicos, diversos problemas relacionados com o prosseguimento de empreendimentos, que interessam à cidade e a freguesias do concelho. A saber: antepiano de urbanização da cidade; problemas levantados pelo desvio da linha férrea (estradas de acesso a Santarém, determinação dos limites da cidade, transferência da actual Carreira de Tiro do Exército; novas vias de acesso a Santarém e sua implicação com a urbanização da urbe; carências

das freguesias rurais e necessidade de intensificação de melhoramentos, aproveitando as contribuições que essas mesmas freguesias se disponham a oferecer; entrada sul de Santarém (caso especial da Praceta Pedro Escuro); possível alargamento do Campo da Feira Nacional de Agricultura e terrenos para o mercado quinzenal de gados; arruamentos de acesso à Escola Técnica e Colégio Andaluz, logradouro da Escola Técnica e sua expansão, possível expropriação de terrenos; prolongamento da Avenida Afonso Henriques; matadouro; Bairro César (autorização de construção por parte da Direcção de Urbanização e Monumentos Nacionais); nova urbanização de S. Bento; conclusão dos arruamentos do Bairro do Alfange (pavimentação e drenagem pluvial); suporte das barreiras do Bairro do Alfange; melhoramento da estrada que lhe dá acesso, com pequeno alargamento e colectar pluvial; barreiras das Portas do Sol; problema das escavações que estão a ser efectuadas; Largo das Alcôvas, autorização de construção por parte dos Edifícios e Monumentos Nacionais (Comissão de Belas-Artes); construção de um imóvel no Largo Padre Francisco Nunes da Silva, relacionada com os pareceres da Direcção de Urbanização e a proximidade da Escola Primária do Salvador; zona do Choupal; local das futuras instalações desportivas (estádio municipal e pavilhão gimnodesportivo); local onde se poderão construir instalações para os departamentos do Ministério das Obras Públicas (Direcção de Estradas, Direcção de Urbanização e Hidráulica); local destina-

AINDA A CLASSIFICAÇÃO DO «RALLYE» DA T. A. P.

Tony Fall vai protestar contra a desclassificação

— Vou apresentar um protesto junto do meu clube e, se necessário, fazer seguir o caso até à Federação Internacional de Automobilismo — declarou ontem ao «Diário de Lisboa» o volante inglês Tony Fall, pouco antes de cruzar a fronteira em Elvas.

Tony Fall, que chegou no domingo a Lisboa, ao volante do seu «Lancia», com uma pontuação suficiente para ganhar o III Rallye TAP, foi desclassificado por haver permitido a entrada da esposa para o automóvel alguns metros antes da prova

terminar. A vitória coube, assim, ao português Francisco Romãozinho.

Entretanto, o piloto da «Lancia» argumenta que o «contrôle» do termo dos «rallyes» se faz, não por uma linha propriamente dita, mas por uma área de chegada com 80 metros de extensão,

40 para cada lado do «risco» final, o qual pode ser mesmo imaginário, correspondendo sómente ao enfiamento do relógio de «contrôle».

— Centenas de pessoas aglomeradas no local tornaram impossível uma chegada decente — acrescentou Tony Fall.

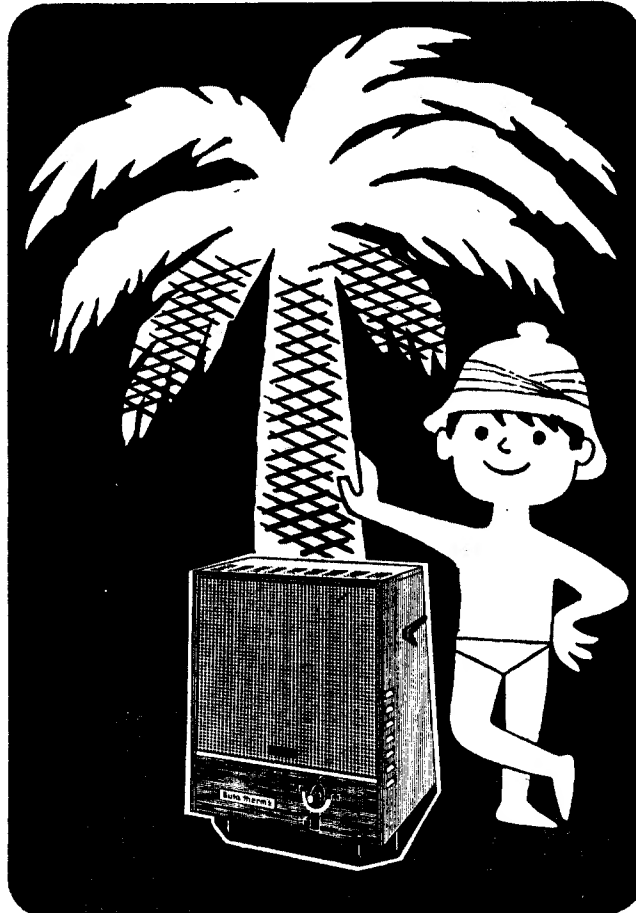
TODO O MUNDO FALA DELE

VOCE ADOPTA-LO-A ESTE INVERNO

BUTA-THERM'X

O CALORIFERO A GÁS MAIS ESPANTOSO ATÉ HOJE APRESENTADO

FUNCIONANDO SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO, SEM INSTALAÇÃO



BUTA-THERM'X

OFERECE UMA SEGURANÇA ABSOLUTA EM TODAS AS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO

Você pode regá-lo com gasolina, bater-lhe, voltá-lo, aproximar dele uma cortina ou um papel, que nada se inflama. A isto se chama a «alta segurança» THERM'X. Ela é baseada no princípio da catálise, que produz um calor confortável, sem a menor chama, sem óxido de carbono, por consequência, um calor sem perigo, um calor de «confiança». No Inverno passado, muitos lares portugueses ficaram privados de caloríferos BUTA-THERM'X porque todas as remessas se esgotaram rapidamente e muitos clientes não os puderam obter.

Actualmente, o mercado está abastecido. Adquiria pois, desde já, o seu calorífero BUTA-THERM'X. Não espere pela chegada do Inverno se quiser ter a certeza de ser servido.

Dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodomésticos.

Representantes exclusivos em Portugal:

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

DEPARTAMENTO ELECTRODOMÉSTICO

Rua dos Douradores, 43 — Telefone 361763 — LISBOA 2
Rua de Santo António 208 — Telefone 25581 — PORTO

A MÃO



...que lhe dá o melhor CAFÉ!!
QUAROS DE EXPERIÊNCIA
A BRASILEIRA DO PORTO

CHOCOLATES TIGIDES

ARRAIOS - LISBOA - QUELU

O DIA DE AMANHÃ
NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE
UM VALOR
GRANDE OUVRESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

MAO APARECEU DE NOVO EM PÚBLICO

HONG-KONG, 15 — (F. P.) — O presidente Mao Tsé Tung e o vice-presidente Lin Piao, receberam em Pequim comandantes e combatentes do Exército de Libertação Popular da China — anunciou a Rádio Pequim, captada em Hong-Kong. Foi a sua quarta aparição em público desde a festa nacional de 1 de Outubro.

Assistiram à recepção o primeiro-ministro Chu En Lai, bem como Chen Po-Ta e Kang Sheng, do grupo permanente do departamento político, e ainda Chiang Ching, esposa do presidente Mao, e outros dirigentes.

Actualidade internacional

CONFIRMA-SE OFICIALMENTE

DOIS DOS TRIPULANTES DAS SOYUZ EFFECTUARÃO SOLDAGENS NO ESPAÇO

MOSCOVO, 15 — (R.) — A Tass afirma hoje que dois dos sete astronautas soviéticos em órbita em redor da Terra vão realizar as suas experiências de soldagem em ligação com a construção de laboratórios espaciais.

Tal trabalho em futuras construções espaciais, prosseguiu a agência noticiosa soviética, exigiria que os astronautas passassem de-

morados períodos fora da nave.

A comunicação foi feita num artigo da autoria do redactor sobre assuntos científicos da agência e seguiu-se a primeira referência oficial do objectivo soviético de construir laboratórios espaciais em órbita.

O artigo diz que as experiências de soldagem em elevado vácuo e imponderabilidade seriam efectua-

das pelos tripulantes da Soyuz-6, o tenente-coronel da Força Aérea Georgy Shonin e o engenheiro civil dr. Valery Kubasov.

Não foi feita qualquer referência no artigo ou por outras fontes oficiais sobre se os sete astronautas nas suas três naves tentariam quaisquer acoplagens.

Notícias anteriores de círculos semifociais soviéticos sugeriam que poderia

registar-se uma tentativa para juntar a Soyuz-7 com a Soyuz-8, mas não havia qualquer indicação oficial sobre se isso estava iminente ou se fora tentado e se malograra.

Com a maior equipa de sempre de astronautas em órbita em qualquer altura, a Rússia anunciou, também, o lançamento de um satélite terrestre internacional não tripulado, que entrou ontem em órbita, embora aparentemente nada tivesse a ver com a actual missão das Soyuz.

O satélite, o Intercosmos-1, transportava instrumentos soviéticos, checos-



BAIKONUR — a base espacial soviética donde têm partido as naves Soyuz

lovacos e alemães orientais. Observatórios em quatro outros Estados do Pacto de Varsóvia farão o rastelo das suas órbitas.

A Tass disse que o objectivo do satélite era estudar as radiações ultravioleta e roentgen do Sol e que o «mais importante e directo resultado da experiência será uma nova penetração nos mistérios do Sol, especialmente nos processos físicos da coroa».

OUTRA DEPURAÇÃO CONSIDERADA PROVÁVEL NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 15 — (R.) — O general Emílio Garrastazu Medici substituirá na presidência do Brasil o marechal Costa e Silva, parcialmente paralisado há mais de um mês.

A Junta abriu ontem à noite o caminho para a sua nomeação ao declarar que Costa e Silva deixara de ser o presidente.

Os três ministros das Forças Armadas publicaram um decreto oficial declarando que a presidência e a vice-presidência da República estavam vagas.

Os dois cargos serão preenchidos, segundo votação do Congresso, no fim deste mês, havendo apenas dois candidatos: Medici para a presidência e o ministro da Marinha, almirante Augusto Rademaker, Grunewald para a vice-presidência.

A Junta afirmou que continuará a governar por decreto até o presidente tomar posse em 30 de Outubro, para um mandato de quatro anos.

Medici, que tem 63 anos e é o terceiro comandante do Exército, prometeu continuar o programa de Costa e Silva para o regresso da democracia ao Brasil.

Segundo declarou, o Con-

gresso, que foi suspenso em Dezembro por acusações de subversão, reabrirá depois de reorganizados os partidos políticos autorizados.

Ontem a Junta assumiu também poderes para suspender os oficiais que prejudicavam a união nas Forças Armadas.

Este segundo decreto deu origem imediatamente a especulações de que se destinava ao general Afonso de Albuquerque Lima, antigo ministro do Interior, fortemente nacionalista, que era candidato não-oficial à presidência e tinha o apoio dos oficiais mais novos.

Presume-se que antes da reabertura do Congresso haverá outra depuração de políticos e oficiais.

Os políticos serão privados dos seus direitos políticos por dez anos indo juntar-se aos 88 deputados e 6 senadores do actual Congresso que já foram postos à margem.

Os mesmos círculos informam também que o ministro do Exército, general Aurélio de Lira Tavares, será nomeado brevemente embaixador na Alemanha Ocidental e o ministro do Trabalho, Jarbas Passarinho, assumirá outra pasta.

Novo atentado à bomba contra os Armazéns Macy's de Nova York

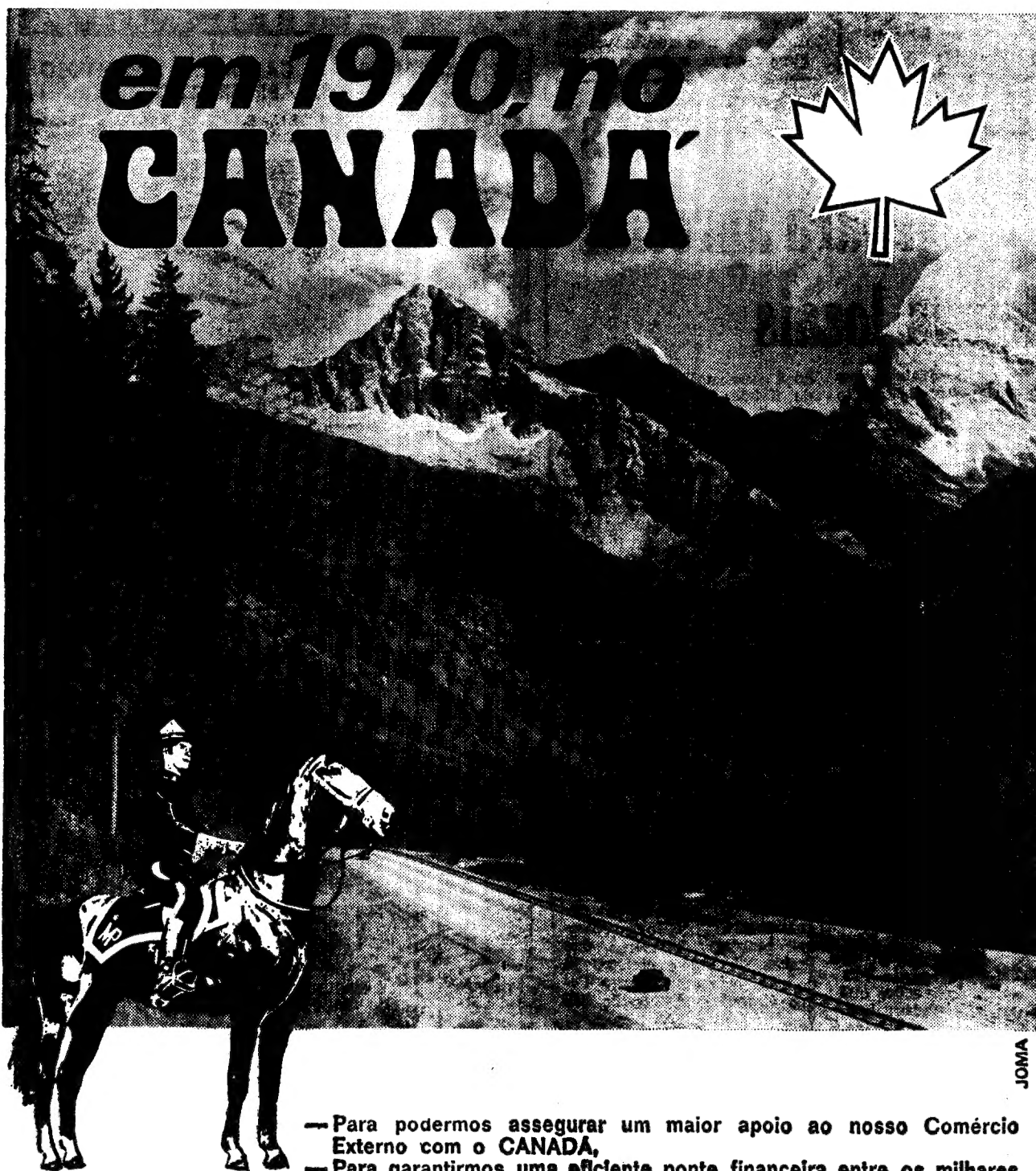
NOVA YORK, 15 — (R.) — Ficaram ligeiramente feridos dois detectives, a noite passada, ao explodir uma bomba nos grandes armazéns Macy's, nesta cidade.

Foi o segundo atentado à bomba em três dias contra os armazéns.

Os dois detectives foram transportados a um hospi-

tal, a fim de serem tratados, após um embriulho com uma bomba, encontrado no segundo andar dos armazéns, explodir quando o examinavam.

No sábado explodiram cinco bombas nos Macy's, que se afirma serem os maiores armazéns do Mundo, causando estragos consideráveis.



- Para podermos assegurar um maior apoio ao nosso Comércio Externo com o CANADÁ,
- Para garantirmos uma eficiente ponte financeira entre os milhares de portugueses que ali residem e as suas famílias em Portugal,
- Para colaborarmos no esforço de valorização do nosso Turismo,

estaremos em TORONTO, no Canadá, a partir de Janeiro de 1970, com o primeiro ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO de um BANCO português naquele País.

390, COLLEGE STREET — TORONTO

BANCO FONSECAS & BURNAY

o banco para toda a gente



HOJE PODE VER ...

Noite de Teatro:

«Trágico à Força»

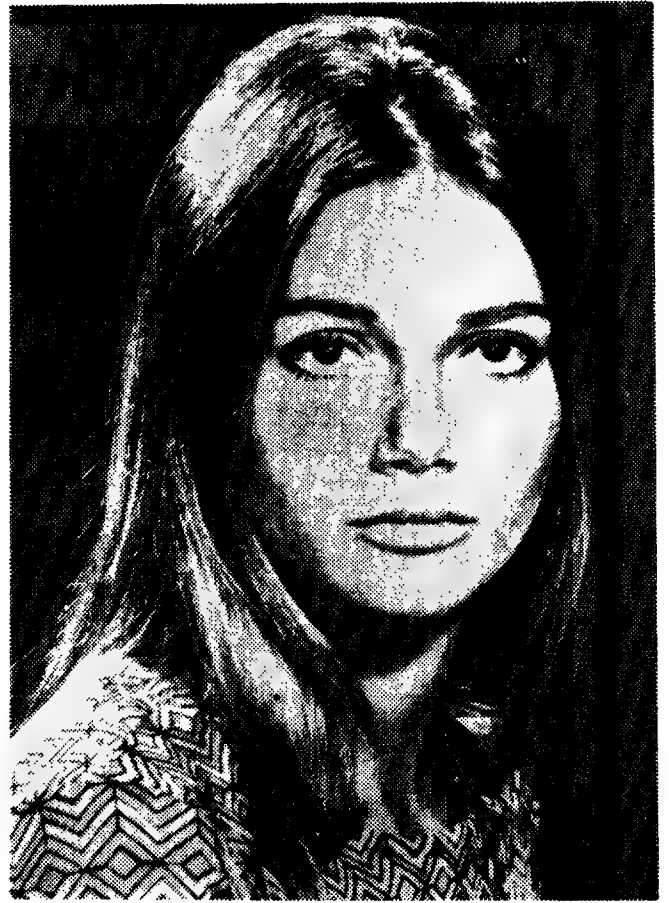
Com realização de Adriano Nazareth, a «Noite de Teatro» apresenta uma obra de Tchekov, traduzida e adaptada por Correia Alves. Trata-se de «Trágico à Força», que tem como intérpretes Jaime Valverde e Manuel Moreira. Cenários de António Botelho.

«A BRIGADA ESPECIAL» (The Mod Squad)

Os protagonistas desta série são três jovens socialmente desprezados pelos seus anteriores crimes, são eles: Pete Coemran (interpretado por Michael Cole), «menino bem» (um rebelde tipicamente recalçado pelo mito de James Dean?); Julie Barnes (figura criada pela actriz Peggy Lipton, uma «hippy» de escabroso passado apesar da sua juventu-

de); Line Hayes (Clarence Williams), um negro procedente de um obs-curo «ghetto» e que, logicamente, não parece sentir muito carinho pelas instituições dos brancos. Os três tiveram já os seus problemas com a polícia, mas, regenerados, são eles que agora servem a lei, sem perderem as suas características, que dão valiosa ajuda na luta contra o crime. O elo de ligação

com a polícia é o capitão Adam Greer (Tige Andrews), que os recrutou por confiar neles. Richard Deming é o autor da série desta Brigada Especial que a TV transmite e que no ano passado, obteve o 1.º lugar em popularidade. No episódio desta noite pelas 22 e 35, a Brigada pretende acabar com o crime no episódio intitulado «Mas que lindo carro».



Peggy Lipton é Julie Barnes na série «A Brigada Especial»

«OLHO VIVO»:

«O BARCO DOS ESPIÕES»

«Num barco cheio de suspeitos, Max vê a sua vida ameaçada, mas acaba por descobrir quem roubou os planos do barco de guerra anfibio nuclear». Este é o resumo da acção da primeira parte do filme da sé-

rie policial-burlesca «Olho Vivo», apresentada na emissão desta noite. Don Adams e Barbara Feldon são os intérpretes ideais para este género de filmes, e estarão, pois, esta noite, no pequeno «écran», cerca das 20 e 55.



Amanhã — I PROGRAMA — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «Uma Garota Endiabrada»; 20 e 15: Totobola; 20 e 25: Portugal Africano; 20 e 55: Música Portuguesa; 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de Hoje; 22 e 10: Série de aventuras; 23 e 40: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal; 22: Portugal de Hoje; 22 e 5: Zip-Zip; 0: Fecho



morphy-richards

MANTENDO PRESTÍGIO ACERCA DE 25 ANOS EM PORTUGAL.



soc. de rep. SIDA SUECA, lda. R. de S. Nicolau - 44, 48

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Teatro das Comédias: «Separação», original de Henriette Charasson, adaptado por Alice Ogando; 16 e 31: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Mateus Pereira — Programa da tarde — diga o que prefere; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Macdade, programa da Macdade Portuguesa; 18 e 30: Ritos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19: Cortaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 13.º Episódio do Folhetim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: A Orquestra Roberto Delgado; 21 e 40: 2.º parte de um Serão para trabalhadores; 22 e 30: Escucha e diga; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 15: Teatro dos nossos dias — «Aguns Aspectos do Teatro de Tchekov», adaptado por Leopoldo de Araújo; 16 e 35: Poema Sinfónico «Os Pinheiros da Roma» (Respighi) — Orquestra Filarmónica dirigida por Alceu Gálvez; 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações; 19: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música Coral Sinfónica; 20: Sinal Horário — Diário Sonoro — Boletim Meteorológico; 20 e 20: Resumo do Programa — O flautista Jean-Pierre Rimpal — Ao piano Annie d'Arco — Pastorinho (Debussy); Fantasia (Fauré); 20 e 30: Canções espirituais — pelo contralto Lucretia West. Ao piano Kurt Rapp; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concertos da Emissora Nacional; — 1.º Concerto desta série; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — (MF 2) — 94,3 mc/s — As 23: Antologia sonora; 23 e 50: Música de piano de Liszt; 0 e 05: 3.º Acto da ópera «Linda di Chamounix» (Donizetti); 1: Fecho.

Emissora Estereofónica — MF 2 de Lisboa (94,3 mc/s), Porto (97,5 mc/s), Leiria (89,3 mc/s) e Montique (97,5 mc/s) — Das 21 às 23: Música ligeira — Música sinfónica — Música coral — Solos.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Concertino; 18 e 30: Notícias; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento textel; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Momento ABC; 20 e 15: Rubrica corte; 20 e 20: Ela e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robôalac; 21 e 03: Presença Singer; 21 e 15: O Desporto no mundo; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande rodó; 0 e 07: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Taismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa do Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-2; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21

03: Miscelânea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Vozes do Brasil; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Piacard; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Baile; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

Rádio Renascença — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Melodias que não esquecem; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Exits do cânone; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Conjuntos de Espanha; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiorama; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Eventual; 21 e 15: Estrelas alvorada; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Auditório; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

II PROGRAMA:

«O MAIORAL»

Após a repetição da rubrica «Imagens da Poesia Europeia» é estreado mais um filme de aventuras do Oeste da série «O Maioral» com o título «Para além da fronteira». Principais intérpretes: Lee J. Cobb, Doug McClure, Clu Gulager, Diane Roter e James Davry.

«Encarregado de comprar cavalos palominos além fronteira do México, o Maioral, acompanhado dum ajudante, empreende a viagem. No caminho adoece, alberga-se numa estalagem onde é tratado por Maggie, uma rapariga de vida livre, ligada ao chefe de um bando de aventureiros, que o quer acompanhar.»

canal da crítica

QUE ACONTECE COM OS PROGRAMAS INFANTIS?

Era uma vez um homem (um telespectador) que estava à espera. Tão à espera, tão, tão, que as pombas pousavam nos seus ombros, pois o julgavam estátua de bronze. O telespectador estava à espera, não da via derradeira partida em demanda da Índia, mas dos tão apregoados programas infantis. Já vamos a meio do mês e só assistimos a dois desses programas. E a situação das rubricas «juvenis» não é muito diferente.

Destas, dá-nos a RTP, com inalterável fleuma, a série «O bom gigante», uma história linearmente ejulzadinha e chocha, as mais das vezes para uso dos adultos. Como ontem, o pai do menino bom (é um filósofo insuportável, este menino) convence o pai do menino infeliz de que deve dar ao filho maior assistência. Depois de uma ridícula aventura, o pai do menino infeliz fica muito amigo do filho e já nunca o deixa só, até abandonava a fábrica de conservas e tudo.

O pobre do urso que serve de pretexto à série não bole numa palhinha. Não saímos disto: as séries ianques nos conhecidas ou deseducam pela máxima brutalidade ou deseducam pela máxima chateza.

Enfim continuemos à espera das novas rubricas infantis. Por mim, não arredo. Mesmo que todos os pombos

cantar espirituais negros parece estarem na disposição de cantar outras coisas.

b) Com o que não se pode deixar de estar de acordo. Cantem outra coisa, que em suma, vão cantar coisa nenhuma também lhes não aconselho.

c) Pois não, mas cantar outra coisa era o que deviana ter feito logo ao princípio. Os espirituais não servem de ensaio.

d) Porquê, meus filhos?

(Continua na página seguinte)

da cidade me pousem nos ombros, julgando-me de pedra.

TV CLUBE

a) Os quatro jovens que ontem foram à Televisão

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MUNDUS

Admite montadores e serventes para andaimes e estantarias.

R. Joaquim A. de Aguiar, 27-2.º — Tel. 539121 2/3/4

Os nossos clientes merecem o melhor



VISTA PARCIAL DA REBOLEIRA

Apartamentos em exposição: Reboleira, Amadora, Paço de Arcos (Espargal), Cascais (por detrás do Hotel Baía)
Propriedades à venda em: Reboleira, Amadora, Venda Nova, Paço de Arcos, Parede, Cascais, Lisboa

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º. Esq. — Telefones 4 58 43 / 4 78 43

REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Telefone 93 36 70

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21 / 22

por isso ao entrar na 3.ª Fase da Reboleira, multiplicámos os diversos tipos de andares e apartamentos, para poder oferecer aquele que corresponde aos seus desejos e necessidades

J. PIMENTA, S. A. R. L.

continua a assegurar-lhe um rendimento de 6 a 10% garantido de 6 a 18 anos, à escolha do cliente, por escritura pública.

180 Contos rendem-lhe
1.125\$00 Mensais

200 Contos rendem-lhe
1.250\$00 Mensais

3.000 Clientes dar-lhe-ão
as melhores referências



HUMBERTO DE MERGULHÃO

FALECEU

Maria Natália Bispo Mergulhão, António Mergulhão Botelho, Maria Beatriz Mergulhão Alves, seu marido e filhas, Custódio de Mergulhão, sua mulher e filho e mais família, cumprim o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, filho, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

Porque Our Lord zanga-se.

e) O espiritual negro exige muito mais do que simples garganta, mesmo garganta de ouro. Exige toda a compreensão de uma humanidade, exige toda uma tensão, toda uma solenidade que se não coadunam com um certo snobismo nem mesmo com umas certas boas intenções.

f) Que se não coadunam com despreocupados estalinhos de dedos nem com o fútil tilintar da pandeireta.

g) E eu pergunto: estes moços seriam capazes de cantar os seus espirituais diante de americanos?

h) Pois cantá-los para a ignorância dos telespectadores portugueses é muito mais grave.

i) Grande parte do mal deste TV Clube reside no facto de se exigir aos moços uma responsabilidade que eles não estão em condições de assumir.

j) Sá-Carneiro, por volta dos 20 anos, colaborava no Almanaque das Lembranças...

l) A posição do crítico seria bem outra, quanto a exigência de qualidade, se «Introito» actuasse em programa dedicado aos jovens, reservado às suas habilidades ou potencialidades.

m) Mas não, «Introito» ocupa um lugar que pertence (pertenceria...) à qualidade adulta, qualidade adulta que poderia ser atribuído daqueles jovens — e se fosse tudo estaria bem.

n) Não é.

o) Ao assumir o facho da demagogia juvenil, a Televisão condena-se ao infantilismo.

MÁRIO CASTRIM

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições
CONCURSO N.º 41
FORNECIMENTO
DE MEDICAMENTOS

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 31 do corrente, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 9 de Outubro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

a) Alexandre Pinheiro



José Henrique dos Santos Fidalgo

Alferes miliciano
falecido em combate
no Ultramar

Sua família participa que hoje, 4.ª feira, a partir das 12 horas, se encontra depositado na Igreja de Carcavelos o corpo do seu querido e saudoso filho, irmão e sobrinho, e que o funeral se realiza dia 16, às 14 horas, para o cemitério de S. Domingos de Rana.

As 13.30 horas será rezada missa de corpo presente no referido templo.



Maria Carlota Bernardes Costa

MISSA DE 7.º DIA

João da Costa, Fernando Manuel Bernardes, sua mulher Elisa Cabanelas Bernardes e mais família participam que amanhã, dia 16, às 19.15, na Igreja da Sé, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO



DR.ª D. MARIA DO CÉU DE JESUS- SANTOS VARELA BARROCAS

MISSA DO 30.º DIA

José Manuel Coelho Varela Barrocas, Sofia e Luís Maria, Maria de Jesus Santos e Diamantino dos Santos, Olímpio de Jesus dos Santos, Arminda Coelho Varela Barrocas e Manuel Joaquim Varela Barrocas e mais família participam que amanhã dia 16, às 18.30 horas, na Igreja de São João de Brito, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de sua muito querida mulher, mãe, filho, irmã, nora e parente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 534167

PÉCARDI — DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA

TECIDOS MODERNOS DIV. CORES
c/ 1.30 LARG. 37\$50

CASSAS, VOILES, TERYLENES PARA CORTINADOS, COBELENS, VLUDOS, CETINS, LINHOS, CRETONES, REPS, TAPACARIAS, TECIDO DE ESTILO, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS

RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO)

TELEFONE 32 81 20

DEMISSÕES NA ASSOCIAÇÃO DE ANDEBOL

Um tanto inesperadamente o presidente da Associação de Andebol de Lisboa, Rui Guedes, acompanhado dos seus colegas Trindade da Silva, vice-presidente, José Augusto e Igreja Morcira, secretários, demitiram-se dos seus cargos.

Soubemos apenas que «questões internas», levaram aqueles dirigentes a tomar tal decisão.

Entretanto, ontem à noite os dirigentes de alguns clubes filiados, com Fausto Pires, do Benfica; eng.º Gomes Nunes e Silva Ruivo, do Sporting; Rui Coelho, do Passos Manuel e José Nogueira, do Belenenses estiveram na sede daquele organismo, numa tentativa de conciliação que se malogrou.

Para apreciação do assunto, o presidente da assembleia geral do clube, Paiva e Silva, convocou uma reunião dos corpos gerentes, para amanhã.

De registar que, dos membros da direcção, apenas não apresentaram o pedido de demissão, o tesoureiro, Carlos Nogueira e o secretário adjunto, Bernardinho Nogueira.

Desporto feminino

BASQUETEBOL Quatro faltas de comparência

A equipa do C. I. F. alcançou concludente vitória sobre a do Sporting (63-19) na jornada de ontem de basquetebol (feminino). Entretanto, as raparigas do Encarnação venceram as do Benfica (35-31) e as do Nacional de Natação triunfaram no jogo com as do H. Sintra (46-28).

A equipa da Educação Física de Torres Vedras foi eliminada da prova por ter registado segunda falta de comparência.

Para o «Regional» feminino da 2.ª divisão:

Atlético-Queluz, 26-23.

Ateneu-Oeiras, 19-1.

As equipas do Ferroviário, do A. Moscavide e do Combatente tiveram falta de comparência aos jogos em que teriam por adversário, respectivamente, Encarnação, C. D. U. L. e C. I. F.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Reunião ordinária do Congresso da Federação de Andebol, às 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão (2.ª categoria): Moscavide-Liberdade, Oriental-C. D. U. L. e Técnico-Carnide, às 21 e 30, nos campos dos primeiros.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria (três tabelas), na Associação dos Amadores de Lisboa, às 21 horas.

TÊNIS DE MESA Nova vitória (5-0) das belgas de La Pallete

As tenistas belgas de La Pallete Racing White, que se deslocaram a Portugal para defrontar as do Paço de Arcos em jogo para a competição feminina Europeia, defrontaram ontem as do Benfica, em encontro de carácter particular. A vitória voltou a pentecear às visitantes — e por 5-0 — mas não deixou de ser interessante a oposição dos benfiquistas, a mostrar que não lhes faltam qualidades.

Resultados:

Elena Settimelli (Benfica)-André Crevecoeur (La Pallete), 1-2 (21/14, 10/14 8/21); Leonor Castilhon (Benfica)-Raymond Lemont (La Pallete), 0-2 (13/21, 8/21); Anabela Luciano (Benfica)-Lorette Lequeux (La Pallete), 0-2 (14/21, 17/21); Leonor Castilhon-André Crevecoeur, 1-2 (16/21, 21/17, 10/21); e E. Settimelli-Lorette Lequeux, 1-2 (21/19, 10/21, 11/21).

FUTEBOL — Campeonato de Lisboa de Reservas (I Divisão): Benfica-Sporting, às 21 e 30, no Estádio da Luz.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa da I Divisão (jogos em atraso): Benfica-Oeiras, C. Ourique-C. U. F., E. Física-Paço de Arcos e S.ª Mariana-Belenenses, nos ringues dos primeiros; e Parede-Sintra, em Cascais, às 21 e 15 (reserva), e às 22 e 15 (honra).

TÊNIS DE MESA — Encontro Porto-Jugoslávia, no Porto, às 21 e 30.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

SPORTING-PORTO, no próximo domingo

ROLANDO E PERES ESTARÃO EM ALVALADE

• ELEK SCHWARTZ: «Sabemos que vamos defrontar a equipa portuguesa em melhor forma nesta altura»

O reatamento do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão, engloba um desafio entre «grandes»: o F. C. Porto vem a Alvalade para defrontar o Sporting.

Ainda que a carreira da equipa portista neste início de temporada, em contraste com a excelente forma dos sportinguistas, não seja propícia a um vaticínio optimista, a verdade é que em futebol não há vencedores antecipados e são frequentes os casos em que o favorito se vê desfeiteado.

Isso mesmo nos disse Elek Schwartz, o treinador do F. C. Porto quando ontem lhe falámos do desafio:

«Ganhar, perder, empatar, tudo isso é possível. E a equipa do F. C. Porto entrará em Alvalade preparada, sobretudo psicologicamente, para lutar, sem fraquezas, pelos seus objectivos.

E admitiu:

«É claro, que conhecemos a força do Sporting. Sabemos que vamos defrontar a equipa portuguesa em melhor forma nesta altura. Se tivéssemos dúvidas acerca disso, bastaria consultar a classificação.

Contrapõe:

«Tudo isso, porém, não chega para nos meter medo. Respeito é outra coisa. Encaramos portanto este jogo, com o respeito devido à manifesta categoria do Sporting.

Pareceu-nos oportuno indagar se o F. C. Porto empregará em Alvalade alguma tática especial. Schwartz observou:

«É possível que sim. Uma tática subordinada principalmente às características dos meus jogadores, de acordo com a forma actual da equipa do F. C. Porto.

Defesa, portanto...

«O jogo é que determinará como vai ser. Pode até dar-se o caso de ser um despique aberto, com alternâncias defensivas e atacantes. Insisto, porém, em que, numa forma ou doutra, actuaremos segundo planos traçados para os jogadores que possuímos.

Entretanto, dá-se como certa a presença de Rolando na

equipa portuense, o mesmo acontecendo com Fernando Peres no grupo do Sporting.

A partir do próximo domingo os jogos começam às 15 horas.

BENFICA-SPORTING (Reservas)

ESTREIA DE FONSECA ESTA NOITE, NA LUZ

A contar para o Campeonato de Reservas da A. F. L. Benfica e Sporting defrontam-se esta noite, às 21 e 30 horas, no Estádio da Luz.

Como aliciente da partida anuncia-se na equipa benfiquista a estreia do guarda-redes Fonseca (ex-Leixões).

Por outro lado os sportinguistas deverão incluir na sua formação jogadores da craveira de José Carlos, Oliveira Duarte e ainda Juvenal e Dinis as recentes aquisições do clube e cujas últimas actuações tem deixado antever tratar-se de dois excelentes futebolistas.

No Benfica, admite-se a possibilidade da utilização de Artur Jorge, mas, em princípio, a equipa inicial é



FONSECA

Em Novembro os dois jogos Setúbal-Liverpool

LIVERPOOL, 15 — (F.P.) — Foram definitivamente marcadas as datas dos encontros da segunda eliminatória da Taça das Cidades com Feira, a disputar entre o Vitória de Setúbal e o Liverpool, clube da 1.ª Divisão inglesa.

A primeira «mão» terá lugar em 12 de Novembro em Portugal, e a segunda «mão» em 26 do mesmo mês, no Estádio de Anfield.

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Setúbal-U. Tomar.....	1
Braga-Barcelense	1
Sporting-Porto	1
Boavista-Varzim	X
CUF-Benfica	X
Académica-Guimarães	X
Leixões-Belenenses	X
Gouveia-Beira Mar	1
Lamas-Sanjoanense	2
T. Novas-Famalicão	1
Montijo-Portimonen.	X
Sesimbra-Peniche	X
Lusitano-Oriental	2

OS CLUBES E A ESCOLA

Parece estar vencida — pelo menos nas grandes urbes — a barreira que constituía a repulsa de muitos pais pela ginástica, o que terá afastado desta, durante largos anos, elevado número de crianças, que pela formação atávica dos progenitores, se viram privadas dos benefícios resultantes duma adequada e necessária educação física.

Essa convicção ficou-nos, depois de uma visita breve, que acidentalmente fizemos a uma colectividade modesta de um bairro lisboeta. Durante os quarenta e cinco minutos que ali permanecemos, elevado foi o número de inscrições que vimos fazer nas classes infantis de ginástica em funcionamento na colectividade, com evidente satisfação dos pais dos pequenos futuros praticantes.

Devido a essa função docente a que os clubes se entregam poder-se-á admitir que eles se propõem substituir a escola nos domínios da educação física. A sua acção que deveria ser puramente complementar, toma, por força das circunstâncias de que se reveste, aspectos primários no desenvolvimento físico de grandes camadas juvenis, sem que estejam, basicamente, preparados e apetrechados para essa importante missão que, obrigatoriamente lhes não cabe mas

a que voluntariamente se entregam.

Aceitemos, porém e ainda que temporariamente essa sobreposição, pela carência de uma actividade a nível oficial no âmbito da educação física para as crianças em idade pré-primária e mesmo a partir do momento em que a escolaridade se torne obrigatória.

E sendo assim, porque estas modestas agremiações proporcionam a muitas crianças (ainda que em precárias condições) a formação física que lhes falta na escola será lógico pensar-se que por via dos departamentos oficiais de educação se pusesse à disposição dos clubes os professores e monitores que, particularmente, se entregam a tal tarefa.

E porque na prática, uma substituição de posições se observa, poderiam então os clubes dispensar-se da cobrança de pesadas (para os sócios) taxas de inscrição e de propinas (que oscilam entre os 200 e 250 escudos), razão inibitória da presença de muitas crianças nesses ginásios particulares, pela impossibilidade dos pais suportarem esse, aparentemente diminuto, encargo.

Mas isto, claro está, enquanto na escola, a educação física não caminhar em paralelo com a tabuada e o abecedário. E. V.



gabardinas
Cyclone



CONFORTO E ELEGÂNCIA
EM TEMPO DE CHUVA
EM QUALQUER TEMPO
Leves, práticas, modernas,
as gabardinas Cyclone
são indeformáveis, lavam-se
e secam depressa e dispensam
o ferro.

UM ARTIGO DE ALTA QUALIDADE

um produto fabricado por

Indústrias Pereira & Brito, s.a.r.l.

AMADORA-PORTUGAL

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

CARTAZ DOS CINEMAS

* SÃO LUÍS

(M. 12 anos) Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Franscope — Colon
O CÉREBRO

com David Niven, Bourvil,
Silvia Monti, Jean Paul Bel-
mondo e Eli Wallach

* ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 783080
As 15.45 e 21.45
Franscope — Colon
O CÉREBRO

com David Niven, Bourvil,
Silvia Monti, Jean Paul Bel-
mondo e Eli Wallach

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 58595
As 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite

O filme que obteve
3 PRÉMIOS DA ACADEMIA
com PETER O'TOOLE
e Katharine Hepburn

O LEÃO NO INVERNO

* EDEN

(Adultos) Tel. 820768
As 15.15, 18.30 e 21.45

A mais desesperada conspi-
ração para alcançar a li-
berdade!

2.ª SEMANA

O MOTIM

com JIM BROWN — GENE
HACKMAN e os presos da
prisão estadual do Arizona

* VOX

(M. 21 anos) Tel. 720808
As 18.30 e 21.45

12.ª SEMANA

DE ENCHENTES

HELGA

(O segredo da maternidade)

Comentado em português
(Ar condicionado)

AVISO:

É indispensável a apresen-
tação do bilhete de identidade,
quando haja dúvida da ava-
liação da idade.

* POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

SENSACIONAL EXITO

A mais formidável proeza da
guerra no Norte de África

A BATALHA

DE EL ALAMEIN

A derrota de Rommel perante os
exércitos de Montgomery

(Col.) — Um elenco excepcional!

* CHIADO TERRASSE

(Adultos) As 15 e 21 h
COLORIDO
A PISCINA
ESCOLA DE BEM GOZAR
A VIDA

* MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45

Finalmente em Portugal o fa-
moso filme com Gary Cooper
e Ingrid Bergman

POR QUEM OS SINOS

DOBRAM

Inspirado no célebre romance
de Ernest Hemingway

Metro — Estação Picoas

* ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

Um vibrante romance de
paixões proibidas e pecados
escondidos

AMOR SELVAGEM

com Julio Aleman, Angelica
Maria e Teresa Velazquez

NOTÁVEL REALIZAÇÃO

DE TITO DAVINSON

(Eastmancolor)

* MONTMARTRE

(M. 17 anos) Tel. 551131
As 15.15 e 21.30

2.ª SEMANA

com Dunaway e Marcello
Mastroianni

Longe do mundo, longe de
todos tudo fizeram em nome
do amor!

UM LUGAR

PARA AMAR

* AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 21.45

2.ª semana de enchen-
tes

A MAIS EXPLOSIVA AVENTURA

DE SIMON TEMPLAR

O SANTO

E A VENDETTA

ASTMANCOLOR

com ROGER MOORE

* LIDO

Fraça D. João I — AMADORA
15.30 e 21.30 (M. 17 anos)

JOHNNY YUMA

— O VINGADOR

com Mark Damon e Laurence
Dolkin

* CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30 horas

DUELO DE MORTE

com James Garner e Jason
Robards

* LIZ

(Adultos) Tel. 48560
As 21 horas

O VALE DAS BONECAS

O 3.º SEGREDO

* IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas

O VALE DAS BONECAS

OS 7 HOMENS DE OURO

ATACAM DE NOVO

* IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30 h

Panavision — Color

Duas civilizações, duas mentali-
dades em choque!

Um filme de JOHN BOORMAN

DUELO NO PACIFICO

com Lee Marvin e Toshio Mi-
fune

* ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45

9.ª SEMANA

A obra fundamental de
Roman Polanski

REPULSA

com Catherine Deneuve
e Ivoan Furst

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
As 15.15, 18.15 e 21.45

EM 2.ª SEMANA

A INAUGURAR A NOVA
TEMPORADA

O DIABO A SOLTA

com Yves Montand — Maria
Schell

Um filme de Philippe de Broca

* ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 770995
As 15.30, 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA

O mais discutido filme de
Alain Resnais

AMO-TE, AMO-TE

com Claude Rich, Olga Georges-
Picot

* CONDES

(Adultos) Tel. 322523-326710
As 15.15, 18.15 e 21.30

7.ª SEMANA

OS COMEDIANTES

70 mm

Richard Burton, Elizabeth
Taylor, Alec Guinness
e Peter Ustinov

(Ar condicionado)

* EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30 h

70 m/m — Moscolor

DE NOVO O MAIOR

MONUMENTO DO CINEMA!

GUERRA E PAZ

1.º Episódio AUSTERLITZ

* RESTELO

(Adultos) Tel. 610375
As 21.30

O filme que revelou

Sharon Tate

O VALE DAS BONECAS

com Barbara Parkins
e Patty Duke

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 21.45

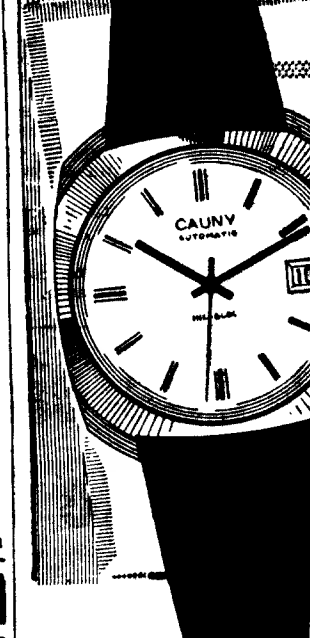
A COMÉDIA DO ANO

CASEI CONTIGO

POR ALEGRIA

TECHNICOLOR

com MONICA VITTI



CALENDARIO — AUTOMATICO

ANTICHOQUE — ANTIMAGNETICO

WESTPOINT

FRIGORÍFICOS

FARMACIAS

DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno D

ALJUDA — Mendes Gomes, Calc. do Aljuda, 222 (638256) • Te-
goda, Lda, Calc. do Aljuda,
83-A (634721).

ALCANTARA — Ester Negreiros,
R. de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av.
Almirante Reis, 99-A (41269).

* OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — As 21 e 30: «Grande
Companhia Internacional».

TEATROS

A B C — As 20 e 45 e às 23:
«Ena já fala» (17 anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e às 23: «Esperteza saloia»
(17 anos).

MONUMENTAL — As 20 e 45 e
às 23 h: «Ri-te, Ri-te» (17
anos).

VARIEDADES — As 21 e 45: «Os
direitos da Mulher» (17 anos).

VILLARET — As 21 e às 23:
«Amor às riscas» (17 anos).

CINEMAS

MOSCAVIDE — As 21: «Homens
desesperados» (17 anos).

OLIMPIA — As 21: «Uma alma
entre mil» (17 anos).

ARCO IRIS — As 21: «Quem brin-
ca com o amor aue-ma-se» (17
anos).

PARIS — As 21: «O Vale das
Bonecas» (17 anos).

JARDIM — As 21: «Amor, ternu
amor» (17 anos).

CINE-ORIENTE — «O grande
combate» (12 anos).

IDEAL — As 21: «Frankstein
criou uma mulher» (17 anos).

PROMOTORA — As 21: «A Imã
yé-yé» (12 anos).

CINEARTE — As 21: «O coração
solitário» (17 anos).

SALÃO LISBOA — As 21: «O
ódio que gerou amor» (17
anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e
30: «Entrega imediata» (12
anos).

OEIRAS — OEIRAS CINE — As
21: «Grelhados com manteiga»
e «Operação Kid Brothers» (17
anos).

ESTORIL — CASINO — As 17 e
às 21 e 30: «Duelo de morte»
(12 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «O homem, o orgulho e o
vingança» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPOR-
TIVOS — As 21 e 15: «Terra
Sangrenta» (7 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21
e 15: «Ninguém foge para sem-
pre» (12 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — As 21 e
15: «A caminho de Oregon» (17
anos).

COVA DA PIEDADE — UNIAO-
ARTISTICA — As 21 e 15:
«Este é o meu mundo» (12 anos).

VENDA NOVA — Nova — Rua
Elares Garcia, 0 (Tel. 933920).

CLARES — Nova — Rua
Elares Garcia, 0 (Tel. 933920).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gamela — L. Am-
adora dos Santos Jorge, 15 (Tel.
234 00).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av.
do Bo. Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Castro Rodrigues, R.
Capitão Leão, 4-A (270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova
Fátima — Estrada Nacional,
22-B (Tel. 244 4).

BARREIRO — Normal, Av. Alfre-
do da Silva, 6 (2273035).

COVA DA PIEDADE — Império,
Rua do Bo. Esperança, 3-A
(274356).

MOITA — União Moitense — Av.
Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — Hietene — R. José
Joachim Marques, 42 (Tel.
230370).

SESIMBRA — Leão — Av. Sola-
zar (Tel. 22947).

SETUBAL — Bocaganga, Rua de
Romeu (24425) • Balmos, B.
Santos Nicolau (23330).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva
Coelho, 38 (Tel. 22 8560).

● Linha de Cascais

Diário de Lisboa

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.Sede: Rua Luz Soriano, 44
Tel. 32 02 71-23 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
Ind. Tel. DISOA, Telex 1963
Lisboa 2 — Portugal

MILHÃO E MEIO DE TIROS

«SAUDARAM» A ABERTURA DA CAÇA

Cerca de 160 mil caçadores utilizando um total su-

perior a 300 mil armas e rendendo ao Estado acima de 70 mil contos anuais de impostos estão a partir de hoje aptos a matar o que lhes apareça pela frente (de caça, entenda-se), mas destes apenas uma escassa minoria empunhou um rifle e se fez aos campos por entre o nevoeiro de uma manhã fria.

Foi hoje a abertura geral da caça em todo o País.

Giovanni Crucchi é um médico italiano que há oito anos dirige em Portugal a Sociedade Portuguesa de Representações, a cujos escritórios não foi hoje preferindo a isso uma manhã de ca-

ça na companhia de sua filha de 17 anos Daniela Guerci e de um par de amigos.

Começámos cedo mas caça, viste-la disse o italiano a beber um gole de bom clarete e a mastigar um zer fome a qualquer lebre sanduiche capaz de fazer fome a qualquer lebre jonginqua.

«Cada vez há mais caçadores e menos caça», desabafou José Carvalho, um nome grande entre os caçadores e os atiradores portugueses: Campeão do Mundo de tiro aos pombos, enfim, um sujeito que não tem espaço há em casa seja para o que for porque os seus tiros já lhe renderam, ao longo da sua carreira, 684 taças de prata, ouro e casquinha.

José Domingos era, na manhã de hoje, um caçador mais afortunado: conhecedor da topografia local, residente na zona onde o nosso repórter procurou a actividade venatória (entre o Infante e Coruche). Trazia às 11 da manhã, após duas horas da caminhada serena, um belo e louro par de lebres pendurado ao cinto.

«Começo cedo a reconhecer o terreno», explica. «Depois quando abre a caça já sei onde há perdizes, onde bebem, onde há coelhos, enfim, não ando aqui às cegas. Olhe, o pior é o meu cão que já está velho e ajuda pouco».

Milhão e meio de tiros num dia

Estimativas de especialistas calculam que um milhão e meio de tiros foi disparado

hoje, salva gigantesca a saudar a abertura da arte de Santo Huberto.

A abertura geral, hoje registada, prolonga-se até ao dia 15 de Janeiro de 1970, para todas as espécies, incluindo indígenas e imigrantes, mas depois desta data poder-se-á continuar a matar outras espécies migratórias, entre as quais os pombos, até 15 de Março.

Um forte «vício»...

A despeito do custo das licenças ter sido elevadas economicamente entre 250 a 1000 por cento, o número de caçadores mantém-se em 170 mil.

O BARREIRENSE EMPATOU (1-1) NO FUNCHAL

FUNCHAL, 15 — (A. N. I.) — Num jogo realizado no Estádio dos Barreiros, com fraca assistência, o Marítimo e o Barreirense empataram a uma bola. O Barreirense marcou no primeiro tento e o Marítimo igualou logo a seguir ao intervalo. O encontro, de fraco nível técnico, foi desagradável e quezilhento.

Avaria eléctrica no metropolitano

O Metropolitano de Lisboa esteve esta manhã, completamente imobilizado durante dez minutos, devido a uma avaria na parte eléctrica da via, localizada na estação da Rotunda.

A deficiência, que se verificou por volta das 8 e 30, forçou centenas de pessoas a chegarem atrasadas aos seus empregos.

Reparada a avaria, os comboios começaram, de novo a circular, mas ainda com irregularidade e atrasados em relação aos horários habituais.

Só cerca das 10 horas o tráfego ficou completamente restabelecido.

José Régio

Acentuam-se, felizmente, as melhoras do grande escritor José Régio, que, como temos dito, permanece na sua casa de Vila do Conde, entregando aos cuidados de diversos médicos. Desejamos-lhe pronta recuperação.

CONTRABANDO (MAIS DE 200 CONTOS) APREENDIDO PELA G. F.

A Guarda Fiscal, prossequindo na repressão ao contrabando, apreendeu, ontem à noite, perto da Fábrica de Tijolos Palanca, na margem sul do estuário do Tejo, diversa mercadoria de origem estrangeira, proveniente dum navio que se encontra ancorado ao largo.

A mercadoria apreendida consta de gravadores, rádios-portáteis, máquinas de filmar, relógios, artigos de beleza, etc., de valor superior a 200 contos.

Foram detidos três indivíduos, que vão ser entregues, juntamente com a mercadoria, à autoridade instrutora do processo.

O pessoal das câmaras e das juntas de freguesia abrangido pelos benefícios da assistência na doença

O pessoal das autarquias locais passa a ser abrangido pelos benefícios da Assistência na doença aos servidores do Estado, de acordo com um diploma aprovado ontem pelo Conselho de Ministros.

Segundo o texto do referido decreto-lei, «fora dos casos de consultas e visitas domiciliárias ou de assistência medicamentosa, os encargos com a assistência serão satisfeitos através da Assistência na Doença aos Servidores do Estado (A. D. S. E.), competindo, po-

rém, aos corpos administrativos, seus serviços municipalizados ou federações de municípios reembolsá-la directamente das importâncias pagas, na parte que exceda a participação dos beneficiários, dentro dos sessenta dias seguintes àquela em que for recebida a comunicação respectiva».

Por outro lado, os encargos com a prestação de assistência na doença aos servidores das Juntas de Freguesia serão suportados pelas Câmaras Municipais que poderão, no entanto, exigir o

reembolso, total ou parcial, das despesas efectuadas durante o ano através do saldo de gerência da Junta de Freguesia.

As importâncias que vierem a ser fixadas correspondentes ao período do ano corrente posterior à inscrição dos beneficiários serão pagas juntamente com as respectivas a 1970.

ELEVADA A VILA A GAFANHA DA NAZARÉ

É do seguinte teor o diploma que eleva a categoria de vila a povoação de Gafanha da Nazaré, conforme determinação do Conselho de Ministros, de que noutro lugar damos notícia:

«Considerando o acentuado desenvolvimento demográfico da freguesia de Gafanha da Nazaré, do concelho de Ilhavo, designadamente da povoação sede da mesma freguesia;

Considerando o crescente incremento industrial da referida freguesia, factor que, aliado à sua situação geográfica, lhe grangeou posição de excepcional relevo no conjunto portuário de Aveiro;

Considerando o progresso social registado na povoação de Gafanha da Nazaré, o qual se traduz na existência de diversas instituições de interesse público, entre as quais Casa dos Pescadores, posto médico da Previdência, grupo desportivo, cinema e mercado;

Tendo em vista os pareceres concordantes da Junta Distrital e do governador civil do distrito de Aveiro;

Nos termos do artigo 12.º, n.º 2.º do Código Administrativo;

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo único: É elevada à categoria de vila a povoação de Gafanha da Nazaré, sede

da freguesia do mesmo nome, do concelho de Ilhavo.»

Criação da freguesia de Vila Verde de Raia

Outro decreto cria a freguesia de Vila Verde de Raia, no concelho de Chaves, distrito de Vila Real. Fica localizada no lugar do mesmo nome e inclui o de Fronteira, ambos anteriormente pertencentes à freguesia de Santo Estêvão.

A área da circunscrição agora criada conta com cerca de 1100 habitantes, e nela existem igreja própria, cemitério e edifício escolar, estando prevista a constituição de paróquia religiosa.

O TEMPO QUE VAI FAZER

ATÉ 20 DE OUTUBRO — Nas regiões para norte do Tejo: Períodos com céu muito nublado, principalmente no litoral, e por vezes aguaceiros dispersos. Trovoadas locais, mais prováveis nas regiões montanhosas.

Vento fraco a moderado de sul, rondando para sudoeste e oeste.

Nas regiões para sul do Tejo: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros no litoral oeste.

Temperatura média do ar superior aos valores normais na época.

DE 21 A 25 DE OUTUBRO: Céu geralmente pouco nublado e vento fraco. Nevoeiros matinais no litoral oeste. Pequena descida de temperatura.

ESTA SEMANA

motor

SAI SEXTA-FEIRA, DIA 17

com assuntos do maior interesse e actualidade. Além das suas sessões habituais, a

GRANDE REPORTAGEM DO III RALLYE INTERNACIONAL DA TAP

ANÁLISES — ENTREVISTAS — COMENTÁRIOS

PREÇO: 2\$50

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR DE SECRETARIADO

Formação de secretários de Administração e Direcção

FRANCÊS, INGLÊS, ALEMÃO

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL — DIREITO COMERCIAL

DACTILOGRAFIA E ESTENOGRAFIA NAS LÍNGUAS ESCOLHIDAS

REDAÇÃO DE RELATÓRIOS — CONTABILIDADE

Auxiliares electrónicos:

ESCRITÓRIO MODELO — LABORATÓRIO DE LÍNGUAS

A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA

Um ano de formação comercial

Pedidos de folhetos e informações:

Sacramento à Lapa, 16 — Telef. 676395/673766

Duque de Loulé, 126-1.º — Telef. 533318

República, 25-1.º — Telef. 539641

A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA

Dez meses de formação comercial

Consulte o I.S.L.A.: 676395, 673766



O arq.^o Nuno Teotónio Pereira, na mesa (à esquerda) e o dr. Francisco Pereira de Moura, que ontem dirigiram o colóquio da C. D. E.

A política do Governo no Ultramar focada pelo dr. Pereira de Moura num colóquio promovido pela C. D. E.

A sala do Vasco Santana encontrava-se completamente repleta de público quando o dr. Francisco Pereira de Moura abriu a sessão. Algumas centenas de pessoas ficaram impedidas de entrar no teatro, em virtude da lotação já ter sido largamente excedida. Uma assistência entusiástica ocupara, de facto, todo o espaço disponível do teatro, vendendo-se muita gente de pé e sentada nos degraus do palco. O dr. Pereira de Moura

fez durante cerca de 45 minutos, uma exposição objectiva das condições económicas do nosso País, referindo os fenómenos sociais que têm acompanhado a evolução das estruturas, como seja o abandono da agricultura, e a industrialização, cujo processo criticou.

«Enquanto no estrangeiro existe uma tendência cada vez maior para grandes agregados industriais, em Portugal faz-se uma política de industrialização

de pequenos espaços» — disse.

Analizou os condicionamentos que envolvem o trabalhador em Portugal e definiu vigorosamente o direito à greve.

— Em qualquer país avançado da Europa — afirmou a certa altura — a remuneração ao trabalhador constitui dois terços

do rendimento total do País. Em Portugal essa remuneração não chega aos 45 por cento. Isto é um verdadeiro escândalo!

Analizou também os problemas sindicais, do ensino, da saúde e da habitação. Por fim, pediu a colaboração do público para

(Continua na pág. 11)

**A Democracia
consegue viver
mesmo quando a julgam
enterrada**

— disse-se na sessão da C. E. U. D.
de Braga a propósito
da actual campanha eleitoral

BRAGA, 15 (Do nosso enviado especial) — Na sessão de propaganda eleitoral, ontem à noite efectuada, no Teatro Circo, desta cidade, pelo sr. dr. Guilherme Branco, ladeado por todos os candidatos daquela Comissão Democrática.

A sala, completamente cheia, encontrava-se ornamentada com dísticos onde se lia: «Pela Democracia», «Pela República», «Pelo saneamento da administração», «pela justiça social», «Pelo progresso», «Pela renovação do ensino», etc.

Depois do sr. dr. Guilherme Branco ter proferido algumas palavras introdutórias, foi dada a palavra ao candidato sr. dr. Artur da Cunha Coelho, que, depois de afirmar a necessidade de se defender intransigentemente a patriótica causa do Povo para o libertar de um «reimado de fome, miséria, perseguições e ódio na família portuguesa», declarou que esta campanha eleitoral «é a afirmação irrefragável de que a Democracia consegue viver, mesmo depois de a julga-

rem já morta e enterrada».

Depois de abordar diversos problemas do regime, citando copiosos elementos estatísticos, afirmou que «nenhum país europeu apresenta o quadro aterrador que mostramos ao mundo e, sobretudo, temos de suportar: — o mais baixo consumo de calorías; o mais baixo nu-

(Continua na última pág.)

**A Oposição
de Leiria
pediu um debate
com a U. N.**

Os candidatos e deputados pela Oposição Democrática de Leiria convidaram os seus adversários da União Nacional, para um debate público dos problemas nacionais, a efectuar em local, dia e hora a combinar.

Nem votos à Oposição nem abstenção

— afirmou um candidato
da U. N. por Setúbal

SETÚBAL, 15- No Casino Setubalense, realizou-se uma sessão de propaganda da União Nacional durante a qual foram apresentados os candidatos pelo círculo de Setúbal. Presidiu o dr. Manuel Seabra Carqueijero e, em representação dos eleitores do distrito, falou o sr. Fernando Batalha Pedrosa que fez o elogio da obra realizada pelo prof. Salazar e continuada pelo prof. Marcello Caetano. Em nome do eleitorado feminino, falou a sra. D. Maria Isabel Garrido que preconizou a adesão à política do prof. Marcello Caetano, condenou os que «pretendem o abandono do Ultramar», defendeu a promoção social da mulher, a criação de «creches» e a melho-

ria da Previdência Social, enaltecendo, no entanto, a obra já realizada neste sector.

O orador seguinte, conselheiro Miguel Bastos, fez um discurso breve, no qual começou por salientar que andou vinte anos a discursar por terras do distrito, de modo que «por via directa ou indirecta, sabem quem sou». Referiu-se à política de Marcello Caetano («a quem daqui saúdo com o maior respeito e admiração») acentuou: «Sem esquecer ou deixar de reconhecer o valor enorme da obra realizada nos últimos 40 anos, designadamente no que se refere à defesa da integridade nacional e ao desenvolvimento econó-

(Continua na pág. seguinte)



O PENSAMENTO POLITICO PORTUGUES NA ÉPOCA CONTEMPORÂNEA (1820-1920)

I—Problemas prévios

JOEL SERRÃO

Em 1917, António Sérgio, no intento de firmar-se na complexa realidade nacional do seu tempo, que procurava compreender para modificá-la, referia-se por este modo sintético à doutrinação de um Antero de Quental, de um Oliveira Martins e de outros seus precursores: «A terceira geração româ-

tica (1870-90), ao trazer para o nosso País a reacção ao liberalismo, deveria ter visto se o que tínhamos cá era aquele originário «liberalismo» (aquele «liberalismo» de produtores e não só de especuladores, como foi o nosso), o qual suscitara no estrangeiro aquelas doutrinas antagonistas, que

corrigiam os seus excessos... A uma primeira abordagem, seríamos tentados a considerar, sem mais delongas, veraz e penetrante a crítica que ali se insinua, — e, sem dúvida, que o é — mas reflectindo mais fundo, uma série interconexa de problemas (Continua na pág. 2)

Iremos lutar por uma escola infantil gratuita e obrigatória

— afirmou um candidato da C.D.E. em Rio Tinto

PORTO, 15 — A figura do prof. Ruy Luís Gomes foi, ontem, recordada por várias vezes, no Cine-Teatro Vitória, em Rio Tinto, durante uma sessão da C. D. E., a que presidiu o candidato sr. Francisco Horta, tendo a lado dele a candidata sr.ª eng.ª Virginia Moura e os candidatos srs. prof. Alberto Teixeira de Sousa, José Cardoso, o escritor Papiniano Carlos e Zeferino Coelho, e, ainda, os democratas arquitecto Lobão Vital, principal, também, por referir-se à pessoa do prof. Ruy Luís Gomes e à agressão de que, em 1951, este foi vítima, à saída daquela mesma sala de espectáculos.

Com efeito, o candidato Francisco Horta recordou o prof. Ruy Luís Gomes, cujo retrato figurava atrás da mesa da presidência.

O primeiro orador, arquitecto Lobão Vital, principiou, também, por referir-se à pessoa do prof. Ruy Luís Gomes e à agressão de que, em 1951, este foi vítima, à saída daquela mesma sala de espectáculos.

Prosseguindo, afirmou, a

certa altura: «Nos centros urbanos do País, 343 mil agregados familiares encontram-se privados das condições mínimas de habitabilidade, enquanto nas zonas rurais se encontram nas mesmas circunstâncias 4 milhões e 500 mil pessoas».

Referiu-se, depois, à subida constante do custo de vida, e, a terminar, disse: «O único caminho — o que trilhamos o prof. Ruy Gomes, a escritora Maria Lamas e a camponesa Catarina Eufémia — é o que não hipotecará o nosso futuro nas mãos do capitalismo internacional».

ENSINO INFANTIL OBRIGATÓRIO

Seguiu-se no uso da palavra o dr. Alberto Teixeira de Sousa, que dissertou sobre presos políticos, apresentando nomes e durações de penas. Mais adiante, debruçou-se sobre o problema escolar, afirmando:

«Iremos lutar por uma escola infantil gratuita e obrigatória até aos 7 anos, já que a criada pela República de 1911 foi eliminada após o 28 de Maio».

Após o discurso do dr. Alberto Teixeira de Sousa, houve um pequeno intervalo, durante o qual foi anunciado que se encontrava na sala uma irmã do prof. Ruy Luís Gomes, D. Alda Luís Gomes.

Falaram, em seguida, o sr. Armando Pinto, que se referiu às eleições e às circunstâncias que rodeiam a campanha eleitoral; o sr. António Pinto de Carvalho, da Comissão Concelhia de Gondomar; e o sr. Mateus Oliveira, que se referiu aos baixos salários dos mineiros.

Por último, o candidato Zeferino Coelho abordou o problema do Ultramar, encarando-o sob três aspectos: problema de continuidade histórica de Portugal; a acção missionária de Portugal, que, efectivamente



Aspecto da mesa da presidência à reunião da C. D. E. do Porto em Rio Tinto, vendo-se, ao fundo, o retrato do prof. Ruy Luís Gomes

— disse — não existiu; a perda do Ultramar e a nossa sobrevivência.

A certa altura, interro-

gou, no seu improvisado, a assistência: «O que será dos monopolistas se perdermos o Ultramar?».

A sessão terminou, ordenadamente, à meia-noite, após um breve diálogo com o público.

A sessão da U. N. em Setúbal

(Continuação da pág. ant.)

mico-social do País, os nossos olhos estão postos no futuro».

Falou a seguir o candidato Olímpio da Conceição Pereira que começou por acentuar «a admiração e o espanto» com que recebeu o convite para se candidatar a deputado. No seu discurso, referiu-se sobretudo a problemas dos trabalhadores, salientando a necessidade de escolas

profissionais para todos, desde os rurais até aos técnicos.

UM CERTIFICADO DE MAIORIDADE

No discurso, o candidato dr. Rogério Peres Claro começou com uma longa história, entre parábola e fábula, onde se prova que a introdução de um quebra-nozinhos nos hábitos de uma família levou à desunião: «(...) e, morto o pai, uma casa mais desfez e hoje dela resta apenas a lembrança na história que vos contei».

O dr. Peres Claro fez depois considerações sobre democracia («Temos mais um bairro de lata erguido. Isto só foi possível, dizem, porque não há democracia (...) Mas que é isto da democratização do ensino, num País em que qualquer indivíduo pode mandar o seu filho à Universidade?») e sobre a Oposição, terminando por acentuar: «Tenhamos todos o bom-senso de sermos

homens de juízo. Nem votos à Oposição, nem abstenção. Votar na lista que apoia o Governo de Marcello Caetano é mais do que um acto patriótico, um certificado de maioridade».

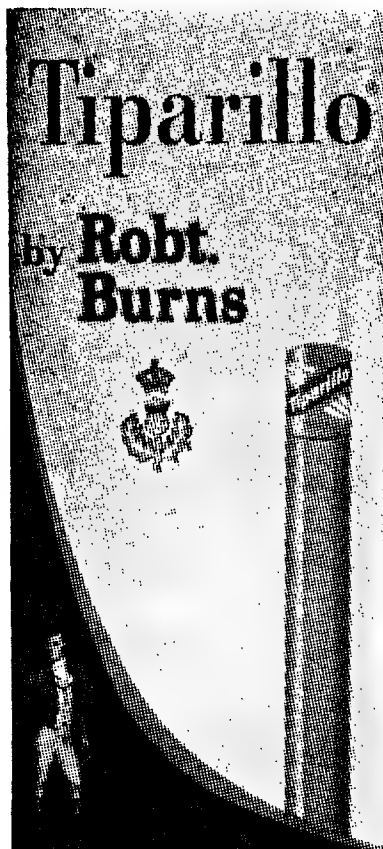
Por último, falou a candidata D. Luzia Pereira Beija que se debruçou sobre problemas sociais, económicos e educativos do povo português, tendo afirmado a certa altura: «E assim proclamamos também a minha insatisfação em face do problema da educação que desejo ver acessível a todos os portugueses, independentemente da situação económica de cada um».

Referindo-se ainda aos problemas da habitação, da valorização do trabalhador rural, da promoção social da mulher e, por fim, abordou o problema da «África Portuguesa», para terminar com um apelo para «o dever e a responsabilidade de votar, sublinhando que a abstenção conta por vezes como um voto negativo».

Sessão da U. N. em Miranda do Douro

No Quantal dos Bombeiros Voluntários de Miranda do Douro realizou-se uma sessão de esclarecimento da União Nacional, durante a qual foram apresentados os seus candidatos pelo círculo (de Bragança). Presidiu o sr. António Teixeira, presidente do Grémio da Lavoura local, que ao abrir a sessão se referiu aos candidatos, salientando «a personalidade do sr. dr. Gonçalves Rapazote».

Usaram depois da palavra os srs. dr. Alcino Lopes e Artur Fimmentel e o «eng.º» Camilo de Mendonça, que foi recebido com uma ovação, explicou as razões por que transigiu na inclusão do seu nome na Lista A, após dez anos de ausência, afirmando que não era candidato de nenhuma facção política ou grupo massin do povo, que merecesse bem os seus sacrifícios.



Fumar melhor!!!

AS CIGARRILHAS COM BOQUILHA

«TIPARILLO»

SATISFAZEM TODOS OS FUMADORES

À venda em todo o país

Representante:

Tabacaria Inglesa — LISBOA

PRÉDIO NOS RESTAURADORES

FACILITAM-SE 10 ANOS

18.000.000\$00

Próprio para escritórios de grande Empresa, entregando-se os andares vagos. Tem 3 pisos podendo aumentar-se mais 6. Belíssima aquisição. Trata e mostra a

NORTENHA

Praça da Alegria, 58-2.º — Telef. 362228-366731-366812

TORRALTA

A MULTIPLICAÇÃO DO SEU CAPITAL

participe em todos os empreendimentos da Torralta tenha a certeza do seu dinheiro ser mais rentável conheça a Torralta e decida depois



TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS SARL

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 66-A - Telef. 31748, 54479 e 555881

Lagos - Hotel Golfinho - Telef. 302-481/2

PRAIA DE ALVOR - Telef. 3128, 3211, 3212, 3251, 3252 - PORTIMÃO

Comunicados



Da Comissão Democrática Eleitoral de Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

«Na primeira sessão de propaganda da C. D. E. referiu-se um dos candidatos ao facto de a União Nacional aparecer nesta campanha disposta a repetir a famosa fábula de «O Médico e o Monstro». De dia (leia-se comunicado da U. N.) vestia-se de médico: todas as receitas, certa paciência, alguma brandura. Até bem disposto, embora o sentido do humor não fosse (ainda) o seu forte. De noite (leia-se «Diário da Manhã») o rictus do monstro: ameaças, insultos, esgaras, fra-seologia que o outro eu classificava de «old style».

Pois bem: o último comunicado da U. N., em resposta ao da C. D. E., assinava o fim de tão ambíguo desdobramento de personalidade: o monstro venceu e aí se exhibe, á luz do dia, com as costumadas acusações e as velhas manéiras.

Há oito dias a C. D. E. já diferia da U. N. pela perspectiva doutrinária e pelo irrealismo político. Denunciada a demagogia,

ei-los que concordam conosco: o antagonismo é total. Mas para o explicar há sortilégios que a U. N. nova-velha traz sempre de conserva: o que nós somos é revolucionaristas, marxistas, leninistas, anarquistas, maofistas. Antigamente era-se mais comedido: comunista bastava para rotular quem não pensava como a U. N. Agora os ismos são mais e todos eles nos são lançados para cima. Sugerimos á U. N. mais alguns adjectivos: porque não lobisomens, vampiros, antropófagos? Quando se trata de imaginação cada qual puxa da sua e a da U. N. já mostrou ser privilegiada. Quando não há argumentos, sai a calúnia, e viva o velho estilo.

Logo a seguir, a U. N. explica o seu reformismo: aproveitar tudo o que é bom (esclarece-nos que é muito) e alterar tudo o que é «obsoleto, anacronizado, ultrapassado, e impróprio» (5 adjectivos, 5). Mas como não se nos diz o que a U. N. acha bom e o que acha não mal, mas tantas vezes adjectivável, ficamos na mesma. E como a exploração dos homens pelos homens conti-

nua, a guerra de África continua, a Censura continua, a P. I. D. E. continua, a repressão continua, gostávamos de saber da U. N. se ela considera tudo isso bom, se desenvolve o sentido de aproveitar. Sempre era um esclarecimento útil.

Depois, novo passe de mágico: as propostas que apresentamos — as tais que eram revolucionaristas, marxistas, leninistas, maofistas, anarquistas — constam já (em grande parte) do III Plano de Fomento! Tivemos que ler duas vezes para ver se não haveria gralha. Mas lá está, e assim mesmo. Como a U. N. afirma que não deseja «confundir os espíritos» pedimos-lhe rapidamente que nos esclareça. Como pode gente tão negreganda (que somos nós)

referir coisas que estão no Plano de gente tão séria? Como pode gente tão séria (que são eles) incluir propostas de gente tão negreganda? Será isto a seriedade da U. N.? Quem saiba que explique.

Mas as surpresas não acabam: a U. N. afirma categoricamente que sempre compreendeu que «a opção dos povos pode assumir múltiplas formas» e sublinha-o. Estaremos de acordo? Não, esclarece a U. N. Todas, menos a nossa, todas menos as das oposições. Quais, então? A U. N. responde defender «incondicionalmente a posição reafirmada no histórico discurso do prof. Marcello Caetano no dia em que assumiu, interinamente, as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros». Ou seja: as «múlti-

plas formas» transformam-se afinal numa e só numa que é a do prof. Marcello Caetano no «histórico discurso» (parece que para a U. N. — sagrado culto da personalidade — todos o são) há dias profetizado.

Depois é o trivial: o eleito, sem qualquer concção, que decida. Somos todos livres...

E a terminar, os responsáveis pela violência em África e em Portugal, pelo despotismo que há 43 anos impede neste País o mais elementar respeito pelos direitos humanos, pela confusão, como a que resulta da informação e formação deturpadas, pela miséria que faz de nós um dos Povos mais subdesenvolvidos da Europa e pela fome que é real para tão larga percentagem da população,

ousam invocar estas palavras para nos dizer que era a essa realidade do nosso triste quotidiano que conduziria o programa da C. D. E. E que o da U. N. dá «bem-estar e segurança»...

Só queríamos fazer uma pergunta final: para além da minoria que vive á custa de todos nós, das forças de repressão, dos que não pensam, dos que não querem pensar, acreditam que alguém, de facto, os acredite? A resposta dos «monstros» já a conhecemos. Gostaríamos de saber a dos «médicos»: de tempo que cada um deixe as ambiguidades e os silêncios e diga perante o País até onde vai a sua solidariedade na mentira, na calúnia e na opressão.

Pela Comissão Política.
João Bénard da Costa

Palestras promovidas pela C. D. E. de Braga

Na delegação de Fafe da C. D. E. de Braga (Av. Marechal Carmona), efectuar-se-ão as seguintes palestras: hoje, às 21 h. — «A crise da agricultura», pelo candidato Lino Lima; dia 18, às 21 horas — «A mulher na sociedade», pela candidata Margarida Malvar; dia 19, às 21 horas — «A instrução e o interesse nacional», pelo candidato Santos Simões; dia 20, às 21 horas — «Medidas de segurança», pelo candidato Marinho Dias; dia 21, às 21 horas — «O voto — intervenção necessária», pelo candidato Lino Lima; e dia 23, às 21 horas — «O sistema corporativo», pelo candidato José Sampaio.

Também na delegação da C. D. E. de Braga em Fafe (Rua Vasconcelos e Castro), se realizam as seguintes palestras: hoje, às 21 h. — «Educação — necessidade nacional», pelo candidato Santos Simões; dia 18, às 21 horas — «O problema da habitação», pelo candidato Eduardo Ribeiro; dia 19, às 21 horas — «Medidas de segurança», pelo candidato Marinho Dias; dia 20, às 21 horas — «O voto feminino», pela candidata Margarida Malvar; dia 21, às 21 horas — «O sistema corporativo», pelo candidato José Sampaio; dia 23, às 21 horas — «As despesas públicas — ordem de prioridade», pelo candidato Eduardo Ribeiro.

VENDE-SE

PRÉDIO MODERNO, NO CENTRO DO PORTO

junto à Avenida dos Aliados. Com 8 pisos de cerca de 200 m² cada. Construção de 1.^a Devoluto.

Carta à Delegação do Porto deste Jornal ao n.º 108, Rua do Almada, 30-2.º.

para o Brasil
quem voa viaja pela VARIG

com
28,75%
de desconto

Em vigor desde 15 de Setembro, as nossas tarifas de classe económica para o Brasil oferecem uma redução de 28,75%.

Isto significa que a sua oportunidade de realizar a viagem que sempre imaginou foi aumentada exactamente nessa proporção: 28,75%.

Estas condições são válidas para portugueses ou brasileiros com Carteira de Residência em Portugal. Viagem pela VARIG, com o impecável serviço de bordo dos nossos jactos internacionais.

*As condições especiais relativas às novas TARIFAS DE EXCURSAO poderão ser conhecidas em sua Agência IATA de Viagens ou na VARIG.

Ida e Volta de Lisboa para:	Preço Normal	Novas tarifas* excursão com taxa incluída
Rio de Janeiro	20.862\$70	14.868\$10
São Paulo	21.454\$00	15.290\$40
Recife	19.070\$50	13.680\$90
Brasília	20.862\$70	14.868\$10
Belo Horizonte	20.862\$70	14.868\$10
Porto Alegre	22.649\$70	16.989\$90

VARIG
Linhas Aéreas Brasileiras

O PENSAMENTO POLÍTICO PORTUGUÊS

(Continuação da 1.ª pág.)

se nos depara logo, desafiando, esfin-gicamente, a argúcia de nós outros, que viemos depois, e cuja responsabi-lidade maior é a de reequacionar os problemas, os nossos problemas de agora, na busca duma via que possamos trilhar.

Por conseguinte, dir-se-ia que, se-gundo Sérgio, a postura ideal de um Antero ou de um Oliveira Martins «de-veria ter sido» a de não arremeter con-tra o liberalismo português, dado que este assumira, entre nós, caracteres singulares que desnaturavam as suas intrínsecas virtualidades de origem transpirenaica. A atitude correcta dos ideólogos de 70 «deveria», pois, ter consistido em não abalar os funda-mentos teóricos do liberalismo, visto como o segundo pensava, «o remédio para os erros da liberdade é uma li-berdade mais bem entendida». Admita-se que assim seja ou, melhor, que as-sim «devesse» ser. Mas onde, para nós outros, o problema principia a to-mar forma é, precisamente, nessa veri-ficação de que o nosso liberalismo não foi o que «deveria» ter sido (mas por-qué?), arrastando consigo a necessá-ria consequência de que o socialismo que por cá vicejou não foi o que «de-vera» ter sido pois que, afinal, teria esgrimido contra um fantasma. Extra-polando, seria legítimo, porventura, in-ferir-se que o antiliberalismo e o anti-socialismo lusos também não foram o que «deveram» ter sido visto que, no fim de contas, não arremetiam nem contra o liberalismo nem contra o so-cialismo, que manteriam incólumes as suas virtualidades intrínsecas?

Mas, por este andar, não seria le-gítimo inquirir também se o malogro prático da doutrinação do próprio Sér-gio não teria radicado em vício seme-lhante? Com efeito, não será tão legí-timo — ou ilegítimo — arremeter contra o liberalismo português em nome dos valores teóricos do socialismo, como arremeter contra os erros dos socia-listas lusos em nome dos valores teó-ricos do liberalismo ou da sua efecti-vação histórica num país como a In-glaterra?

Seríamos ainda tentados a inquirir se a conhecida atitude de António Sér-gio ante as inegáveis debilidades e contradições do republicanismo portu-guês não radica, afinal, numa posição homóloga da de um Antero ou de um

Oliveira Martins em face do liberalismo do tempo deles. O problema cifra-se, afinal, nisto: «devera» António Sérgio aceitar as virtualidades latentes do re-publicanismo, amparando-o, estimulando-o, corrigindo-o, ou, antes, ele não poderia nem deveria fazer senão o que fez? É que quer o liberalismo quer o republicanismo que por cá se foram arraigando eram os possíveis, e não poderiam ter sido diversos de que fo-ram, dado que os problemas de base se mantinham funcionalmente idênti-cos nos princípios do século XIX e ainda nos começos do século XX: o desfasamento com a Europa transpi-renaica nas pulsações socioeconómi-cas, culturais e mentais.

Bem sabemos que, neste ensejo, corremos o risco da injustiça relativa-mente a um pensamento que tanto admiramos e ao qual tanto devemos. Explicar até ao cerne as implicações da tomada de posição de António Sér-gio — e da sua evolução no decurso da sua jornada histórica — acerca dos problemas nacionais levar-nos-ia muito longe e desviar-nos-ia, irremediável-mente, do objectivo que nos propuse-mos. Por agora, importa acentuar tão-somente que para compreendermos efectivamente o pensamento político português contemporâneo — nas suas esperanças, nas suas dúvidas, nas suas hesitações, nos seus desalentos — nos importa uma atitude antes de historia-dor que de pedagogo. Apontar os erros ou as lacunas ou as contradições de um Herculano, de um Antero ou de um Oliveira Martins, como de vários qua-drantes largamente se tem feito, é mais tarefa politizante, conquanto de duvi-dosa fundamentação, do que a ansiosa e autêntica procura daquilo que efecti-vamente incentivou, enleou, cerceou os voos especulativos desses nossos maiores na definição e concretização da cidadania. Ora, só da efectiva com-preensão do passado, radicada, aliás, na implantação bem firme no próprio presente, poderá advir a clara e reno-vada compreensão do presente, como pretendia e praticava um Marc Bloch, para quem tal anseio da objectividade histórica não o couraçou contra as ba-las do invasor do seu país, que o pros-traram no cumprimento dos seus deve-res de cidadão.

Nesta perspectiva, pois, o acto de historiar não é refúgio contemplativo de quem se recusa a contribuir para o afeiçoamento das cousas; é, sim, a

meditação e, tantas vezes, a remedita-ção da via da dignidade cívica que o nosso tempo nos permite ou de nós exige. Em última instância, isto cons-titui uma homenagem à acção mental de Sérgio. Prestemo-la, com todo o coração, mas prossigamos a jornada, que é longa, é longa, muito longa ainda.

A primeira dificuldade que se de-para ante a tarefa do estudo do pensa-mento político é uma questão, digamos, de ordem metodológica, a saber, tal pensamento é isolável do contexto do pensamento em geral? Cortaremos, cerce, a questão afirmando com algum dogmatismo que não, que não é sepa-rável de todo um conjunto de raízes mentais e culturais o propósito de pen-sar ou de repensar a organização e a reorganização da cidade. Em última instância, a política postula uma to-mada de posição acerca dos fins da vida humana e acerca do que se deva entender por «homem» e pelo seu bem. As raízes filosóficas, se não reli-giosas, dada elaboração mental de teor político ou estão à vista ou é necessário explicitá-las. A política não vive de si nem para si. Quando isto ocorra não é de pensamento político que se trata, mas de agitação de su-perfície, mais ou menos norteadas por afectos, tantas vezes nobres, mas não menos vezes cegos ou pouco esclare-cidos.

Ora, chegando-nos ao nosso objec-tivo, quando, na ânsia de apreendê-lo, auscultamos o pensamento político de um Mouzinho da Silveira, de um Her-culano, de um Antero, ou, à volta de 1920, de um Raul Proença, o que logo se nos impõe é uma arquitectura ocul-ta bem mais lata que, por esse modo, apenas se entremostra. O seu com-bate na cidade, pela cidade, que lhes coube em sorte, apela para horizontes mais vastos que implicam toda uma mundividência, uma implantação geral numa problemática acerca do desti-no dos homens. Uma implantação de pro-blemas que se singulariza a partir de cada personalidade mental e cul-tural, mas que apresenta raízes e fru-tos que escapam à perspectiva indivi-dualizante. A primeira vista, as mundi-vidências de um Herculano ou de um Antero, por exemplo, são muito diver-sas, senão totalmente antinómicas; todavia, não só culturalmente, mas também ideologicamente (abstraindo, neste momento, das afinidades éticas),

apreendem-se entre esses dois grandes vultos da inteligência portuguesa con-temporânea continuidades da maior importância, mesmo no que à política estritamente se refere. Poderíamos multiplicar os exemplos de outras con-tinuidades. E por isso, convenhamos, por isso mesmo é que se apresenta como egítima a empresa tão árdua de introduzirmos ao estudo do pensa-mento político contemporâneo, abstrac-ção, sem dúvida mas definível como objecto de pesquisa e de reflexão.

Se tomarmos em bloco esse pensa-mento, não como realidade estratifi-cada mas em movimento — o movi-mento que lhe foi próprio —, e o com-pararmos com a nossa própria apreensão dos grandes problemas nacionais de hoje, é impossível disfarçar a per-plexidade. Nesse necessário cotejo, experienciamos uma impressão contra-ditória de proximidade e de afasta-mento, de familiaridade e de estranha-za, como se fôssemos e não fôssemos, a um mesmo tempo, descendentes des-ses generosos «pais da Pátria». As águas correram, incessantemente, sob as pontes, e, especialmente, depois da década de 1920, algumas enchentes ameaçaram aluí-las. De algum modo, a situação mental e cultural daqueles que vieram depois do termo da expe-riência liberal portuguesa é expressa, admiravelmente nestas palavras de Raul Brandão: «A vida antiga tinha raízes, talvez a vida futura as venha a ter. A nossa época é horrível porque já não cremos — e não cremos ainda. O passado desapareceu, do futuro nem alicerces existem. E aqui estamos nós sem tecto, entre ruínas, à espera...»

Já não cremos, mas não cremos ainda... Já não cremos, sim, em que a institucionalização da Liberdade seja panaceia para todos os males — mas não cremos também que sem ela haja soluções de préstimo. Já não cremos que a instauração de um regime de autêntica justiça social seja fácil — mas não cremos que sem ela a liber-dade alcançada por dado indivíduo possa ser mais que um remorso. Ora, é a partir desta situação mental e cul-tural, que é a nossa, que nos é dado observar o passado, buscando com-preendê-lo, integrando-o na nossa pró-pria substância temporal — num tempo de mutações céleres, de contraditórias metamorfoses dos valores, num tempo de inquietação que teimamos em que-rer que seja também de esperança.

EM EXPOSIÇÃO
A MAIS RECENTE
NOVIDADE

LANCIA

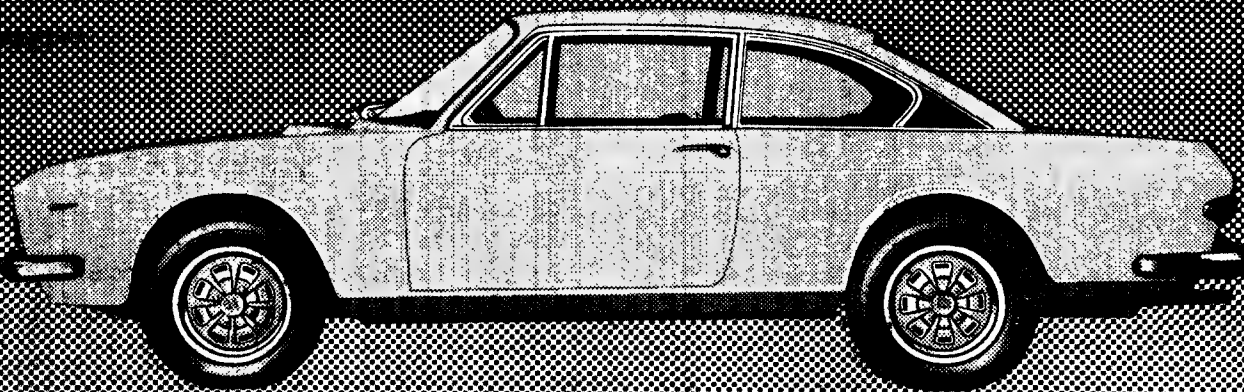
- 4/5 lugares
- ampla mala para bagagens
- 131 H.P.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
Praça dos Restauradores, 74
Telefones: 36 67 51/7 - 37 01 71/5



FLAVIA COUPE' 2000

UM VERDADEIRO GRAN-TURISMO COM CARROSSERIE FARINA



É preciso garantir aos filhos dos rurais e dos operários o acesso à cultura

— afirmou-se na sessão da C. D. E. em Alcanena

ALCANENA, 15 — Em ambiente de grande civismo e exaltação patriótica, a C. D. E. de Santarém levou a efeito uma sessão de propaganda eleitoral, no Cine-Teatro S. Pedro, desta vila.

Presidiu à sessão o sr. Armindo da Silva Fernandes, presidente da comissão concelhia eleitoral de Alcanena, que se encontrava ladeado pelos candidatos do círculo de Santarém, de quem fez a apresentação.

Falou, depois, o sr. Lino Ribeiro, que lembrou a figura do grande paladino da Democracia que viveu nesta vila, Vitor Inácio Bento, pedindo um minuto de silêncio em sua memória, dizendo ser a melhor homenagem que poderia ser prestada a sua filha, combatente de primeira linha dos ideais democráticos, D. Esmeralda Flora Bento, ali presente. Depois de descrever o clima social que se vive em Alcanena, afirmou:

«É o acesso à cultura técnica e científica gratuita dos filhos dos trabalhadores rurais e dos operários que é preciso garantir. É a simplificação burocrática e fiscal, é o direito de informação e de livre expressão consciente e responsável, é todo um mundo que não temos, que os nossos adversários não fazem nem querem deixar-nos fazer! — com toda a confiança aos nossos candidatos! Tudo nos tem liçado ao contrário das li-

berdades que nos foram prometidas. Até a bandeira da Pátria, hasteada na sede do nosso movimento distrital, foi mandada retirar! Onde estão os patriotas? Mas nós não desistimos! Iremos até ao fim e ven-

ceremos! Ou tremos até onde nos aconselhe a nossa dignidade, gritando o que nos vai cá dentro.»

O primeiro candidato a usar da palavra foi o dr.

(Continua na pág. 11)

ACTUALIDADE ELEITORAL

● CANDIDATOS DA U. N. POR LISBOA — Hoje os candidatos D. Maria Raquel Ribeiro, dr. Pinto Leite e eng. Alarcão e Silva visitarão o concelho de Oeiras, segundo um programa que inclui um colóquio na Amadora. Os candidatos Francisco do Casal-Ribeiro

e eng.º Santos e Castro efectuarão diversas visitas no concelho de Mafra. Amanhã, os candidatos D. Maria Raquel Ribeiro e eng.º Alarcão e Silva visitarão o concelho de Arruda dos Vinhos.

● U. N. DE VILA REAL — Os candidatos a deputa-

dos da U. N. pelo círculo de Vila Real, acompanhados pelo presidente da comissão distrital daquele organismo, têm percorrido todos os concelhos para escolher as pessoas que, como delegados seus, fiscalizarão o acto eleitoral nas diversas assembleias e sessões de voto.

U. N. DE BEJA

Previstas apenas duas sessões de propaganda

BEJA, 15 — Os candidatos da U. N. por este círculo reuniram-se ontem à noite, na sede da Comissão Distrital, com representantes da Imprensa local e dos jornais de Lisboa e Porto, aos quais divulgaram o texto do seu manifesto ao eleitorado.

Em nome dos seus colegas, o dr. Francisco Correia das Neves informou os jornalistas de que até agora as actividades da U. N. se têm limitado a sessões de trabalho em várias localidades do distrito. Estas sessões continuarão hoje (Odemira) e depois de amanhã (Cuba e Alvíto).

Foi ainda revelado pelo dr. Correia das Neves que a U. N. fará duas únicas sessões de propaganda eleitoral, a primeira em Ferreira do Alentejo, prevista para o dia 18, e a segunda em Beja, já com data marcada definitivamente (dia 21) e a efectuar no Cine-Teatro Pax Julia sob a presidência do dr. António Calapez Garcia, deputado cessante.

Além do dr. Correia das Neves estavam presentes os candidatos drs. António Covas Lima e Teófilo Lopes Frazão, e sr. Francisco António da Silva, e ainda, em nome da Comissão Distrital, o sr. Anselmo Mira da Silva.

Bull-General Electric lança o GE/58 primeiro ordenador para pequenas empresas a "circuitos cruzados"



O primeiro «circuitos» do GE-58 — que podemos chamar «horizontal» — é comum a todos os ordenadores: vai desde a entrada, sob a forma de cartões, fita perfurada, marcas manuscritas... até à saída, sobre impressora rápida, passando pela unidade central, com interferência da memória a discos magnéticos. É, simplesmente, mais flexível, graças à sua memória a discos e aos circuitos integrados da unidade central. Permite a gestão automática de stocks, a contabilidade geral ou analítica, vencimentos, facturação...

A característica revolucionária do novo GE-58, é, porém, o seu segundo circuito: o «circuito vertical» — o acesso directo à memória a discos por teclado. Funciona de duas formas:

— Pela introdução, em qualquer momento, de novos dados, através do teclado, os quais são imediatamente registados na memória a discos e utilizados no «circuito horizontal». Assim, os trabalhos de gestão fazem-se, sempre, sobre elementos actualizados

— Pela interrogação, a todo o momento, da memória a discos, também através do teclado. Aquela contém até 23 milhões de números, comunicáveis sobre «écran» numa fracção de milissegundo.

O «circuito horizontal» e o duplo «circuito vertical» funcionam simultaneamente, e fazem do GE-58 o primeiro ordenador a «circuitos cruzados» para pequenas e médias empresas. Para si, e para a sua empresa, cujo sucesso depende do dinamismo e aptidão de resposta rápida a todas as solicitações do mercado, existe, agora, o GE-58. Envie-nos o «coupon» junto e receberá documentação que lhe permitirá conhecer melhor o novo GE-58, da Bull General Electric.

BULL
GENERAL ELECTRIC

ORDENADOR DE BUREAU GE-58

DOCUMENTAÇÃO A ENVIAR PARA:

NOME _____

EMPRESA _____

MARCA _____

Que pensa da acti

Conclusão da mesa-redonda em que intervieram José Magalhães Godinho (C. E. U. D.), José Vasconcelos Abreu (C. D. E.) e Manuel Jorge de Magalhães e Silva (C. E. M.). Serviu de moderador Manuel de Azevedo, nosso prezado camarada de Redacção

MODERADOR — Eu não queria tomar parte na discussão. Mas há uma afirmação menos precisa: as comissões eleitorais não acabam, por lei, com o fim da campanha eleitoral, mas sim após o apuramento geral.

VASCONCELOS ABREU — De qualquer modo, o que está em causa e me parece importante é que elas podem extinguir-se por simples despacho do governador civil, mesmo durante a própria campanha eleitoral. De modo que os parágrafos 2.º e 3.º deveriam ser totalmente revogados. Há um outro aspecto negativo a assinalar: mesmo com a existência de comissões eleitorais, o Governo tem procurado servir-se das normas que regulamentam o direito de reunião e tem desvirtuado aquilo que deveriam ser essas mesmas comissões eleitorais, neste período. As comissões eleitorais para um período tão restrito não deveriam estar, de qualquer modo, sujeitas ao condicionalismo do direito de reunião, as comissões não deveriam ter que dizer quem são os oradores, quem preside e qual é o número de participantes das suas sessões, pois que por tudo o que se passasse devia responder essa nova entidade, com personalidade e responsabilidade perante o governador civil.

Sucedem também que o Governo não tem esclarecido devidamente que a existência das comissões eleitorais leva a que automaticamente os directores de colectividades de cultura e recreio se considerem irresponsabilizados perante a utilização das salas cedidas. O Governo tem deixado isto no vago e, embora não venha exigir, como habitualmente, uma declaração nos termos do artigo 6.º do Decreto n.º 22 468, apesar disso não tem esclarecido o necessário para que as pessoas amedrontadas, julgando não só que é necessária uma autorização e não uma simples participação, como também ainda pensando estarem responsabilizadas por essas mesmas reuniões, o que também não é verdade. Há um outro aspecto que é o das despesas com a campanha. Dispõe o artigo 26.º que os candidatos que tiverem pelo menos 20 por cento do sufrágio terão direito a obter do Estado um reembolso das despesas com a impressão das listas. Não é feliz este artigo. Em primeiro lugar, dada a negação da constituição legal de agrupamentos políticos, e tendo em vista que se devia permitir uma igualdade de circunstâncias entre todos os candidatos, competia ao Governo assegurar às candidaturas a resolução de todos os problemas de ordem burocrática, ligados à confecção das listas e à própria campanha. A única forma aconselhável, quanto às listas, era a Imprensa Nacional fornecer a todas as candidaturas, em exacta igualdade de circunstâncias as listas impressas para votação. Assim o Governo demonstrava uma certa isenção em relação ao acto eleitoral, e a Oposição poderia estar certa que não surgiriam as costumadas dificuldades na obtenção de papel precisamente igual ao usado pela União Nacional para a confecção das suas listas. No entanto ao Governo competia assegurar não só as despesas com a confecção das listas, mas também as despesas com a própria campanha eleitoral. E deveria dar a cada uma das candidaturas todas as possibilidades de realizarem a sua campanha, porque todos nós sabemos que os opositores vivem exclusivamente dos seus meios próprios, e têm necessidade de com estes desenvolverem a sua propaganda e a sua campanha eleitoral. A todas as candidaturas deveria ser atribuída uma verba suficiente para assegurar a sua propaganda eleitoral. É que se as eleições são de interesse da ordem pública não há nenhuma razão para que o Governo só pague uma impressão de listas às candida-

turas que tenham obtido 20 por cento dos sufrágios. Acho que todas as correntes políticas que quisessem participar no acto eleitoral deveriam ter assegurada a cobertura de um mínimo das suas despesas, pelo menos as referentes a propaganda. Um outro aspecto é o que diz respeito à fiscalização, prevista no artigo 32 deste novo decreto-lei. Já foi realçado no comunicado da Oposição de Leiria que um só delegado é insuficiente para fiscalizar uma secção de voto. É insuportável que uma só pessoa consiga fiscalizar uma secção de voto. Foi solicitado que a fiscalização por delegados fosse exercida, pelo menos, por duas pessoas, visto que segundo a lei só pode haver um delegado e um seu suplente. Todos bem sabemos que se um delegado, a certa altura, tem de protestar já não está a ver quem está a votar, já não pode dar atenção ao que se está passando junto à urna. O que está previsto não consegue preencher os requisitos mínimos para uma fiscalização autêntica. Além disso, há uma outra restrição, nesse artigo 32, no seu parágrafo 1.º, ao dizer-se que essa mesma fiscalização por delegados só pode ser atribuída a eleitores da assembleia ou da secção de voto a que se destina essa fiscalização. Ainda, se se quis facilitar, porque é que passou de 20 para 50 o número de subscritores necessários para a prepositura da lista? Tam-

bém é importante realçar que quanto às operações de apuramento geral, e quanto sobretudo às mesas de assembleias e secções de voto, o legislador não se importou da forma como está redigido o artigo 46.º E esqueceu o problema dos escrutinadores, pois se houvesse escrutinadores que fossem representantes das listas e não nomeados pelo presidente da mesa, talvez deixasse de haver a suspeição na forma como as mesas das assembleias ou secções de voto conduzem os trabalhos. O Governo se permitisse que houvesse delegados das listas como escrutinadores, fazendo parte dessas mesmas mesas, embora a mesa fosse presidida por um delegado do governador civil, secretariado por outras pessoas designadas por este, não deixaria de demonstrar de forma inequívoca que desejava eleições autênticas. A lei continua a apresentar-se muito ambígua e vaga, dando poderes ilimitados aos governadores civis, pelo que já se verifica uma certa contradição da prática eleitoral em certos distritos com o que se está passando em Lisboa. Em determinados distritos existem dificuldades que nós não temos em Lisboa, e em Lisboa temos dificuldades que não aparecem nesses círculos isto porque a legislação é demasiado vaga, não está verdadeiramente bem regulamentada, não se deseja prever todas as situações, prefere deixar-se no vago para se poder actuar conforme as circunstâncias, as conveniências.

A restrição imposta, em eleições gerais, de especialistas nos assuntos em debate não poderem ir falar aos vários distritos, desde que não pertençam a esses círculos, é uma limitação que nunca existiu em outras campanhas eleitorais. Eu penso mesmo que, isto não é só contrário a todo o espírito de eleições gerais, como cons-

fundidade requeridas. Estas alterações, com uma atribuição de novos poderes aos governadores civis, representam também uma ofensa ao princípio da separação dos poderes. Trata-se de uma legislação publicada pelo Governo, cuja aplicação e fiscalização vão ficar entregues a autoridades nomeadas pelos mesmos Governos — os governadores civis e os presidentes das camaras, hierarquicamente subordinados ao ministro do Interior e ao seu parecer, não só por instruções que nós conhecemos mas também por outras de natureza confidencial. A reforma a emprender na legislação sobre a eleição dos deputados da Assembleia Nacional deverá ser estrutural, visando uma nova e clara regulamentação de todo o processo eleitoral, desde o recenseamento até ao apuramento dos votos e sua fiscalização. A electivada não deixa de mostrar, ao fim e ao cabo, as contradições do regime, já que em relação a um problema que era uma questão fundamental da vida política nacional, a organização das correntes de opinião em partidos políticos, teve que se admitir que as mesmas se pudessem organizar como comissões eleitorais. O que mais interessa quanto às eleições, neste momento é a possibilidade de formação de um espírito cívico consciente, livre e interessado pela vida pública e a introdução de todo um novo sistema de pensar e de participar na criação de uma nova sociedade, mais justa e mais livre. As eleições só poderão ser isto desde que nós também as transformemos inserindo processos de participação colectiva, de todo o povo, nessas mesmas eleições. Na medida em que só alguns estiverem interessados nas mesmas, e não sejamos todos a participar, as eleições não terão qualquer interesse.

MAGALHÃES E SILVA — Como passou imenso tempo, ouvir-me-ei nas opiniões emitidas pelo dr. Vasconcelos Abreu, que compartilho totalmente, e acrescentarei mais alguma coisa: Primeiro, é de lamentar que nas alterações introduzidas à lei eleitoral não se tenham estendido aos candidatos a deputados as imunidades que são conferidas aos parlamentares e que nos seriam tão úteis num momento



bém é importante realçar que quanto às operações de apuramento geral, e quanto sobretudo às mesas de assembleias e secções de voto, o legislador não se importou da forma como está redigido o artigo 46.º E esqueceu o problema dos escrutinadores, pois se houvesse escrutinadores que fossem representantes das listas e não nomeados pelo presidente da mesa, talvez deixasse de haver a suspeição na forma como as mesas das assem-

bleias ou secções de voto conduzem os trabalhos. O Governo se permitisse que houvesse delegados das listas como escrutinadores, fazendo parte dessas mesmas mesas, embora a mesa fosse presidida por um delegado do governador civil, secretariado por outras pessoas designadas por este, não deixaria de demonstrar de forma inequívoca que desejava eleições autênticas. A lei continua a apresentar-se muito ambígua e vaga, dando poderes ilimitados aos governadores civis, pelo que já se verifica uma certa contradição da prática eleitoral em certos distritos com o que se está passando em Lisboa. Em determinados distritos existem dificuldades que nós não temos em Lisboa, e em Lisboa temos dificuldades que não aparecem nesses círculos isto porque a legislação é demasiado vaga, não está verdadeiramente bem regulamentada, não se deseja prever todas as situações, prefere deixar-se no vago para se poder actuar conforme as circunstâncias, as conveniências.

A restrição imposta, em eleições gerais, de especialistas nos assuntos em debate não poderem ir falar aos vários distritos, desde que não pertençam a esses círculos, é uma limitação que nunca existiu em outras campanhas eleitorais. Eu penso mesmo que, isto não é só contrário a todo o espírito de eleições gerais, como cons-

Actual lei eleitoral?

cho de aperfeiçoamento. Quer dizer: verificando-se que existia, no que se refere a esses parágrafos, qualquer irregularidade, não se declararia imediatamente a nulidade da lista e o governador civil emitiria um despacho de aperfeiçoamento, a cumprir dentro de um prazo razoável. Aliás, estou a pensar até num caso concreto, uma caso de experiência pessoal, que me permite verificar a inoportunidade de se cominar imediatamente a nulidade pura e simples da lista. Note-se, aliás, o que a antiga lei dizia em relação ao parágrafo 2.º: «Os candidatos que figurem numa lista poderão designar um de entre eles». O parágrafo 5.º do artigo 13 da mesma redacção anterior excluía da cominação de nulidade tudo o que se referia à nomeação de mandatário. Pergunto: que necessidade de política legislativa terá havido para que se modificasse do «poderão designar» para «designar» e se cominasse a nulidade da lista em que não fosse designado um mandatário? Parece-me um rigor excessivo para uma falta de diminuto interesse no conjunto do processo de candidatura a apresentar no governo civil. Há um outro aspecto que me parece particularmente importante e que é atinente ao excesso de poderes discricionários, que são dados ao governador civil para análise de mil e uma questões, designadamente no que diz respeito ao artigo 2.º, n.º 7, da Lei n.º 2015, sobre disciplina social. Aliás, importa perguntar: o que é a disciplina social? Pois se, naturalmente, vivemos em sociedade, todos tendemos para uma disciplina social que torne possível a vida em comum. Que se entende, então, por ser contra a disciplina social? É estar a prever, numa norma, a hipótese excepcionalíssima de aquela não ser seguida. Não vejo que mesmo numa previsão legislativa excepcional deva conter-se a necessidade de respeito por uma disciplina social que naturalmente todos os cidadãos acatam. Mas há outra previsão semelhante: o respeito pelos princípios fundamentais da ordem social estabelecida, princípio que me parece iminentemente imobilista. Quer dizer: em cada momento, seja ele qual for, tem que se aceitar a estrutura social estabelecida, melhor, os seus princípios fundamentais. Qualquer hipótese de vontade de evolução, num determinado momento, fica automaticamente excluída. É um dos princípios mais gravemente inaceitáveis da nossa legislação eleitoral. É evidente que nós bem sabemos o que normalmente se quer dizer com a aceitação dos princípios fundamentais da ordem social estabelecida, o que normalmente se quer dizer com disciplina social, etc. Isso não nos impede, todavia, mesmo no rigor de uma interpretação objectiva e sem ter em conta a interpretação normal que administrativamente se dá a esse preceito, de lhe fazer a crítica devida. Havia ainda outro aspecto que queria focar, e é o último, pois não me vou referir a todo um conjunto de problemas inerentes à lei eleitoral, embora extremamente importantes, e que com muita felicidade foram enumerados no parecer da Comissão Eleitoral da Unidade Democrática, recentemente publicado na imprensa. Havia um único ponto que queria referir, e que demonstra uma vez mais a visão que o regime tem das eleições. É o caso da eleição por listas, em que a obtenção de qualquer maioria exclui imediatamente as outras listas. Parece-me que se deveria ter abandonado este processo e consagrado o da eleição por candidato e proporcional. Seria a única forma de defender as minorias, que têm todo o direito de fazer ouvir a sua voz na Assembleia Nacional, de trazer a sua solução, por muito modesta que fosse, para os problemas que em cada momento se tratam. Evidentemente que o regime sabia que não podia, nem interna nem externamente, apresentar 100 por cento de sufrágios, pois seria dar o espectáculo de uma espantosa unidade em que ninguém acreditaria. Era, pois, necessário adoptar o sistema de eleição por listas, para que automaticamente, e pela actuação normal da Administração de todos conhecida, se impedisse o acesso a qualquer outro grupo de candidatos.

Eram apenas estes aspectos que pretendia focar. Não me demorei mais, até porque o dr. Magalhães Godinho, que conhece tão profundamente a lei eleitoral, com certeza nos vai ainda dar algumas achegas muito importantes e que não devemos perder.

MAGALHÃES GODINHO — Embora invertendo um pouco a ordem, eu começo por dizer que estou absolutamente de acordo com o que acaba de dizer o Magalhães



José Magalhães Godinho



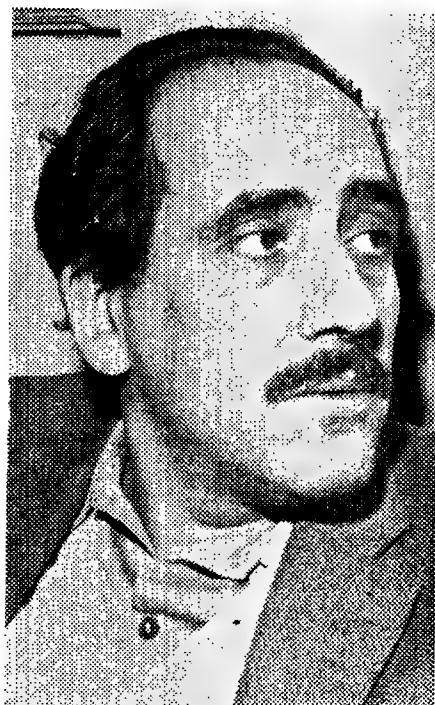
José Vasconcelos Abreu

e Silva e depois me referirei ao que disse o dr. Vasconcelos Abreu. Estou absolutamente de acordo e não podia deixar de estar, visto que desde Outubro de 1949 que eu me venho batendo, sempre que me é possível, por uma modificação da lei eleitoral. As observações feitas pelo dr. Vasconcelos de Abreu têm em grande parte a minha concordância. A discordância é apenas reforçadora do seu ponto de vista. Quer dizer, quando o dr. Vasconcelos de Abreu entende que as comissões eleitorais foram criadas como contradição do Governo, como primeiro passo para reconhecer a existência de correntes políticas, ele, Governo, que não autoriza a existência de partidos políticos, eu digo: não, não foi essa a intenção do Governo. A intenção do Governo foi criar mais uma forma de dificultar à Oposição o concurso às urnas. E vou-lhe dizer porquê. Até aqui sem comissões eleitorais, em nenhuma campanha eleitoral foram levantadas dificuldades para que um indivíduo de Lisboa fosse falar ao Porto ou a Aveiro ou a Coimbra, ou que um indivíduo do Porto ou de Aveiro ou de Coimbra viesse falar a Lisboa, nunca foram postas dificuldades para que um indivíduo de Lisboa ir presidir a uma sessão de Santarém, ou um indivíduo de Santarém pudesse vir presidir uma sessão de propaganda em Lisboa. Com as comissões eleitorais o que é que se fez? Fez-se isto: não, não pode usar a palavra nessa sessão o sr. F. porque não faz parte dessa comissão eleitoral. E então independentemente de ser ou não ser do círculo, como não faz parte da comissão eleitoral, e a comissão eleitoral é o que se reconhece como apoio das candidaturas, descobriu-se o processo de dificultar a parte da Oposição numa cam-

panha eleitoral. O mesmo quanto à presidência das sessões. Portanto, aqui não foi uma contradição do Governo. Foi, sim, mais uma habilidade do autor da lei para realmente dificultar a acção da campanha eleitoral da Oposição. Este é o meu ponto de discordância com o dr. Vasconcelos Abreu. Também não quero deixar de significar aqui e de dizer, ainda que rapidamente, o que suponho tem de ser dito, porque o problema é este: se nós fôssemos a analisar em pormenor as deficiências, as faltas gravíssimas da lei eleitoral, desde antes de se começar o recenseamento eleitoral até que termina o apuramento geral e se faz o julgamento de uma eleição, 24 horas não chegavam. É claro que temos de condensar aqui a nossa maneira de ver sobre o assunto. E então eu não quero deixar de dizer o seguinte: não se pode falar só das alterações da lei eleitoral sem se falar primeiro no recenseamento eleitoral. Esse ponto foi posto pelo dr. Vasconcelos Abreu, com a concordância do Magalhães e Silva e tem a minha inteira concordância. Porque eu bem sei, por exemplo numa conversa que tive com o sr. governador civil, em representação da Comissão Eleitoral da C. E. U. D., dizia-me o sr. governador civil a certa altura: «Mas, isto agora não é o passado a que o sr. dr. se está a referir.» Ora bem: começa porque a base do recenseamento eleitoral feito este ano é o recenseamento eleitoral feito o ano passado. Logo o passado está ainda em jogo. E nós sabemos muito bem como era feito o recenseamento eleitoral. Diz-se que agora não é assim. Pode não ter sido este ano, eu não sei. Se houvesse sido dada a possibilidade de a comissão promotora de voto acompanhar os trabalhos de recenseamento, eu poderia dizer hoje se ele tinha sido sério ou não. Mas, como me tiraram essa probabilidade eu não sei o que é o recenseamento. Tenho os exemplos do passado, mais nada. E sei que pelo passado, o recenseamento se fazia assim: os serviços públicos e administrativos comunicam quem são os funcionários, as repartições de finanças participam quem são os contribuintes, esse era, digamos, o recenseamento oficial. Depois, o recenseamento oficial era feito em cadernos de papel almaço, enviados pela União Nacional para as comissões recenseadoras, para se meterem as pessoas que estavam nesses cadernos de papel almaço. Quem eram essas pessoas? Se eram eleitores daquela freguesia, se não seriam também eleitores doutros quem o sabe? Que garantias temos nós de que as pessoas que estão nos cadernos de recenseamento deste ano, extraídas do caderno de recenseamento do ano passado, tenham realmente capacidade eleitoral ou não tenham até mesmo já morrido? E, em abono da verdade, e se for preciso, eu posso inclusivamente invocar o nome de pessoas vivas que sabem que isto é assim, que camionetas andavam a transportar de secção em secção de voto, pessoas que respondiam com um nome que não era o seu para votarem 2, 3, 4 e 5 vezes?! Que garantias realmente temos de que há um recenseamento eleitoral novo se ele parte de um recenseamento eleitoral que nós sabemos que era viciado? Diz-se: requereram poucas pessoas. Claro. Como é que hão-de requerer muitas pessoas, se elas se cansaram, desde 1945, a ver que os seus nomes eram sistematicamente riscados dos cadernos eleitorais? Se não se deixou que realmente se fosse contra aquilo que o sr. ministro do Interior dizia que era a maneira de ser do povo português que não se interessa por certas coisas e não se consentiu que realmente se criassem comissões que propagandassem a necessidade do recenseamento, que educassem civicamente o povo para se recensear, que mostrassem as vantagens da inscrição no recenseamento, a necessidade de não deixar de se inscrever e que simultaneamente pudessem, eles próprios, facilitar o ensino de como é que se haviam de recensear e que depois pudessem, eles próprios, reunir todos esses requerimentos e levá-los, para ir contra esse comodismo do povo português, à comissão recenseadora? Pois quando realmente se quer olhar a sério para um acto eleitoral, para se saber qual é a vontade da nação, não é serviço público recensear todos os cidadãos? É preciso ainda que se vá requerer? Ainda se compreende que realmente se vá reclamar quando não se está inscrito, ou se vá reclamar de aqueles que estão indevidamente inscritos: agora que se tenha que ir requerer para poder estar inscrito no recenseamento é uma coisa que realmente não se compreende. Além de que é inad-



Magalhães e Silva



Manuel de Azevedo

missível as peias que se estabelecem para o recenseamento, dando poderes primeiro a uma comissão, depois ao próprio governador civil, de inscreverem ou não nos cadernos de recenseamento eleitoral, consoante partirem do princípio que o indivíduo que requereu a sua inscrição é ou não contrário à existência de Portugal como Estado independente e aos princípios fundamentais da ordem social estabelecida ou contra a disciplina social, que são autênticos caldeirões que se atiram para dentro da lei, para dar a possibilidade de riscar no recenseamento quem possa ser incómodo dentro dele. Ou para não deixar amanhã ser candidato a deputado quem realmente possa ser incómodo numa campanha eleitoral. Isto é importantíssimo. E é no momento do recenseamento que devem ser fornecidos os cadernos eleitorais na íntegra, não é depois das listas apresentadas, como veio dizer a lei, sofismando realmente uma necessidade real da fiscalização numa eleição. Porque se não foi possível verificar se o recenseamento está ou não viciado, já não é possível fiscalizar se a eleição será ou não viciada também. E não é, só depois de apresentadas as candidaturas, reconhecendo o direito de ir consultar e colher dele as informações e copiar o que se entender, que realmente se dá a possibilidade de se fazer essa fiscalização. Repare-se só nisto: as candidaturas apresentam-se até 30 dias antes do acto eleitoral. Apresentadas elas, o governador civil tem três dias para se pronunciar, pronuncia-se ao fim de três dias e ficamos já só com 27 dias.

Se tivermos ainda em linha de conta que se estabelece um período de reflexão e

(Continua na 11.ª página)



Esta rapariga adorável que goza as suas férias, sob o quente Sol, naquele "dolce far niente" que uma revista ou um livro mascaram, você reconhecê-la-á sem dúvida, apesar dos óculos escuros... Mas, perdão, já aqui não está!... o apelo das águas cálidas algarvias foi mais forte... Não desespere, ela volta! Aqui as férias passam-se entre o SOL e o MAR, entre o MAR e o SOL...

 **CONSOLIMAR**

URBANIZADORA INTERNACIONAL, S.A.R.L.

LISBOA, CALÇADA DE SANTOS, 19-2º - TELEF. 664497, 664185, 664967, 669849

O mundo rural e os direitos de cidadania

ALBERTO DE ALARCÃO

1. Vai o mundo aos poucos descobrindo a «idade do social».

Neste virar decisivo da história da humanidade, a paz, a «paz social», aquela que verdadeiramente se impõe aos espíritos e conquista corações, só pode alcançar-se pelo desenvolvimento integral do Homem e pelo desenvolvimento solidário da Humanidade.

As próprias tensões e conflitos sociais, declarados ou ocultos, onde quer que se afirmem ou se reconheçam, têm de ser superados pela *promoção de todos os homens e do homem todo*, através de um desenvolvimento harmónico, autêntico, integral, de todas as parcelas e gentes constituintes das comunidades nacional e internacional. Só assim se dá sentido à vida colectiva, só por tal forma a vida social reveste significado e ganha valor.

Sendo a sociedade portuguesa o conjunto de cada um de nós e de todos colectivamente, em nossa vida de relação, há-de ser primeiramente pela realização das partes, mas ao mesmo tempo pela valorização e realização do conjunto que a Nação progredirá.

Só por esta forma ganhará «corpo» («corpo social») a Nação portuguesa.

2. Afirma a Constituição Política da República Portuguesa, em seu artigo 3.º, que «constitui a Nação todos os cidadãos portugueses residentes dentro ou fora do seu território [...]» e que a sua «soberania», como «Estado independente» (artigo 4.º) «só reconhece como limites, na ordem interna, a moral e o direito [...]».

E concretiza (artigo 5.º): «O Estado Português é uma República unitária e corporativa, baseada na igualdade dos cidadãos perante a lei, no livre acesso de todas as classes aos benefícios da civilização e na interferência de todos os elementos estruturais da Nação na vida administrativa e na feitura das leis».

Incumbe, pois, ao Estado (artigo 6.º), «promover a unidade e estabelecer a ordem ju-

ridica da Nação, *defendendo e fazendo respeitar os direitos e garantias impostos pela moral, pela justiça e pela lei [...]*»; «coordenar, impulsionar e dirigir todas as actividades sociais, fazendo prevalecer uma *justa harmonia de interesses*, dentro da legítima subordinação dos particulares ao geral»; «*zelar pela melhoria das condições das classes sociais mais desfavorecidas*, procurando assegurar-lhes um nível de vida compatível com a *dignidade humana*» [...] (sublinhados nossos).

3. A que vem isto a propósito?
A sociedade portuguesa ainda hoje em dia é uma sociedade eminentemente rural, pois que 77 por cento da população portuguesa reside fora dos «centros urbanos» «capitais de distrito, localidades com, pelo menos, 10 000 habitantes de população residente»).

E, no entanto, apesar dessa dominância em termos de cidadãos, as zonas rurais portuguesas mostram-se em grave crise de adaptação a um mundo que não cessa de evoluir e estão na origem de forte repulsão ou êxodo com foros de patológico.

É evidente que alguma coisa se encontra mal na organização e vida das nossas zonas rurais, para que «as pessoas se mostrem inconformadas com a sua sorte», da forma como o vêm demonstrando, e praticando.

Um milhão de rurais — já tive ocasião de o afirmar, mas é bom que o vamos recordando — entrou em êxodo dos seus espaços natais nos anos 40 a 60, e talvez que outro tanto se alcance no decénio agora em curso. A grandeza dos números é tamanha que se chega a hesitar na aceitação da veracidade dos dados de base. E, contudo, qualquer que seja a dimensão do erro, a enormidade do fenómeno do êxodo rural mantém-se e acentua-se.

Anunciam-se, porém, e estão já mesmo em curso de execução, algumas medidas de valorização dos espaços rurais e das economias

e sociedades regionais. O III Plano de Fomento é nesta matéria animador dos propósitos que informa o Governo. O diagnóstico está correcto, só há que passar à acção. E cada hora passada é já perdida, para a construção do mundo rural em crise de adaptação e para o animar da vida social e das economias regionais em risco de depauperamento ou exaustão.

Pela nossa parte, dentro do princípio de que não pode haver comportamentos estanques na vida da sociedade e das comunidades, antes devemos ser solidários com as demais parcelas e gentes constituintes da Nação, desde já afirmamos o propósito de levantar a matéria na próxima legislatura da Assembleia Nacional se nos for concedido o voto de confiança de procurar representar, com dignidade e isenção, o eleitorado deste círculo, o círculo da capital da Nação.

4. Por outro lado, sob o título VIII — *Da ordem econômica e social da mesma Constituição*, o seu artigo 29.º refere: «A organização econômica da Nação deverá realizar o máximo de produção e riqueza socialmente útil e estabelecer uma vida colectiva de que resultem poderio para o Estado e justiça entre os cidadãos» (sublinhados nossos).

São sobrejamente conhecidos os defeitos de estrutura da nossa produção agrária, bem como dos esquemas de comercialização dos seus produtos e da organização da Lavoura, para se compreender, além das demais, as causas do forte atraso da nossa agricultura e das deficientíssimas condições de remuneração do sector, que estão na base da «miséria imerecida» dos nossos meios rurais.

Mas bem sabemos quanto o Governo de Marcello Caetano está atento aos problemas da agricultura e da sua população trabalhadora, como o comprovam os mais recentes diplomas legislativos desde a lei que cria os Fundos Especiais de Reestrutura-



ção Fundiária e de Fomento de Cooperação Agrícola, até àquele outro que pela primeira vez concede direitos de cidadania em matéria de previdência ao trabalhador rural português.

A sua preocupação constante pelas questões do nosso agro, a aflorarem frequentemente em suas «conversas em família» ou em suas digressões pelo País, é para mim, engenheiro - agrônomo de profissão, suficiente garantia de que os problemas da agricultura irão encontrar a sua hora e haverão de merecer do Governo, da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa a melhor das atenções.

5. «Em Portugal, onde neste momento estamos a braços com tantas dificuldades a vencer» — reconhecia não há muito tempo o sr. Presidente do Conselho — «há (porém) um povo admirável que conserva intactas na alma preciosas virtudes ancestrais.

Saibamos não perder o norte; manter viva a consciência do que convém à nossa existência coletiva, conservar a unidade que faz a força dos países fracos, resistir às seduções das promessas irresponsáveis e das soluções fáceis, não trocar o bom-senso pelos delírios da imaginação, e a tarefa de quem governa será facilitada.»

E ela bem precisa de o ser. «Fácil nunca o será. Mas torná-la um pouco menos difícil é já uma prova de compreensão dos espinhos que a cercam.»

Possamos cada um de nós, um dia, cidadãos que nos orgulhamos de ter nascido à sombra desta «casa lusitana», passado este período de certa efervescência por vezes dos espíritos, reconhecer o supremo interesse da Nação e ajudar a construir uma sociedade mais fraterna e mais justa entre quantos nasceram e hão-de continuar Portuguêsal.

***Próximas sessões
da C. D. E. de Lisboa***

A C. D. E. de Lisboa promove, hoje, as seguintes sessões de propaganda eleitoral: às 21 e 30, em Lisboa, no Centro Escolar Republicano Boto Machado, presidida pelo candidato Vítor Wengorovius, sendo oradores Manuel Lopes e Bidarra de Almeida, que se ocuparão do tema «Liberdade sindical»; às 21 horas, em Oeiras, na Sociedade União Musical Escolar de Oeiras, presidida por Andrade Neves, sendo oradores os candidatos José Manuel Galvão Teles e João Bénard da Costa, que se ocuparão do tema «A liberalização» do regime»; às 21 horas, na delegação da C. D. E. em Odivelas, no Largo da Memória, 2-1.º, presidida por José Gouveia, sendo oradores Joaquim Mestre, Lindim Ramos, Helena Paço e o candidato José Manuel Tengarrinha, que se ocuparão, respectivamente, dos temas: «A C. D. E. e a situação política actual», «Situação económico-social», «A situação da mulher trabalhadora em Portugal» e «O problema colonial»; às 21 horas, em Pêro Pinheiro, na Rua D. Afonso Henriques, 30, presidida por José da Costa Mendes, sendo oradores os candidatos Francisco Pereira de Moura e Jorge Sampaio, que se ocuparão do tema «Os trabalhadores na economia nacional».

Reguengo, presidida por Carlos Justino Cordeiro, sendo oradores o candidato José Manuel Galvão Telles e Fernando Gomes da Silva, que se ocuparão, respectivamente, dos temas: «A C. D. E. e o movimento eleitoral» e «Reforma agrária»; às 21 horas, em Sacavém, no Clube Recreativo, presidida por Armando Tavares, sendo oradores o candidato Joaquim Mestre e Moisés Silva Ramos, que se ocuparão, respectivamente, dos temas: «O problema colonial» e «Problemas sindicais»; às 21 horas, no Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado, efectua-se uma sessão na qual se continuará o debate sobre «A saúde em Portugal e as condições profissionais, sociais e humanas de todos os que trabalham nos diferentes sectores da saúde e assistência». Assistem inquéritos, serventes, médicos, enfermeiros e todos os que trabalham nos diferentes sectores da Saúde.

No dia 17 - As 21 horas, no Centro Republicano Alberto Costa, presidida por Lindley Cintra, realiza-se uma sessão na qual serão abordados temas relativos ao Ensino pré-primário, secundário (liceal e técnico), médio e superior.

No dia 18 — Às 21 horas, em Lisboa, no Teatro Vasco Santana, presidida pelo candidato João Bénard da Costa,

SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■

**A BELEZA DUMA CASA
COMEÇA PELAS
JANELAS**

Oo
acessórios

Kirsch
para
cortinas são
práticos e
eficientes

**Deslizando suavemente, con-
tribuem para a beleza e en-
canto dos interiores de uma
maneira maravilhosa.**

Fábrica de Estores SOL - AR
ESTRADA DA CIRCUNVALAÇÃO, 11965 - PORTO - TELEF. 61585
RUA PONTA DELGADA, 26 - ABC — LISBOA - TELEF. 40887

SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■ SOL-AR ■

COM *Krefft*

É LIMPINHO!...

**KREFFT • AS FAMOSAS MÁQUINAS DE
LAVAR ROUPA E LOUÇA • A MAIS
ALTA QUALIDADE ALEMÃ • ASSISTÊN-
CIA TÉCNICA ESPECIALIZADA**

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: **TELVI** PORTO LISBOA

Progresso pode gerar progresso

A

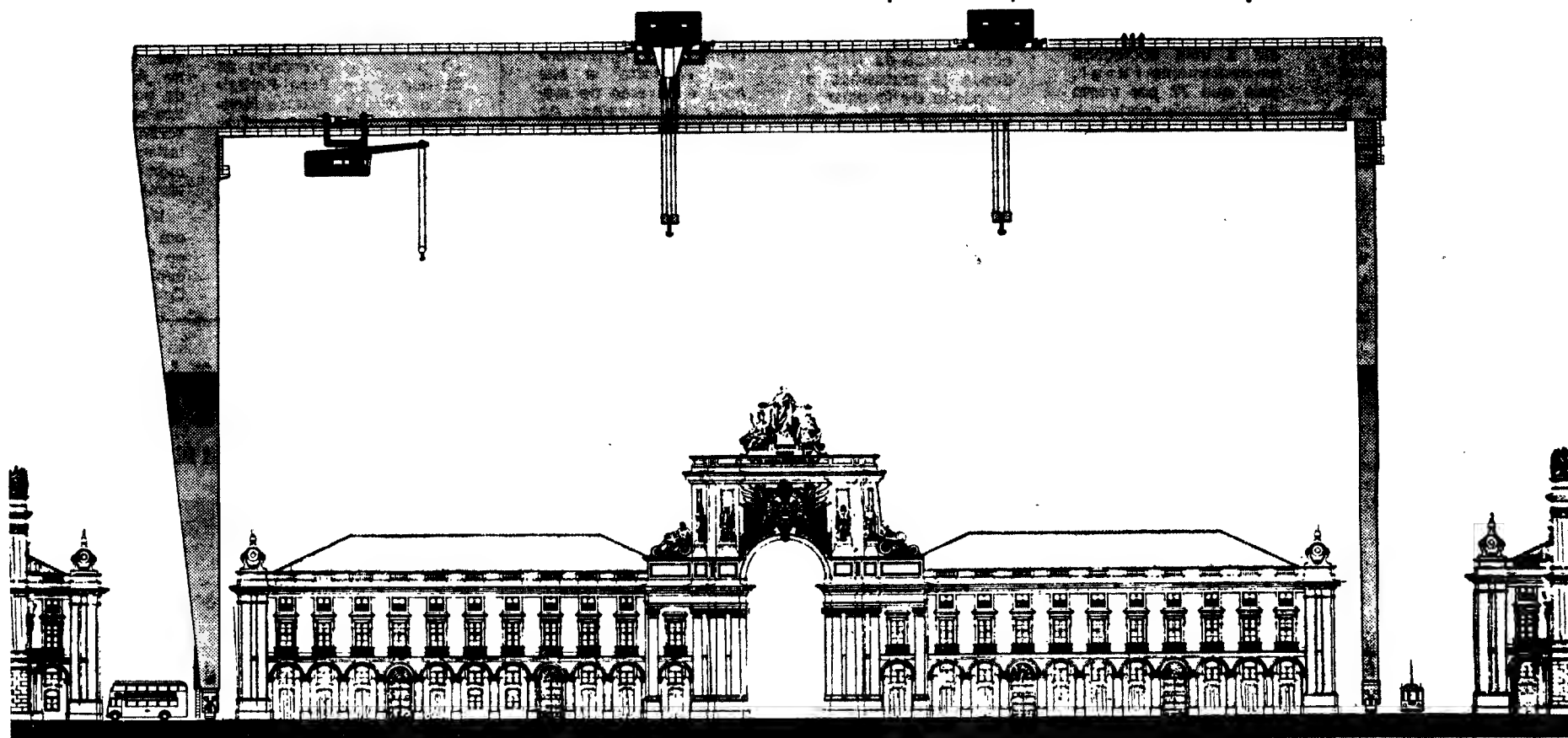
LISNAVE encomendou à **MAGUE**

para a sua nova doca

UM PÓRTICO GIGANTE

(uma das maiores máquinas do mundo)

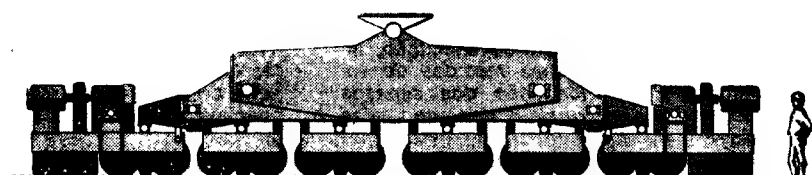
dimensões do pórtico comparadas com as da Praça do Comércio



- a LISNAVE ao preferir a indústria nacional
- e a MAGUE, ao criar e aperfeiçoar com inteira independência uma técnica própria e meios que vieram permitir tal preferência.
- ambas conscientes de que o desenvolvimento nacional em que estão empenhadas implica acção, responsabilidade e riscos
- COLOCARAM A INDÚSTRIA PORTUGUESA DE APARELHOS DE ELEVAÇÃO AO NÍVEL DAS MAIS CREDENCIADAS DO MUNDO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

_vão	125m
_altura total	78m
_carga máxima	300 ton



aspecto de um dos quatro sistemas de translação

CONSTRUÇÕES METALOMECÂNICAS **MAGUE** S.A.R.L.

ALVERCA DO RIBATEJO - PORTUGAL

O colóquio da C. D. E. no Vasco Santana

(Continuação da 1.ª pág.)

o colóquio e convidou a manifestar-se qualquer pessoa que discordasse das teses apresentadas.

— Neste colóquio cabem todos. Não temos de ser inimigos por termos ideais diferentes — acentuou.

A assistência sublinhou esta afirmação com uma grande salva de palmas.

Crítica às declarações de Franco Nogueira

Um dos assistentes afirmou que tinha lido haver em Portugal pessoas que viviam em casas de 20 assoalhadas e outras casas onde viviam vinte pessoas. Quer saber como podiam evitar-se contrastes deste género.

Respondeu o arq. Nuno Teotónio Pereira. Lembrou que no 1.º inquérito feito à habitação, em 1950, se afirmou que um terço das famílias de Lisboa não dispunha de casa com as condições mínimas necessárias. Dez anos mais tarde, fez-se novo inquérito e verificou-se que a situação se tinha agravado.

O dr. Pereira de Moura acrescentou que o mesmo se passava noutros campos.

— No ensino aconteceu o mesmo.

Em resposta a outra pergunta sobre a forma de obter os recursos económicos necessários à efectivação do programa da C. D. E., o dr. Francisco de Moura disse que o problema não

estava tanto no que se gastava por ano nos vários sectores, mas como na maneira como se gastava.

A propósito afirmou que o Governo dizia há muito que várias obras não podiam ser levadas a cabo devido à guerra em África.

— Esta explicação, porém, já não é válida, pois a pessoa agora encarregada de toda a propaganda da U. N., Franco Nogueira, numa entrevista que deu, afirmou que essas despesas eram apenas 5 por cento do rendimento nacional.

Crítico depois o método utilizado no raciocínio do dr. Franco Nogueira, que juntou os rendimentos do Ultramar aos da Metrópole, para obter aquela percentagem.

Relativamente a declarações do arq. Teotónio Pereira, segundo as quais o problema da habitação só podia solucionar-se, no nosso País, através de cooperativas de construção, o jornalista António Cartão observou que na Inglaterra onde esse sistema era utilizado, havia 500 000 famílias a viver em má situação e perguntou se não seria necessário utilizar métodos «mais socialistas».

Em resposta o arq. Nuno Teotónio Pereira afirmou que o sistema de construção por cooperativa tanto era seguido em países de economia socialista como nos de economia capitalista. E o dr. Pereira de Moura acrescentou:

— Nesses países, com certeza não são 90 por cento das casas construídas por empreiteiros, cujo fim único é obter lucros e especular com as rendas.

Precisamos de uma política de habitação e não de esmolas

Foi, depois, referido o caso da Fundação Salazar. O dr. Pereira de Moura, prestando homenagem às pessoas que colaboram na iniciativa, disse, contudo, que a concepção que estava na origem dessa iniciativa era errada de alto a baixo.

— O problema não se resolve com esmolas, mas com uma verdadeira política de habitação.

Foi referido, seguidamente, o problema das barracas, tendo o arq. Teotónio Pereira afirmado que a questão mais grave, dos milhares de famílias que, não vivendo em barracas, habitam, no entanto, casas sem as mínimas condições e partilhadas com outras famílias.

«É necessário a coragem de cada um de nós»

Um dos assistentes teve depois, uma intervenção sublinhada pela assistência com demorada salva de palmas. Após observar que a Oposição não poderia conquistar o poder pelos votos, afirmou ser necessária a coragem de «cada

um de nós», utilizando, nomeadamente, a defesa do direito à greve. A propósito citou a carta do dr. Pereira de Moura em resposta a acusações da U. N., como um exemplo de grande coragem.

O público, de pé, vitoreou longamente o candidato da C. D. E.

— Esta campanha está a ter qualquer coisa de fantástico — afirmou o dr. Pereira de Moura — Estamos a perder o medo! A C. D. E. não quer fazer revoluções armadas. Quer, simplesmente, conquistar, a primeira etapa que é perdermos o medo, que é defendermos corajosamente os nossos direitos.

Foi, depois, abordado o problema do Ultramar. Os animadores do colóquio consideraram que a política do governo abria as portas ao grande capital estrangeiro e, para isso, provocaria grandes problemas para o futuro, tornarem-se ou não independentes os territórios africanos.

A última parte do colóquio foi preenchida com a crítica dos sistemas de urbanização, rendas de terrenos e construção, tendo o arq. Teotónio Pereira denunciado a construção e a especulação que os envolviam.

Agenda das sessões de propaganda eleitoral

HOJE

DA OPOSIÇÃO

FUNDAO — As 21 horas, no Cine-Teatro Gardunha, da Comissão de Oposição Democrática de Castelo Branco.

LISBOA — As 21 e 30, no Centro Escolar Republicano Boto Machado, da C. D. E.

LISBOA — As 21 e 30, no Teatro Vasco Santana, da C. E. U. D.

ODIVELAS — As 21 horas, na delegação da C. D. E., no Largo da Memória, 2, 1.º, da C. D. E. de Lisboa.

PERO PINHEIRO — As 21 horas, na Rua D. Afonso Henriques, 30, da C. D. E. de Lisboa.

PÓVOA DE VARZIM — As 21 e 30, no Cine-Teatro Garrett, da C. D. E. do Porto.

SETUBAL — As 20 e 30, no Casino Setubalense, da C. D. E. de Setubal.

DA U. N.

VILA FLOR — As 17 horas, da comissão distrital de Bragança.

AMANHÃ

DA OPOSIÇÃO

ALENQUER — As 21 horas, na Quinta do Reguengo, da C. D. E. de Lisboa.

CORROIOS — As 20 e 30, no Ginásio Clube de Corroios, da C. D. E. de Setubal.

FAFE — As 21 horas, no Teatro-Cinema de Fafe, da C. D. E. de Braga.

GAFANHA DA NAVE — Da C. D. E. de Aveiro.

LISBOA — As 21 horas, no Centro Escolar Republicano Fernão Boto Machado, da C. D. E.

SACAVEM — As 21 horas, no Clube Recreativo, da C. D. E. de Lisboa.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — As 20 e 45, na sede do Lusitano Futebol Clube, da C. D. E. de Faro.

DA U. N.

VISEU — As 21 horas, no Cine-Rossio.

A actual lei eleitoral

(Continuação da pág. central)

que, portanto, faz terminar a campanha eleitoral 48 horas antes do acto eleitoral, ficamos reduzidos a 25 dias. Nesses 25 dias, portanto, seria preciso: 1.º — que houvesse, desde logo, uma empresa capaz de ir fotocopiar porque evidentemente se no distrito de Lisboa, por exemplo temos 350 168 cidadãos eleitores, não cabe na cabeça de ninguém que possa ir uma pessoa de papel e lápis ou esferográfica, para o Governo Civil, copiar 350 168 nomes, com a sua respectiva identificação. Para fotocopiar, evidentemente que isso já é diferente, mas também ocupa um certo número de dias e acarreta uma despesa de dinheiro. O nosso dinheiro todo, das oposições, resulta das contribuições voluntárias de quem luta com dificuldades, porque na oposição estão as classes menos favorecidas, que só com sacrifício podem dar qualquer coisa para a campanha eleitoral. De maneira que é preciso reunir o dinheiro, é preciso arranjar a empresa que faça e depois passar mais os dias que leva a fazer. Suponhamos que leva 5 dias mais, já temos esses 25 dias reduzidos para 20 ou para 19. E depois os cadernos eleitorais são precisos para 2 coisas: 1.º — para verificar se há duplicações de inscrições, se há inscrições indevidas por qualquer outra razão, para se poder protestar no acto eleitoral ou para poder pedir a identificação de quem se apresente a votar, sabendo-se de antemão que não deve ser eleitor. Portanto, é preciso um tempo para junto na periferia de cada secção ou assembleia de voto, que aliás só são conhecidas 15 dias antes do acto eleitoral, saber quem está ou não indevidamente censurado. Isto é manifestamente impossível. O 2.º trabalho é o de enviar a lista para o eleitor poder votar. Portanto, fazer, por hipótese, 350 168 envelopes e distribuí-los e entregá-los. Se se entregam aos correios há a garantia de que chegam ao seu destino? Porventura fornece-se à Oposição o auxílio, que eu posso testemunhar porque se passou comigo, que se dava à União Nacional pelo menos em outros actos eleitorais, de ir a polícia de segurança pública distribuir os boletins de voto à casa de cada um? Como é que se

quer falar nas possibilidades libérrimas de fiscalização, se se quer entrar num caminho diferente, então respeite-se o direito do povo português a intervir na vida de Portugal.

VASCONCELOS ABREU — Intervenho apenas para concordar com o dr. Magalhães Godinho quando diz que esta legislação eleitoral foi uma habilidade do autor da lei para fazer eleições à sua maneira. De qualquer modo, como o intérprete da lei não se deve apenas debruçar sobre as intenções do legislador, eu penso que estas alterações na legislação eleitoral já revelam também uma contradição que o regime não pode resolver: a da criação de comissões eleitorais e a continuada proibição de partidos políticos. Estou, portanto, de acordo com todas as afirmações do dr. Magalhães Godinho, mas, penso que é pensamento de todos, de que objectivamente essas contradições também existem. De qualquer modo, só uma pequena nota: O dr. Magalhães Godinho, frisou e muito bem, que a montagem do acto eleitoral necessita de não ter entraves. E eu apenas faço esta pergunta: «O que é que se pretende com uma nota do Ministério do Interior quando se diz que os edifícios públicos, portanto, os ginásios dos liceus, não poderão ser utilizados, como nos outros anos, em sessões de propaganda eleitoral?»

MAGALHÃES E SILVA — Queria apenas acentuar um aspecto de conjunto. Congratular-me pelo facto de, estando presentes três membros de oposições diferentes, que representariam portanto uma massa apreciável do eleitorado do distrito, tenham chegado a acordo absoluto sobre os diversos defeitos da legislação eleitoral que impede efectivamente uma representação nacional genuína.

MODERADOR — Resta-me, depois das intervenções feitas sobre alguns dos mais importantes problemas que resultam da Lei Eleitoral em vigor, agradecer aos que participaram nesta mesa-redonda a sua boa colaboração e, na verdade, o interesse de que se revestiram os seus depoimentos.

(Continuação da pág. 5)

Antunes da Silva, que começou por descrever o clima em que decorre a campanha eleitoral.

Falou, seguidamente, a dr.ª Maria Barroso, que exaltou as figuras que mais se sacrificaram pela causa da Democracia contra o regime instaurado em 28 de Maio de 1926 e referiu muitos dos problemas que mais têm afectado o Povo português. Acerca do problema da habitação, depois de citar, em percentagens, as insuficiências de que carecem grande parte das casas, disse que faltam 500 000 fogos para que os portugueses possam ter habitação condigna. E perguntou:

«Como pode um Governo que se diz defensor da família ignorar que, só na periferia de Lisboa, vivem 43 470 pessoas em barracas?»

O dr. Fidalgo Pereira,

que foi o orador seguinte, salientou, sobretudo, as deficiências de toda a ordem de que sofrem os serviços hospitalares portugueses e que inibem o pessoal de tratar convenientemente os doentes, que necessitam de assistência médica em modelos modernos.

Seguiu-se no uso da palavra o eng.º Lino Neto, que salientou que o jogo eleitoral entre os vários sectores é muito desigual, pois a Oposição Democrática tem falta de meios e ainda lhe são impostas dificuldades de toda a ordem.

O orador seguinte foi o escritor Alexandre Cabral,

que se referiu à jornada do 5 de Outubro, através da qual os candidatos pelo círculo de Santarém tiveram oportunidade de ouvir, em muitas terras, as queixas do Povo.

O último orador da sessão foi o estudante universitário António Reis, que começou por fazer uma análise do manifesto da U. N. ao povo do distrito e as promessas que o mesmo faz à juventude. O orador não chegou a terminar o seu discurso, porque a autoridade presente não permitiu que a sessão se prolongasse além da meia-noite. Contudo, a dr.ª Maria Barroso declamou, ainda, o poema «A Noite».

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ao abrigo do n.º 1.º do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 16 do corrente, às 20.30 horas, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. PROPOSTA DA REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO APRESENTADA AO GRÉMIO NACIONAL DOS BANCOS E CASAS BANCÁRIAS EM 31 DE MAIO DE 1969 — Comunicação e discussão sobre o seu estado actual.

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja até ao n.º 13 670, inclusive.

Lisboa, 13 de Outubro de 1969.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) JOSÉ DE ANDRADE SOARES

NOVO SISTEMA REGISTRADO

30% de lucro sobre o custo do sistema clássico. CHALETs e BUNGALOWS de forma revolucionária. Estas construções totalmente mobiladas e decoradas em 80 dias. INTERESSANTE vender patente para Portugal ou nomear delegado-geral para promoção de vendas.

IMMOBILIÁRIA MIRASOL, S. A.
C/ Aribau, 114
BARCELONA (ESPAÑA)

Uma carta do dr. Armando Bacelar

Evocando o direito de resposta, nos termos da Lei de Imprensa, recebo de dr. Armando Bacelar a seguinte carta:

«Agradeço ao «Diário de Lisboa» o esclarecimento prestado em abono da verdade no seu número de ontem, a anteceder a transcrição de cartas dos srs. drs. Sousa Tavares, Gustavo Soromenho, José Magalhães, Godinho, José Carlos Megre, Mário Pina Correia e Raul Rego. O que se passou foi o que consta desse esclarecimento e rectificação, que eu mesmo, em carta que escrevi a V. e de que, se for possível, rogo a publicação conjuntamente com esta, solicitei.

Só lamento que, sendo um dos signatários da segunda dessas cartas ilustradas redactor desse jornal, não tivesse sabido, antes da publicação da mesma, do ocorrido ou que, se o soube, a carta tenha sido publicada como se o não tivesse e não tivesse sido posto ao corrente os seus co-signatários.

Quando ao conteúdo des-

ta segunda carta, subscrita por democratas e amigos que muito prezo e aos quais não quis, como é óbvio, de maneira nenhuma ofender, nem creio ter ofendido, permita-me V. que, no uso compreensível dum direito de defesa, observe o seguinte:

a) Registo gostosamente a afirmação do ponto 1., segundo o qual a C. E. U. D. «é um movimento de unidade democrática, aberto a todos os opositores sem discriminação, e onde efectivamente participam democratas das mais variadas tendências, de cuja definição não se cura». E' que eu fora levado a julgar diferentemente por afirmações de alguns dos seus promotores, que não gostavam de ouvir falar em «unidade» e lhe contrapunham um arranjo comum das forças democratas através duma «coligação» de correntes, de cuja definição evidentemente havia que curar antes; e por um comunicado da C. E. U. D. do Porto, que toda a Imprensa publicou com destaque (vid. «Diário de Lisboa»,

de 26-9-69, p. 13), em que se escreveu curando de definir correntes: «Os candidatos da lista C. E. U. D. integram-se nos seguintes sectores ou correntes políticas: católica progressiva, democrata, independente e socialista»...

b) Toda a gente que me conhece sabe que eu seria incapaz de colaborar em campanhas do «Diário da Manhã», que não costumam ler. Não presto ouvidos a esse jornal nem aos boatos vindos do Terreiro do Paço ou proximidades, e muito menos é influenciado por eles que tomo quaisquer atitudes, pois julgo que, desde 1915, o procedimento contrário tem causado muito mal à Oposição Democrática. Também não posso aceitar a acusação de «coincidência objectiva» que, no fundo, é a que está por detrás do ponto 2. desta carta, a qual, como sabem os seus autores, é um esquema mental cuja teoria foi elaborada pelo estalinismo mais negro para as suas distorções do marxismo e crimes cometidos, mas que não pode ter curso entre democratas para lançar outros democratas «às feras».

c) Não forneci à «Vida Mundial», abusivamente ou não, a correspondência com o dr. Mário Soares que esse semanário publicou, nem desejo ampliar, e muito menos para fora dele as questões que ela suscita. As duas cartas (que são apenas uma, muito breve e em duas versões) estão completamente transcritas na carta que dirigi, em resposta, ao dr. M. S. e vindas a publico na «V. M.». Rejeito quaisquer responsabilidades nas divergências existentes na Oposição portuguesa e oportunamente, quando entender que isso não «presta serviço» ao «adversário comum», acusarei quem deve ser acusado.

De tudo isto, sr. director, fica-me a satisfação única de ver aqueles signatários levantarem a luva contra as «denúncias» do «Diário da Manhã», que eu antes qualificaria de calúnias.

Quando á primeira carta, do dr. Sousa Tavares, pelo tom em que vem, a minha dignidade impede-me de lhe fazer quaisquer comentários.

Custa-me ver nela referida uma escritora das mais altas das Letras portuguesas actuais, uma democrata das mais nobres e corajosas que tenho apreciado em Portugal, que incondicionalmente sempre tenho admirado.

Com os meus melhores cumprimentos, subscreevo-me, muito atenciosamente, ficando a dever o favor da publicação desta carta.

Armando Bacelar



Quando falava o dr. Oliveira Braga na sessão da C. E. U. D. de Braga

O comício da C. E. U. D. em Braga

(Continuação da 1.ª pág.)

mero de telefones e de televisores com excepção da Grécia; a mais baixa produção de aço por habitante, etc.

«Se estes «records» valessem medalhas de ouro — friso — todos os países da Europa se veriam inapelavelmente derrotados por Portugal».

E terminou, afirmando: «Devemos bater por um sindicalismo autêntico e genuíno, que, unindo os trabalhadores e fornecendo-lhes a certeza da sua força, lhes permita ensaiar os primeiros passos na caminhada irreversível para se pôr cobro á imoral e ilegítima exploração do homem pelo homem».

Falou, em segundo lugar, o sr. dr. Manuel Martins Costa que em «determinada altura disse:

«O chamado problema ultramarino não é, ao contrário daquilo que se pretende fazer crer, o problema central da Nação e re-

cusamo-nos, apesar de reconhecermos a sua transcendente gravidade, a conceder-lhe prioridade. «Ele é, ao fim e ao cabo, mais um afloramento do problema maior, do problema em que o povo português dramaticamente se debate há mais de quatro anos e que resulta da sua total falta de participação na formação da vontade que o governa».

Após ter historiado alguns problemas da nossa presença em África contou três episódios que consigo se passaram em terras de África.

Falaram, ainda, os srs. drs. Miranda de Andrade, Joaquim Borges e Tinoco de Faria, António de Oliveira Braga, e a sessão terminou á meia-noite, com toda a assistência a cantar o Hino Nacional.

Conferência de Imprensa da C. D. E. de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 15 — Na sua sede, á Rua Marques da Praia, 37, a Comissão Democrática Eleitoral de Ponta Delgada efectuou uma reunião, para a qual foram convidados os representantes dos jornais locais e de alguns vespertinos lisboetas, entre os quais o «Diário de Lisboa». Presentes todos os candidatos da Oposição, assim como democratas, tanto da cidade como de algumas regiões rurais.

A abrir a sessão falou o candidato dr. Manuel Barbosa, que começou por agradecer a presença dos jornalistas, dizendo de satisfação que a Comissão sentia pelo facto de a Imprensa ter correspondido ao convite formulado. Disse, ainda, que esperava, de futuro, maior colaboração por parte dos jornais de Ponta Delgada, quer na divulgação dos documentos emitidos pela C. D. E., quer, ainda, na cobertura das sessões de propaganda eleitoral já programadas

MOÇAMBIQUE

Foi rejeitado o recurso dos candidatos da Oposição

LOURENÇO MARQUES, 15 — (F. P.) O tribunal administrativo de Lourenço Marques rejeitou o recurso do Movimento Democrático de Moçambique contra a recusa das autoridades locais em aceitarem os sete candidatos que contava apresentar ás próximas eleições gerais.

Os motivos da rejeição do recurso serão publicados no sábado.

As candidaturas foram rejeitadas por falta dos documentos exigidos pela lei quanto á prova da residência contínua em Moçambique durante os últimos cinco anos.

Lista de contribuições extraordinárias aberta pela C. E. U. D. de Lisboa

Da C. E. U. D. de Lisboa recebeu, em publicação, o seguinte comunicado:

«Um grupo de democratas tomou espontaneamente a iniciativa de abrir uma lista de contribuições extraordinárias, de mil escudos cada, para ajudar a C. E. U. D. a fazer face ás enormes despesas da presente campanha eleitoral.

Comunica-se a todos os democratas que queiram associar-se a esta iniciativa que as referidas listas se encontram desde já na nossa sede, á Rua dos Fanqueiros, 250, 4.ª, esc., Lisboa-2, telefone 361709, podendo, quem o desejar, concorrer anonimamente.»

Estiveram em Aljustrel os candidatos da C. E. D. do distrito de Beja

ALJUSTREL, 15 — Nesta vila, terra natal do grande vulto da República que foi Brito Camacho, cerca de 800 pessoas superlotaram anteontem, á noite, a sala do Centro Republicano local, onde se realizou mais uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela C. E. D. do distrito de Beja.

A sessão, que decorreu em ambiente de acentuado fervor patriótico, foi presidida pelo sr. dr. Alexandre Melo Borges, ladeado por várias senhoras e por três dos candidatos opositores do círculo de Beja.

O primeiro orador, sr. Edmundo Silva, prestou homenagem ás vítimas da luta pela Democracia e referiu-se á proibição das Comissões Promotoras de Voto, aludindo á maneira como decorreram anteriores actos eleitorais.

Discursaram, em seguida, a sr.ª D. Patrícia Pêlja, e os srs. dr. Aníbal Costa, eng.ª Areosa Feio e Urbano Tavares Rodrigues.

ALJUSTREL — TERRA DA FRATERNIDADE

O dr. Aníbal Coelho da Costa teve considerações sobre a acção deficiente das Caixas de Previdência

no plano assistencial e propôs soluções práticas com carácter de absoluta premência. O eng.ª Areosa Feio reclamou a amnistia para todos os presos políticos e o regresso dos exilados. O dr. Urbano Tavares Rodrigues fez uma explanação sobre a ruínosa situação agrícola do Baixo Alentejo, insistindo na necessidade da reforma agrária, com expropriação dos latifúndios, e na implantação de indústrias. Prestou homenagem ao povo mineiro de Aljustrel, «terra da fraternidade e da coragem, terra do futuro». Propôs a instauração de uma democracia socialista como via para o desenvolvimento e a conquista de uma autêntica dignidade humana para o trabalhador alentejano.

Encerrou a sessão o sr. dr. Melo Borges, que teve palavras de fé nos destinos de Portugal.

A autoridade esteve representada pelo sr. tenente Fernando Serra, da secção da G. N. R. de Aljustrel, que, no final, foi cumprimentado pela C. E. D. de Beja.

A sessão terminou com o Hino Nacional cantado pela assistência.



VIMOS PARA SI

A ÓPTICA DAS CRIANÇAS é uma permanente surpresa para os pais que, por mais tratos que dêem à imaginação são incapazes de acompanhar o raciocínio infantil. Enquanto escrevo, o meu filho mais pequeno faz, de língua de fora e com muitos suspiros, os trabalhos da escola. «Quais são os meios de transporte de que dispomos para ir de umas terras para outras?» E o Miguel (9 anos) responde muito depressa: helicóptero e submarino. Isto são exactamente os meios de transporte que ele nunca utilizou, mas, como lhe aguçam o interesse, considera que são muito mais importantes do que o comboio ou o avião. E quando tentamos contrapor factos comexinhos, como seja que os pés também nos levam de um lado para o outro, responde indignado: «Então isso é coisa que se responde numa lição de História? Não sabes que na História só se fala de coisas importantes?»

Para as crianças, o valor relativo das coisas não existe; tudo tem uma escala absoluta, bem definida, onde não há nuances. É o que é importante, é importante mesmo; como poderiam os pés servir como resposta numa lição de História, ciência esquisita onde só se fala de reis e fidalgos? Para gente deste nível, tão fora do mundo de todos os dias em que o Miguel vive, claro que os únicos meios de transporte admissíveis terão que ser os helicópteros e os submarinos... Ao fim e ao cabo é muito lógico vistas as coisas pela tal lógica infantil que é preciso aprendermos todos os dias, com risco de ficarmos para trás, com o rótulo de incompetentes...

O processo de desmontagem de raciocínios que, para os adultos, são quase intuitivos, é uma tarefa delicada, haja em vista, por exemplo, o estudo da aritmética racional, onde de toda a gente, depois de ter passado onze anos a fazer contas, acaba por naufragar quando tem de aprender porque é que as faz desse modo e não de outro qualquer... Ao lidarmos com as crianças, é essa desmontagem

permanente que temos de fazer: coisas que para o adulto são tão evidentes que nem pensa ne-

las, são para as crianças um problema completamente novo, que exige uma resposta raciocinada e lógica.

É por isso que estou estafada; passei o dia inteiro a ter que pensar para responder; e como os meus três arguentes são interlocutores difíceis, incapazes de aceitar como válido o velho chavão. «O céu é azul porque foi assim que Deus o fez», sinto-me mais cansada do que se tivesse feito um doutoramento. E dizem, por ironia, que o domingo é o dia de descanso!

Bem, agora que os filhos estão deitados, é altura de a Maria Adelaide começar a falar para gente grande, porque es-

(Continua na 6.ª página)

Entre nós...

Esta mocidade de agora

Esta mocidade de agora, diziam abanando a cabeça com tristeza e lamentando muito, os velhos de quando eramos moços. Um horror, esta mocidade de agora. Dantes é que era. Se era. Dantes a vida que os rodeava era vista pelos seus olhos então jovens, escutada por jovens ouvidos, tocada por epidermes sem rugas. Uma beleza, não? Uma beleza. E os velhos, pondo e tirando os óculos, sorrindo beatificamente, recordavam imagens que os velhos desse tempo em que eles eram moços, deviam considerar detestáveis e perigosos. Porque esta mocidade de agora...

É certo que nos últimos anos houve uma série de saltos quase mortais no tempo. E as raparigas usaram saias tão exiguas como as túnicas das gregas e os rapazes barbas e cabelos como Ariosto, Aristóteles, Baudelaire e outros barbudos-cabeludos ilustres. Porque a moda reno-

va-se continuamente e busca constantemente inspirações no passado. Se os jovens do nosso tempo são actuais não é por vestirem isto e aquilo mas por pensarem e escreverem e criarem isto e aquilo.

Por serem os irmãos mais novos dos homens que foram à Lua. Porque esta mocidade de agora, por mais que pese aos seus detractores, fará coisas que nunca ninguém fez. Que extraordinária mocidade!

A. M.



OS NOVOS VESTIDINHOS PARA 1970
SÃO ULTRACURTOS, SOLTOS, BICOLORES,
E COM MANGAS COMPRIDAS TUFADAS
ESTE É DE FLANELA
DE PURA Lã VIRGEM WOOLMARK
EM DOIS TONS DE ROSA
MODELO DE GEORGE RECH

CIÚMES ENTRE IRMÃOS

Interrogada acerca dos tradicionais ciúmes entre irmãos (crianças), a pedagoga italiana Angela Dossena, declarou:

«A parábola bíblica, a rivalidade política, na lenda dos Rómulo e Remo, referem-se a uma situação de rivalidade quase ferina no interior de um clan reduzidíssimo como o familiar. É mais fácil constatar esse facto do que procurar-lhe as causas originárias. Na explicação dos motivos vêm fatalmente à luz diversas concessões filosóficas, uma diferente visão da vida. Um dos maiores filósofos contemporâneos afirma que o homem fez enormes progressos sob o ponto de vista técnico e científico. Sob o ponto de vista moral, nas relações entre «homem e homem» está perto da idade das cavernas, numa situação «troglodítica».

Quando o ciúme existe, o que nem sempre é verdade, manifesta-se de modos variadíssimos, por vezes imprevisíveis e impensáveis. Há o desejo de fazer mal, as referências

ao «outro» como a um intruso. Expressões de ciúme directo. Há também o ciúme indirecto, que não se manifesta claramente mas se desenvolve no inconsciente e se torna, por

exemplo, numa súbita fobia pelos estranhos, falta de apetite, infantilismo agudo, mau humor, etc., tudo sintomas de perturbação psicológica e de tentativas para

chamar a atenção sobre si próprio. A criança chega a fazer tudo para que a castiguem, a fim de se tornar interessante.

Uma criança é sempre um mundo. Dar-lhe essa impressão é meio caminho andado para a tornar serena, afectivamente satisfeita. A criança sente-se segura em família, quando é aceite tal como é: feia, bonita, rapariga, rapaz, bom ou mau aluno. A segurança de que os pais a amam é a base do seu equilíbrio psicológico e afectivo.

A coisa mais prejudicial que pode haver (e infelizmente muito frequente), são as comparações. «Porque não se-rás tu como o teu irmão?» «A tua irmã, sim, que é bem educada...» Estas frases, multiplicadas



(Continua na 4.ª página)

HOJE

A DUPLA
FACE
DA GRÃ-
BRETANHA

Página 2

MINOU,
CANÇONE-
TISTA

Página 3

DESCONFIAR
DAS
MAQUINAS

Página 4

ACTUALIDADES

Página 5

S. O. S.
DOMÉSTICO

Página 5

ANTOLOGIA
DAS
ESCRITORAS

Página 6

A DUPLA FACE DA GRÃ-BRETANHA

1—LONDRES

pela Dr.^a Elina Guimarães

a carícia
do jersey
na fascinação
do crepe



PORCELAINE

Esta combinação jovem, com a barra em baixo levemente "evésé" e guarnecida com uma rendinha Calais e laços de malha.



HARICOT

Uma camisa de noite com manga 3/4, embelezada pela linha do decote quadrado com uma renda Calais larga e vistosa.



COMBINAÇÃO "RENONCULE"

Combinação simples e atractiva pelo bonito passe fita Calais utilizado como ornamento no peito e na bainha.



CIGALE

Uma camisa de Noite elegante com um bordado muito fino contornando o decote redondo bastante pronunciado que termina em alicinhas duplas de malha.



CANARD

Esta combinação muito moderna pela sua linha, tem a saia ligeiramente rodada. Como elemento decorativo de uma renda vistosa no decote, ancas e bainha.

Caron
Enkalon®
crepe

H-5

PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS
DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

MENINA E MOÇA tive, não uma mestra, mas uma professora de inglês que era escocesa. Graças a ela, aprendi que Inglaterra e Grã-Bretanha não são sinónimos, como o não são «britânico» e «inglês», e habituei-me a considerar Londres não como a capital da Inglaterra mas daquilo a que hoje chamamos o «Commonwealth», um mundo «sui generis».

É sempre com profunda satisfação que revejo essa cidade. Desta vez os «hippies» ou «beatniks» davam-lhe um aspecto algo insólito.

Mas devemos pensar que, desde a Magna Carta de 1315, a noção de liberdade individual está de tal forma arraigada que cada qual pode fazer ou dizer tudo o que quiser desde que não moleste outrem...

Mesmo assim, é difícil contemplar com indiferença os seres hirsutos, acampados dia e noite em Piccadilly, o coração de Londres, sem outra ocupação que não seja deixar crescer os cabelos, as barbas, e seus presumíveis habitantes... Ao fim da tarde, a Polícia pede-lhes delicadamente que abandonem o local. Obedecem afastando-se ligeiramente, enquanto o pavimento é vigorosamente regado. Depois o mesmo polícia convida-os a regressar, o que eles fazem indiferentes às vozes declarando que eram eles que deviam ser regados...

A beleza de Trafalgar Square também não é nada aumentada pelas pessoas que ali lavam tranquilamente os pés. Mas o mais triste é ver figuras de jovens visivelmente drogados, enrodilhados nas escadas do metropolitano.

Não falta o pitoresco. No «High Street de Kensington», artéria comparável à Avenida da República de Lisboa, logo na minha primeira saída topei uma mulher já não muito nova, mas bonita e limpa, vestida com uma longa túnica de brocado cinzento, apenas transida na cintura — devia ter sido antes reposteiro — e caindo até aos pés descalços. Trazia estrelinhas azuis de sabão enquanto esperava o autocarro. Tal atitude denota certa

coragem, pensei. A desconhecida, como se tivesse lido o meu pensamento, deu-me os bons dias e desejou-me um passeio agradável... Não voltei a ver nada tão estranho...

Quando alguém tem qualquer defeito físico é nele que se repara, sem cuidar no que tenha de normal ou de formoso. Assim é actualmente Londres. Todos falam de «Carnaby Street» (onde não fui porque não gosto de pitoresco pré-fabricado), e não mencionam o calmo e encantador Bairro do Temple onde nos Inns Courts e na Law Society decorre no maior decoro a vida jurídica londrina. Não é propriamente o amor pelo passado, mas a presença da tradição como parte do presente. O «Armazém de Antiguidades» descrito por Dickens de onde a pobre Nell saiu para a terrível viagem que a levaria à morte, ainda é mostrado com orgulho.

Mas é no edifício medieval do Guildhall, a alma de Londres, que duas vezes foi atingido como a cidade, uma no século XVII, durante o incêndio de Londres e outra durante a última guerra, que esta mistura de modernismo e tradição mais se manifesta. A iluminação e a instalação sonoras são modernas. Mas o Lord-Mayor entra ainda com as roupagens e o séquito tradicionais e ao som duma trombeta tocada por um funcionário com fado vulgar... Os gigantes Gog e Magog, estátuas de madeira douradas de fresco, velam da galeria iluminada pelos vitrais reproduzindo os brasões dos Maiores anteriores. E o actual ostenta sobre o jaquetão de veludo negro o colar de ouro de seus antecessores. Com satisfação verifiquei que, nas festas, a Lady Mayoress ostenta também um colar um pouco mais leve e que o protocolo determina que junto do marido receba também os cumprimentos dos hóspedes tratados com tanta cortesia.

Milhares de «hippies» não podem fazer esquecer milhões de trabalhadores normais. Mesmo assim, há a sensação de que a situação não se poderá manter e parece já estar a evoluir.

A verdadeira Londres é a multirracial que ordetamente enche as ruas, estranhamente variada, pois os pretos e os amarelos puros são muito menos numerosos que outras raças indefinidas.

E só em Londres se poderia ver o seguinte espectáculo, numa quente tarde de Julho: pessoas de todas as idades, com o mesmo à-vontade de uma praia, refrescam-se estendidos no relvado de Hyde-Park. Alguns estão nus da cintura para cima ou em mangas de camisa. Simultaneamente, seguem pelas ruas, a pé ou saem do metropolitano, os convidados do Garden Party de Buckingham Palace. Vão muito dignos, de chapéu alto cinzento, cravo na lapela do fraque e chapéu-de-chuva enrolado. Junto deles, as senhoras com vestidos claros e aqueles chapéus floridos típicos. Ninguém repara no contraste. Alguns vestidos e fraques são antiquados e visivelmente cansados. Mas isso que tem? Cada um é como é.

Atitude civilizatíssima.

E há muito no lado positivo. Os grandes armazéns, sem preocupações de luxo excessivo, mas bem sortidos, de preços razoáveis, onde se encontra rapidamente tudo, apresentado por pessoal numeroso eficiente e cortês. Raparigas bonitas e bem fardadas, a Polícia feminina, que não assusta as crianças por quem especialmente vela. Crianças de faces rosadas, a quem é fornecido de graça leite e sumo de laranja.

Prédios modernos, airosos e cómodos. Bairros satélites que já abandonaram os «cottage» e as casas gemeladas, mas não utilizam os desumanos arranha-céus. Preferem longos edifícios baixos, assentes em relvados, longe das garagens onde as crianças podem brincar sem perigo.

Dizia-se dos albergues de antanho que lá se encontrava o que para lá se levava... O mesmo se pode dizer sobre as impressões de viagem. Para quem queira ver para além do pitoresco, fácil ou, neste caso, sórdido, há muito de bom a trazer de Londres.

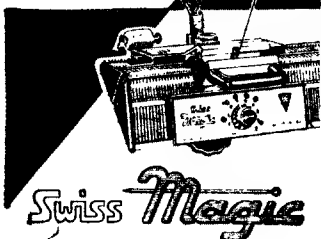
DECORAÇÃO



Sala de estar que serve para duas pessoas dormirem. Tudo está disposto a dar conforto, atendendo-se também ao lado estético em que estamos cada vez mais exigentes

MAQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMATICAS

MODELO
DUPLIO



- Produto da indústria suíça de alta precisão
- Inteiramente metálica
- Facilidade de manejo
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.

LISBOA - R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
PORTO - Rua Formosa 172 - Telef. 26902

SE VAI CASAR...



Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. Temos à Vossa disposição o nosso vastíssimo

sortido de artigos para enxovais para noivas e bebés cuidadosamente escolhidos nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres

Trabalhos femininos

Avenida G. Junqueiro, 3-D
LISBOA

LAVORES

Rua Áurea, 179

NÃO SOFRA MAIS



Milhares de êxitos se devem ao **ACREDITADO «HERPETOL»**, especialidade líquida valiosa para as **DOENÇAS DE PELE**.

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeros atestados comprovam o **eficácia** do precioso **HERPETOL** para todas as doenças da pele: **ECZEMAS** (humido e seco), **crostas**, **chagas**, **erupções**, **mordeduras de insectos**, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao **HERPETOL**.

CAROCHINHA

Modas
juvenis até
20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

MINOU, CANÇONETISTA



MINOU DROUET deu que falar no mundo há alguns anos. Tinha oito precisamente — uma menininha — quando publicou um livro de poemas. Eram tão adultos esses poemas que se pôs a hipótese de a mãe adoptiva a haver sugestionado telepaticamente. Também houve quem pensasse que Minou era uma anã a fingir de criança.

Criança era-o Minou, e os seus primeiros anos não foram muito felizes. Era estrábica de um dos olhos, quase cega

do outro, quando a senhora Claude Drouet, ex-professora primária, a foi buscar a um orfanato e a adoptou. Fê-la operar, os olhos ficaram bons e toda a sensibilidade da pequena Minou explodiu na composição de estranhas poesias adultas que a tornaram um pouco menina prodígio com todo o ridículo e o admirável que isso comporta e a desconfiança que inspira. Minou foi gélebre portanto. Depois, abandonou a poesia e foi estudar muitas coisas. Mais tarde escreveu um

romance, depois foi enfermeira, desenhadora de moda, manequim. Apareceu na televisão onde fez pequenas conferências, escreveu artigos para jornais, em que narrava a sua história. Um dia disse-se que ia para freira, mas logo a seguir que talvez fizesse cinema. Uma jovem inquieta. Minou Drouet. Talvez sem grande talento para nada mas com sensibilidade e jeito para muitas coisas.

Agora surge como cançonetista, numa *boite* de Montmartre, ao lado de um noivo, também cançonetista, que se chama Patrick Font. Os poemas são dela, naturalmente. Continua frágil, loira, com aquele olhar triste e sabedor que já tinha em menina, quando a mãe adoptiva a fazia seguir um rígido horário de estudo: almoço às 8 e meia, lição de matemática às 9 e meia, dança acrobática às 10, almoço às 12, lição de guitarra às 14, desenho de moda às 15, escola de manequins às 16, línguas às 17, dança acrobática de novo às 18, piano às 19, jantar às 20, idas ao Teatro, music-hall ou cinema, depois das 21. Minou aprendeu tudo, e tudo repetiu. Terá sido muito mais do que aquilo que fizeram dela? Uma triste menina-adulta?



CASACO OUTONAL DE ANTONELLI EM GROSSA LÃ ESCOCESA,
TONS DE CASTANHO E CINZA
BONÉ DE CABEDAL CASTANHO DO MESMO TOM DAS LUVAS

Os primeiros desenhos

Os primeiros rabiscos que a criança faz numa folha de papel já podem revelar algo da sua natureza. A idade em que o menino, senhor de um lápis e de um papel, começa a apreciar esse tipo de entretenimento, varia de criança para criança. Algumas começam os seus rabiscos aos dezoito meses, outras mais tarde.

Há crianças que preferem rabiscar o alto da página, outras a parte inferior do papel. Algumas limitam-se a fazer os seus misteriosos desenhos num cantinho, outras sujam todo o papel.

Os traços leves, pouco desenvolvidos, feitos no sentido descendente, podem indicar medo, reserva, timidez, cuidado.

Os traços que arranham o papel, que quase o rompem, são em geral produzidos por crianças violentas, impacientes.

Os grandes movimentos circulares mostram um certo egocentrismo, uma tendência para a avidez.

Os riscos semelhantes a dentes de serra ou grinaldas, ou simples traços rectilíneos, são feitos por crianças que se afirmam e saberão realizar-se.

LOAL

COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES
A ABERTURA DE NOVAS SECÇÕES NA
AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 124-A

TECIDOS - VELUDOS

ORIGEM SUÍÇA, U. S. A., AUSTRIA, FRANÇA

*

ALCATIFAS INGLESAS

AXMINSTER • WILTON • HARLEYTEX

*

TAPETES DECORATIVOS

*

PAPÉIS PINTADOS

Encontra-se também aberta ao Sábado, por rotação de turnos de pessoal, em todas as suas lojas

AV. ANTÓNIO A. AGUIAR, 124-A — Tel. 533056
LARGO DO CARMO, 15 — Tel. 30415 • 33346
ESTRADA DA LUZ, 116-C — TEL. 785974

MEIA DE VIDRO

APRESENTA NOVIDADES EM FATOS
PARA GINÁSTICA E BALLET E COLLANT

Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para o Outono e Inverno

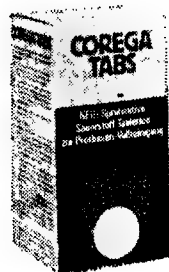
RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

Higiene perfeita da sua dentadura postica!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postica e uma pastilha COREGA. Instantaneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se limpa ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.



COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postica impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA TABS

Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:

Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda,
Rua Ivens, 57 - 2.º - Lisboa,

DESCONFIAR DAS MÁQUINAS



— A vossa discussão de ontem foi formidável. Até parámos de discutir para ouvir melhor!

Velo há tempos na imprensa mundial, pelo menos em certo sector da imprensa que não perde histórias de amor felizes e, sobretudo, infelizes. O principal intérprete da história, a espécie de deus ex-máquina, mais concretamente um cérebro electrónico existente em Hanover, na Alemanha e que tem a especialidade de escolher casais felizes em para o outro. Cartões de cor diferente (vermelhos para os

homens, verdes para as mulheres) e o mais explicativo possível (dois médicos ocupam-se na sua leitura), são metidos na referida máquina. De vez em quando — raramente — as luzes acendem-se, festivas (a máquina é iluminada), e uma campainha toca. Encontraram-se duas almas gémeas. O dono da máquina e deste negócio da China — da Alemanha, no caso — comunica o caso aos interessados.

Foi assim que Herbert e Heldmarie se conheceram e se casaram. Foi assim que durante um ano foram felizes. Depois, um dia, Herbert, com clumes matou a mulher. Parece que os clumes de Herbert tinham razão de ser, embora nada autorize ninguém a matar o seu semelhante. Feitos um para o outro aqueles dois?

Se Herbert não fosse, como provou ser, um homem ainda imaturo para o

tempo de electrónica em que se apressou a ingressar, se fosse, enfim, um homem do futuro (como a licença científica nos diz que eles o são, homens e mulheres, naturalmente), ter-se-ia limitado a processar o proprietário do computador de Hanover, que, logicamente, estava escangalhado no dia das luzes festivas e da campainha.

Não fez, porém, nada disso. E, como o seu antepassado das cavernas, pe-

gou numa faca e matou a mulher. Estamos numa época apaixonada mas multissímo perigosa. Porque as máquinas inspiram-nos uma confiança que estão longe de merecer. Quando aprendermos a desconfiar o bastante delas, poderemos de certo conviver agradavelmente. Mas sem lhes dar de mais a importância. Lembra-se do computador da «2001 Odisseia no Espaço»?

LUCIA

a MESSA é tão resistente como o carro dos anos vinte.

...E IGUALMENTE PERFEITA.

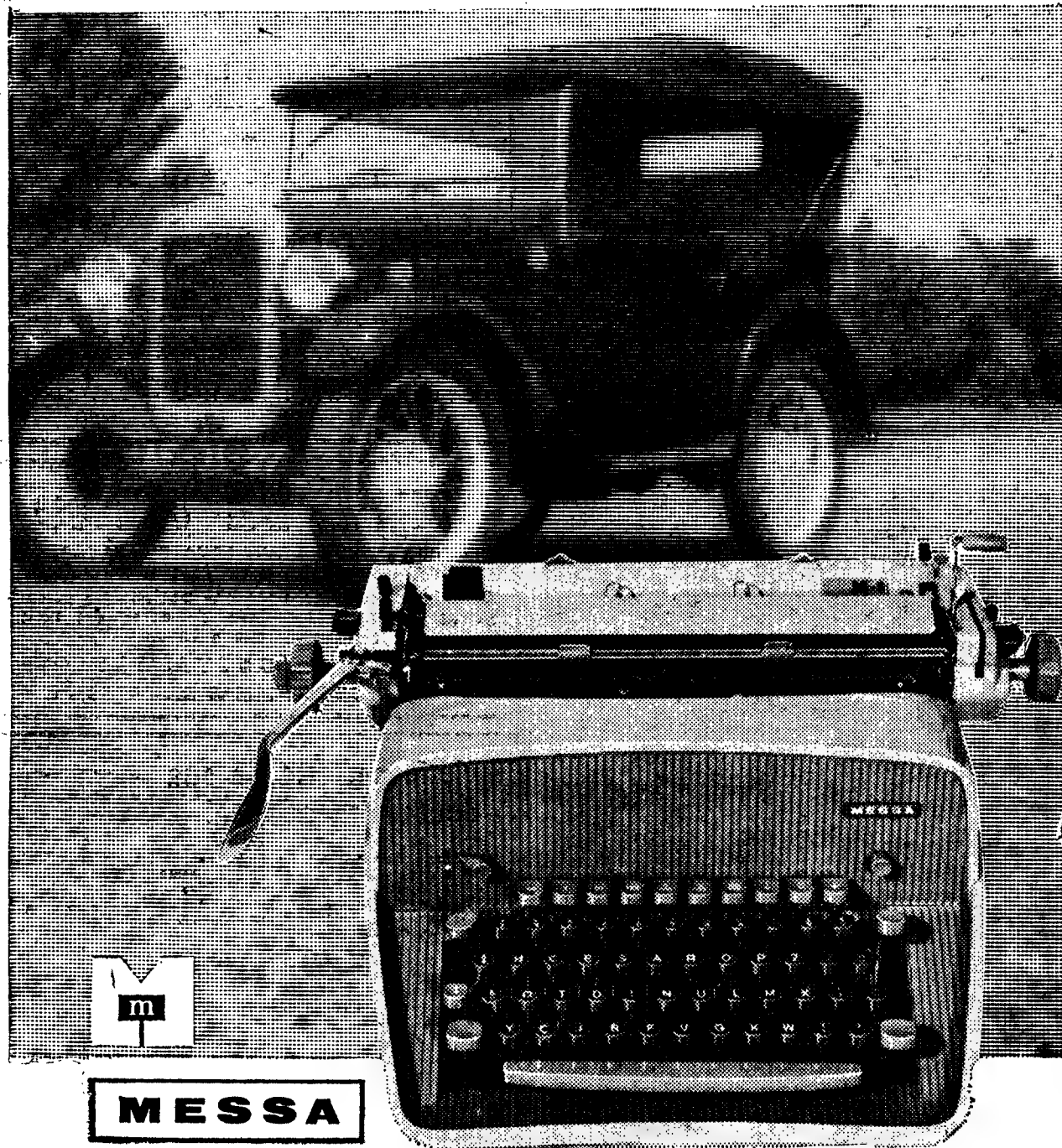
Ambos combinam uma singular elegância de linhas com uma apurada técnica de fabrico.

Naturalmente, há diferenças a considerar! A nossa máquina tem carros intermutáveis com quatro medidas diferentes, controle ajustável de toque, cinco posições de

entrelinhas, diversos tipos de escrita e revestimento exterior em Novodur.

Apesar da leveza da sua batida foi feita para trabalhar e estudada para resistir.

Tem o carácter das máquinas de escrever MESSA.



MESSA

MAQUINAS DE ESCREVER S. A. R. L. — Mem Martins

PLANO

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de cascas de ervilhas

INGREDIENTES — 1 kg e 1/2 de cascas de ervilhas; 2 colheres de Vaqueiro; 1 cebola grande; 1 raminho de coentros; 1 cubo de caldo de galinha; 2 chávenas de cubos de pão frito; Sal, q. b. água, q. b.

PREPARAÇÃO — Pica-se a cebola e refoga-se na margarina. Juntam-se-lhes as cascas de ervilhas depois de lavadas, os coentros e o sal. Deixa-se ferver sobre lume brando com a panela tapada. Escorrem-se as cascas, pisam-se com um maço de madeira e junta-se-lhes depois o caldo da cozedura e passa-se tudo por um passador de rede. Rectifica-se o sal, junta-se alguma água se for necessário e serve-se, pondo-se, em cada prato, alguns cubos de pão frito.

Bacalhau de cebolada

INGREDIENTES — 2 postas de bacalhau demolhado; 6 batatas cozidas; 6 cebolas; 6 ovos; 2 dl de azeite; 1 dente de alho; Sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Cozem-se as batatas e o bacalhau. Cortam-se as cebolas em rodela, pica-se o alho e refoga-se tudo no azeite até a cebola ficar alourada. Põem-se num «pirex» duas camadas de batatas cozidas cortadas em rodela, lascas de bacalhau e rodela de cebola às quais se misturaram os ovos batidos e levaram ao lume sem deixar secar. Mate-se no forno pouco tempo.

Bolos de azeite

INGREDIENTES — 4 ovos; 2 chávenas de açúcar; 1 cálice de aguardente; 1 chávena de azeite; margarina para untar o tabuleiro; farinha para tender ficando a massa mole

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos com o açúcar. Junta-se-lhes o azeite e depois a aguardente. Mistura-se a farinha, pouco a pouco e amassa-se conservando a mesma mole. Tendem-se à mão os bolos com qualquer feitio, colocam-se em tabuleiros untados com margarina e pincelam-se com ovo batido. Levam-se a cozer em forno regular tendo-se o cuidado de as não deixar escurecer demasiadamente.

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva (Joe) Barman do Hotel Estoril Sol (Cascais)

SEVEN SEAS COCKTAIL

1/2 Rum bacardi
1/4 Aguardente de cana
1/4 Sumo de Limão
2 Colheres de chá de xarope de açúcar

BORZOI COCKTAIL

1/2 de Vodka Borzoi
1/4 de Apricot Whisky de Kuyper
1/4 Sumo de laranja

ABAT - JOURS

« JOMAR »
CANDEEIROS
ATELIER

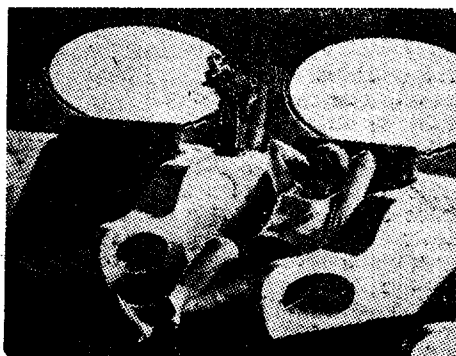
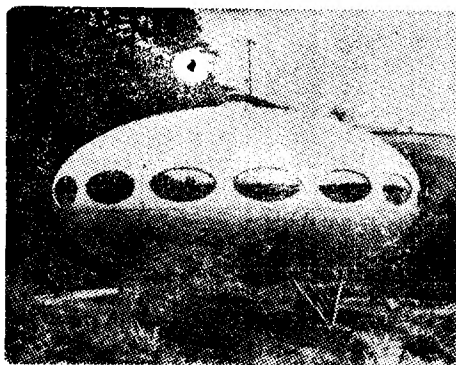
Rua Antero de Quental,
32-1.º — Telef.: 42290
e 536665 — LISBOA-1

Ciúmes entre irmãos

(Continuação da 1.ª página)

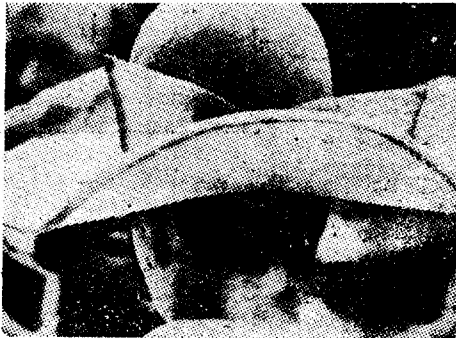
ao infinito, ouvem-se todos os dias. É necessário saber preparar a criança para a chegada do irmão mais novo sem lhe dar a impressão de que o segundo filho é mais importante de repente. Nunca traumatizar a criança dizendo-lhe: «Agora não tenho tempo para ti. São horas de adormecer o «bebê». Não fazer confrontos é fundamental. Quer as crianças sejam do sexo masculino ou feminino, de idade próxima ou não, de caracteres parecidos ou diferentes, compete aos pais saber criar entre elas solidariedades, afecto, compreensão, ajuda recíproca, alegria, nos jogos, boas relações. Diz-nos a psicologia que há sempre uma chave certa, uma chave possível para chegar a uma amizade. Basta saber encontrá-la.

Actualidades



DISCO NÃO VOADOR

O sentido do individual não perde os seus direitos neste novo mundo de enormes prédios. E os arquitectos rivalizam em engenho. Eis um «disco voador» estável, pequeno mundo fechado ao abrigo dos outros. O seu criador chamou-lhe «Futuro». Ei-lo por fora, e também um aspecto do seu interior.



ANA E OS CHAPÉUS

Desde que participa com regularidade na vida oficial do seu país, que a princesa Ana tem dado aos seus súbditos constantes motivos de discussão. Um deles são os seus chapéus. Tem muitos e bem diferentes dos que o povo inglês se habituou a ver às senhoras de Bickin. Ei-la com um dos seus novos modelos.



UMA NOVA CALLAS?

Meneghini, o homem que lançou a Callas, casou com ela e depois foi abandonado, parece ter encontrado agora uma nova grande vedeta do teatro lírico e propõe-se lançá-la. Trata-se de Katia Ricciarelli, uma jovem italiana de 23 anos.



VIPS NA PISCINA

Paul Getty Jr., que é filho do homem mais rico do mundo, fotografado com a mulher, Talila. O jovem casal Getty conseguiu fugir da Líbia no avião de um amigo, antes do recente golpe de Estado.



O VIGÉSIMO QUARTO

Aos 46 anos de idade, esta italiana, Carmela Ovarino, deu à luz o seu 24.º filho, que, espera não seja o último.

S. O. S. DOMÉSTICO

Um recurso para as donas de casa

Surgiu em Março, deste ano, e por iniciativa de um grupo de senhoras. A ideia foi oportuna porque o serviço prospera largamente. Não havia nada do género e em Lisboa — uma mini-sociedade de consumo — tem cabimento uma organização moderna que facilite a vida da mulher empregada.

S. O. S. Serviços Domésticos funciona das 7 às 19 horas numa instalação acanhada da rua das Taipas.

A nossa organização inspira-se em outras estrangeiras

— S. O. S. é uma resposta às exigências da vida moderna — declarou Helena Hering Ferreira, uma das directoras. — No âmbito da vida da dona de casa portuguesa amontoam-se as dificuldades provocadas pela carência cada vez mais acentuada do pessoal doméstico. A agravar esta situação é de registar o facto de um grande número da mulher portuguesa ter uma vida profissional que lhe não permite dar uma completa assistência ao seu lar. Foi tendo em conta estas dificuldades que nos propusemos criar uma organização de assistência doméstica inspirando-nos em organizações congéneres que desde há muito funcionam no estrangeiro.

— Em que consiste essa assistência?

— Abrange os diferentes níveis de preocupação das donas de casa... Dispomos de pessoal especializado nas seguintes funções: mulheres de limpeza, senhoras que tomam conta de crianças e de pessoas inválidas ou idosas na ausência dos familiares, empregadas para servir refeições e cozinheiras que se deslocam à casa dos nossos clientes.

Também nos encarregamos de servir doces e salgados para «cocktails», chás, aniversários, baptizados, etc... Estas facilidades que pomos à disposição da mulher portuguesa solucionam problemas prementes como o da rápida aquisição da mulher da limpeza e uma pessoa para servir um lanche ou jantar — um simples telefonema basta para que a dona de casa tenha à sua disposição uma empregada para lhe fazer uma óptima refeição e outra para a servir.

— Mas os vossos preços são compatíveis com o nível de vida português?

— Essa foi uma das nossas principais preocupações e é verdade que este serviço se destina a uma classe não privilegiada que por razões económicas não dispõe de pessoal efectivo. Os nossos preços, no que diz respeito às mulheres de limpeza, não diferem muito dos habituais.



Helena Hering Ferreira e Adriana Marques de Oliveira, duas das senhoras que puseram em funcionamento o S. O. S. Doméstico

— E o serviço de «tomar conta de crianças»?

— Ainda não está muito desenvolvido. As pessoas estão agarradas a preconceitos e têm receio de entregar as crianças a uma pessoa desconhecida... mas espero que se habituem.

Dentro em breve criamos também serviços para homens

Adriana Marques de Oliveira — a outra senhora — que está diariamente a dirigir os Serviços Domésticos fala-nos da afluência de inscrições, principalmente para mulheres de limpeza.

— Não sei bem ao cer-

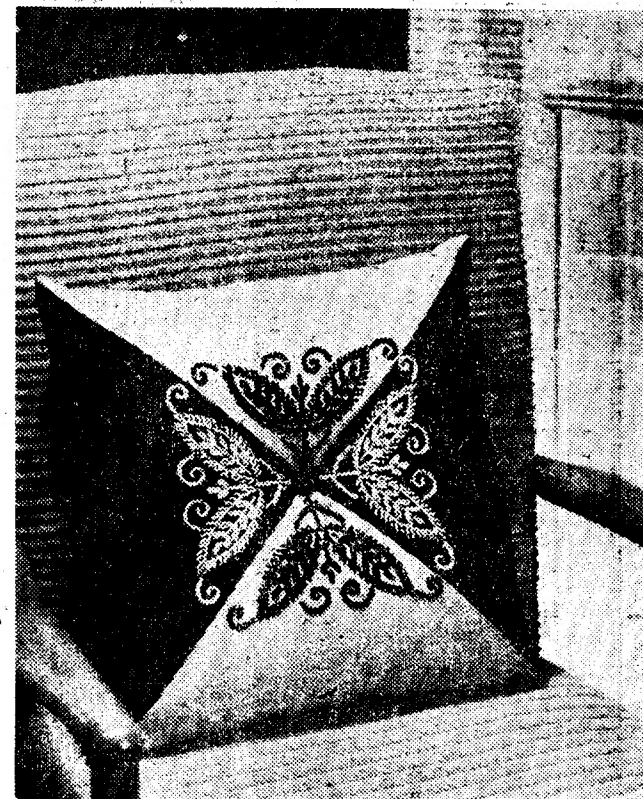
to quantas pessoas já se inscreveram desde que a agência abriu mas espero fazer uma relação estatística quando fizermos um ano de trabalho.

Temos tanta gente inscrita que as pessoas até marcam com antecedência os pedidos. Estamos, também, a pensar ampliar os serviços com a criação de uma secção para homens, conforme se vai verificando as necessidades das pessoas.

Preços

Mulher de limpeza — 1200\$00 por mês; Baby-Sitters — 70\$00 por hora.

LOURDES FÉRIA



ALMOFADA DE RETALHOS

Aqui temos uma ideia para o aproveitamento de retalhos com a forma rectangular. Os retalhos, neste caso, são de linho amarelo e castanho e o bordado que os guarnece foi feito com algodão «perlé» Ancora da cordos retalhos. Fornecemos o desenho do bordado mediante 5\$00 que as leitoras podem enviar, em selos de correio, à Página da Mulher — «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.

**aos melhores preços
a maior
variedade
de fios para tricot...**

...em Pura Lã Virgem/WOOLMARK



PURA LÃ VIRGEM

Pega amostras que imediatamente lhe enviamos pelo correio sem qualquer encargo para si.

Escreva-nos para:

ESTABELECIMENTOS METRO

P. DA FIGUEIRA, 5-A LISBOA 2

ANTOLOGIA

das Escritoras do Nosso Tempo

RUTH SYLVIA DE MIRANDA SALES

Esta poetisa brasileira, de S. Paulo, é a autora de «Parcéis», de onde extraímos os dois poemas que seguem:

1
Parcéis: parcéis são recifes
completamente afogados
onde muitos peixes vivem
antes de alguém ir buscá-los.
Assim o Parcel do Forno,
do Catimbar, do Assovio,
Parcel do Xaréu, Parcel
da Rapada. E Parcelzinho.
Nesses e em outros (alguns
chamados lajes, maiores)
sobre o tempo se reúnem
os peixes, os pescadores.

2
Os verdes aproximados
reuniram-se neste mar:
que os arvoredos sonhavam
um espelho de se mirar
que fosse verde de um verde
quase impossível ao mar;
e esse verde escorregado
de um verde-arbóreo sonhar,
Tombar nas platinas d'água,
Tornou-se um verde lunar;
e vive em planura suave

que o dia vem clarear
de sóis, coriscos — floradas
diluídas à flor do mar;
mas ao choro manso da água
que se vem desenrolar
nestas areias rosadas
e doces de estarinhar,
a onda desesverdeia,
descora, — branqueja no ar.
e polvilhada de areia
se enterra à beira do mar.

Vimos para si

(Continuação da 1.ª página)

tá muito necessitada de descansar as células cinzentas. Prometi-lhes na outra crónica que voltaria a falar de novidades escolares. Bem tentei, mas não consegui arranjar nada de novo e com interesse. Tenho, portanto, de abandonar esse tema, e passar para outros assuntos. O primeiro será, por exemplo,

UM COLCHÃO PNEUMÁTICO

Não se trata de colchões de praia, que a esta hora iormem entre o pó-de-talco, no fundo dos armários. Mas de um outro tipo de colchão que vimos em casa de uma nossa amiga, imobilizada por uma operação de muito lenta convalescença. A senhora tinha de manter as pernas elevadas durante todo o dia, e as almofadas acumuladas ao fundo da cama davam-lhe muito pouco conforto. Uma outra amiga apareceu com o colchão do dr. May, que foi experimentado enquanto lá estávamos; pareceu-nos que o artigo poderia ter interesse para as leitoras em situações análogas, e por isso colhemos informações. Trata-se de três almofadas compridas, de secção rectangular, e de uma outra triangular; colocam-se por debaixo das pernas do doente, que ficam apoiadas numa posição correcta e sem qualquer sensação de peso ou fadiga. As almofadas enchem-se separadamente, e a pressão do ar é ajustada em função do peso que suportam; este colchão dá uma imensa comodidade ao doente. Custa 395\$00.

UM ASPIRADOR PARA AUTOMÓVEL

Experimentei no meu carro e cheguei à conclusão de que não me serve; mas o meu caso (ou o meu carro) é muito particular, e de modo nenhum poderá servir de padrão. Para manter o meu carro limpo — coisa de que já desisti — seria preciso um aspirador igual ao do romance de Graham Greene, que «limpava» um exército inimigo duma só vez. Eu explico melhor: a última vez que tentei libertar o carro de elementos estranhos, varri cá para fora o seguinte: a gata Nana, que apareceu perdida na rua e ninguém quer; uma colecção completa de paus de vários tamanhos e feitios, recolhidos na penúltima travessia a pé da serra de Sintra pelos escoteiros; duas dúzias de conchas, na iminência de serem transformadas em cinzeiros por uma filha com tendência para as belas-artes; várias pratos de chocolates, copos de sorvetes e pacotes de bolachas vazios; três revistas de quadrinhos, 15 jornais do mês anterior e a trela do cão; junto ao vidro das traseiras havia um estudo sobre Rainer Maria Rilke, uma colecção do pensamento europeu, dois romances po-

licais e as Aventuras de Mark Twain; debaixo do meu banco, tirei uma camisola do Miguel, o cabo de um guarda-chuva (ignoro onde ficou o resto) e outra vez a gata Nana. Nem sequer me atrevi a abrir o porta-bagagens, com receio de ver sair de lá o casal de periquitos que desapareceram do jardim da vizinha. Como vêem, o meu caso é muito especial; mas estou convencida de que, em circunstâncias normais, o aspirador que experimentei dará bons resultados. Liga-se à bateria por meio do contacto no «tablier» e a escova acoplada limpa rapidamente os estofos, o chão, poeiras, cinzas, etc. O fio é suficientemente comprido para poder atingir todos os pontos do carro que necessitem de limpeza. Custa 200\$00, e parece-nos uma boa ideia para um presente, porque é original e útil. Por hoje, é tudo.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o colchão para doentes em H. Hingste, Rua da Madalena, 18, 2.ª, e o aspirador para automóveis em Pereira Leão, Rua da Pêra, 225. Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são alheias a toda a publicidade.

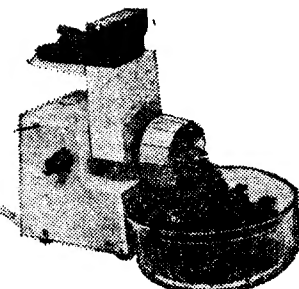
Curiosidades

A Lua está morta mas é possível que tenha morrido de velhice, pensam os homens do laboratório de Houston, encarregados de analisar as pedras do nosso satélite. Estas pedras têm a idade venerável das mais velhas rochas da Terra, que, pelos vistos, começa também a envelhecer.

Em Paris dança-se o Lem e o Ju-Ju

O Ju-Ju, dança do passado, pelo menos inspirada no Vaudou culto, que tem séculos de existência na América do Sul, é uma das danças deste mês de Setembro em Paris. Acompanha-a uma orquestra em que o tam-tam domina. A segunda dança é bem actual, e o seu nome, Lem, recorda a recente viagem à Lua.

PEUGEOT



DISCOS E FACAS EM AÇO INOXIDÁVEL apenas por 565\$00

Representante exclusivo: SABEL

Rua de D. Estefânia 98/A-LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209-PORTO

LIVRE

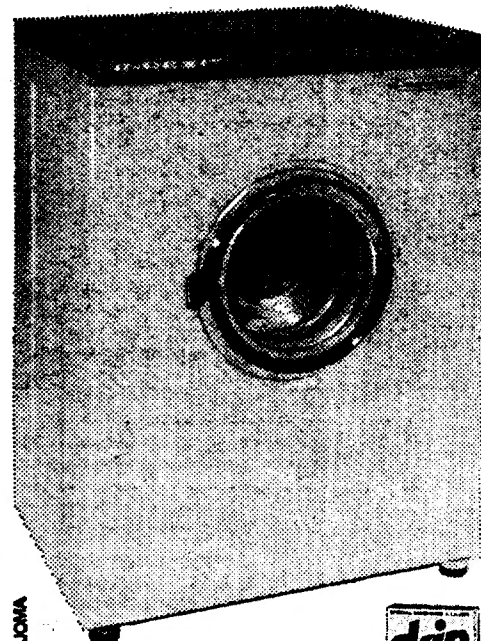
das fresturas da lavagem

LIBERTA LIP

enquanto Indesit lava sozinho



LIBERDADE!



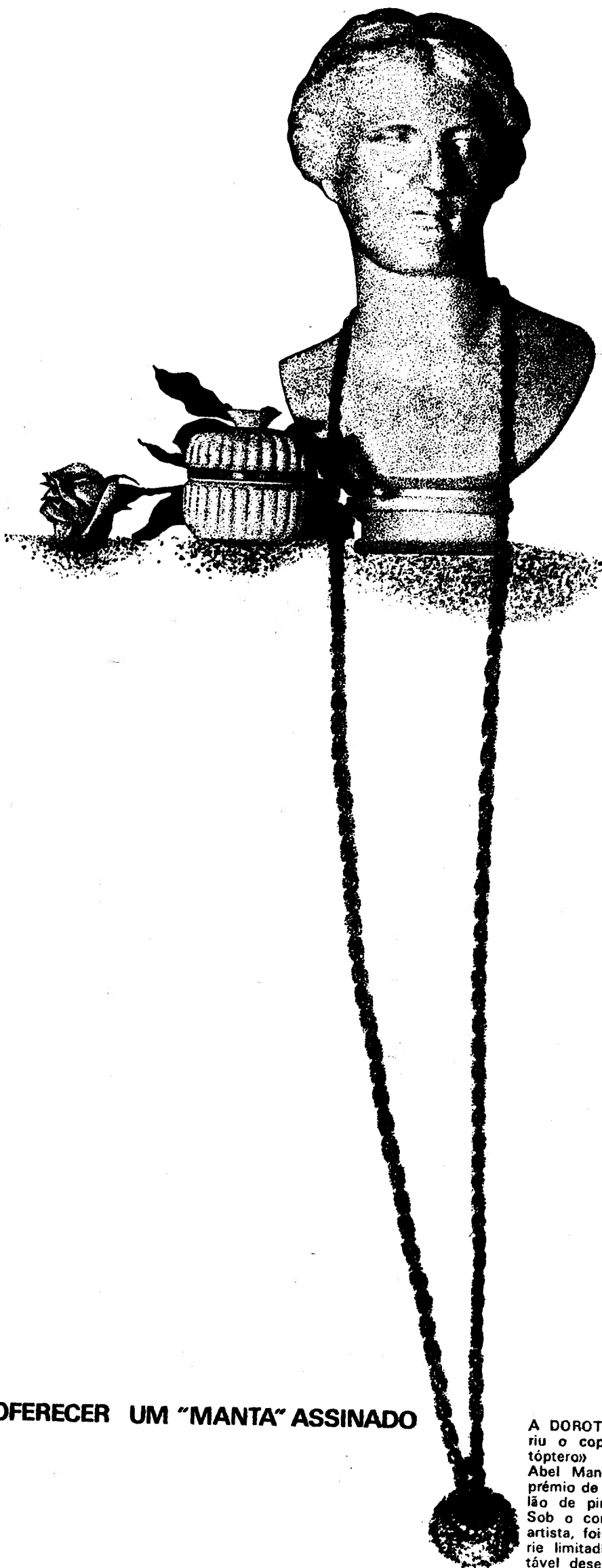
Detergente Recomendado



- Liberdade é o que a máquina de lavar INDESIT automática lhe oferece.
- Oferece-lhe ainda um programa de lavagem perfeito; a sua roupa ficará limpa, cuidada e com uma espantosa economia de tempo, dinheiro e da própria roupa.
- Você só tem que carregar no boião uma só vez, depois desfrute todo o prazer da liberdade.
- A sua INDESIT trabalha e poupa por si e para si.

INDESIT

sonarte



TEMOS PARA LHE OFERECER UM "MANTA" ASSINADO

A DOROTHY GRAY adquiriu o copyright do «Orni-tóptero» com que João Abel Manta ganhou o 1.º prémio de desenho do II salão de pintura Gulbenkian. Sob o controle do próprio artista, foi editada uma série limitadíssima deste notável desenho (uma crítica à sociedade lisboeta) no formato 52,5 x 33 cm e cada um dos exemplares foi numerado e assinado pelo autor, garantindo-lhe assim autenticidade.

A DOROTHY GRAY orgulha-se de poder oferecer, gratuitamente, esta obra de arte (cujos exemplares serão disputados, eventualmente, pelos colecionadores) a todas as suas Clientes que sejam, simultaneamente, Clientes do Pronto a Vestir do Eduardo Martins.

Em virtude do limitadíssimo

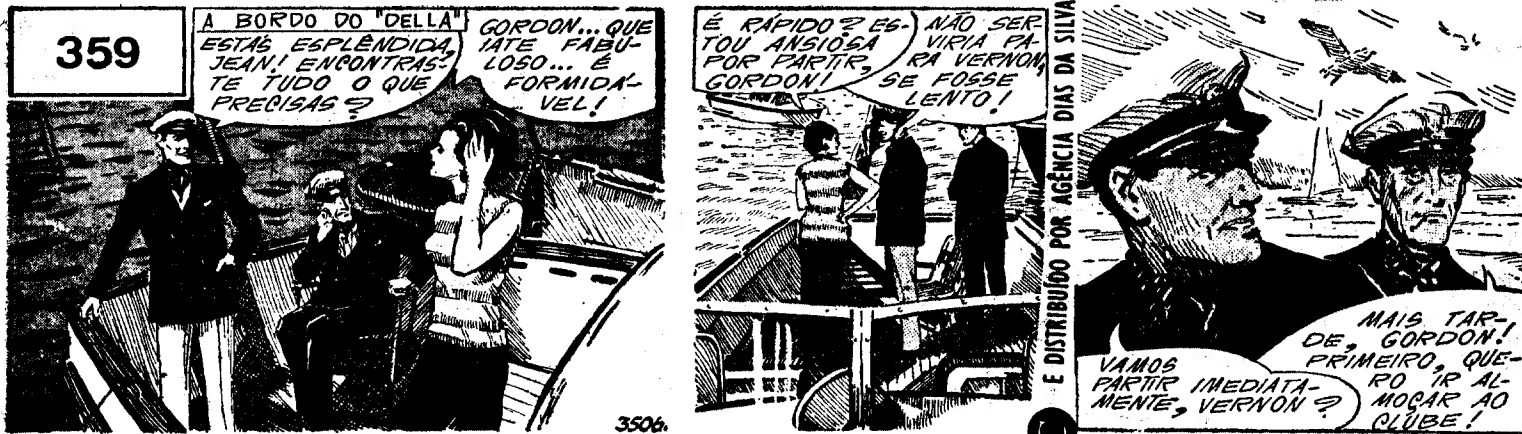
número de exemplares desta edição (que por contrato nunca mais poderá ser repetida), só poderão ser oferecidos exemplares às primeiras Clientes que o solicitarem directamente, a partir de sexta-feira, no Pronto a Vestir. No entanto, se V. Ex.ª for amanhã à passagem de modelos do Pronto a Vestir, receberá um cartão que lhe garantirá a reserva, durante 5 dias, do seu exemplar do «Orni-tóptero».

Dizem que somos a melhor marca de cosméticos do mercado o que não nos admira porque mais mulheres utilizam DOROTHY GRAY do que qualquer outra marca de cosméticos de prestígio. Com a nossa oferta de hoje voltamos a provar que, para as nossas Clientes, só o melhor é suficientemente bom...

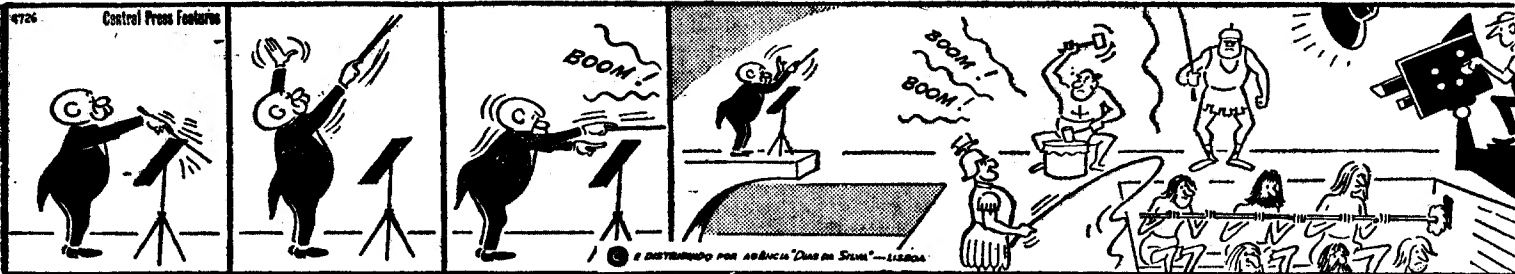
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

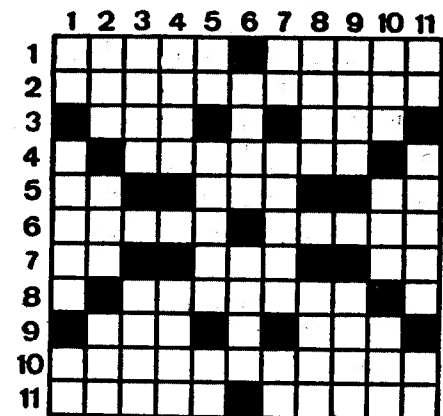
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5328

HORIZONTAIS: 1 — Despachar. Nome dum jogo. 2 — Aviltar. 3 — Ruim. Artigo definido. Nome de mulher. 4 — Império. 5 — Antes do meio dia. Doença. Aqui. 6 — Mulher de olhos azuis. Cobrir de todo. 7 — Campeão. Em as. Senhor. 8 — Peas. 9 — Mil e dois em romano. Alcool de melago. 10 — Indicassemos. 11 — Tribo indigena brasileira. Apelido.

VERTICAIS: 1 — Preposição latina que designa movimento. Justiça. Cãhama de Manila. 2 — Caminha para cá. Conjunção. Oceano. 3 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Saca. 4 — Trate por tu. Valioso. 5 — Botrão. Magneti. 6 — Artigo definido. 7 — Instrumento de pesca. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 8 — Oferece. Aplona. Apelido. 9 — Cidade da Roménia. Artigo definido. Caminharem. 10 — Habitante da Média (Pérsia). Enfim. 11 — Camareira. Cabelos brancos. Tritura. 12 — Abreviatura de Santíssimo. Friso ao longo de uma parede. Saudável.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5327

HORIZONTAIS: 1 — Aquem. Pailo. 2 — Murmurar. 3 — Bei. Rir. Anl. 4 — Om. Arais. At. 5 — Amassar. 6 — Cio. Dor. 7 — Lá. Saldo. Es. 8 — Ira. Sir. Aca. 9 — Arna. Crer. 10 — Coima. Trair. 11 — Assar. Girão.

VERTICAIS: 1 — Ambos. Lição. 2 — QUEM. Carros. 3 — Uri. Ai. Anis. 4 — Em. Amos. AIMA. 5 — Murna. As. Ar. 6 — Rias. Lia. 7 — Paris. Dr. Tg. 8 — Ar. Cri. 9 — Lia. Ro. Aror. 10 — Tara. RECEIA. 11 — Omite. Sarro.

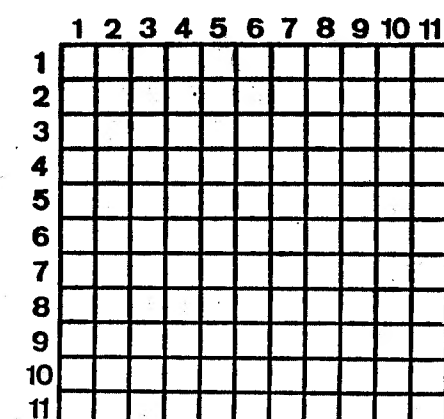
Provérbio: QUEM AMA RECEIA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9171

HORIZONTAIS: 1 — Leitos. Predestinar. 2 — Gostar muito de. Cidade de Espanha. 3 — Um dos pontos cardeais. Nascimento dum astro. Artigo indefinido. 4 — Bruxas. Encolerizada. 5 — Jarro (planta). Seguir. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 6 — Velhaca. 7 — Utensílios domésticos. Rádio (s. q.). Monarcas. 8 — Guarnece de arames. Jogo de cartas. 9 — Nota musical. Despacha. Pronome relativo. 10 — Pisar. Pronome indefinido. 11 — Contigos. Penetras.

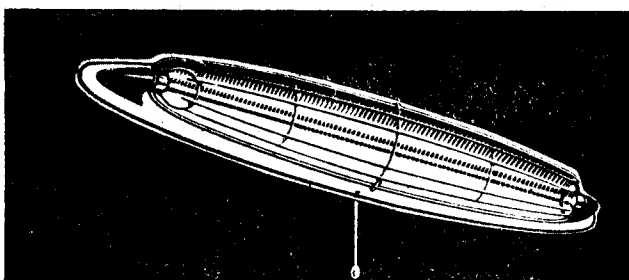
VERTICAIS: 1 — Tecido transparente de linho ou algodão. A morte. 2 — Causar amuo a. Limpar com areia. 3 — Tigela para sopa. Apelido. Vi. 4 — Viração. Preposição e artigo definido (pl.). Nome de fruto. 5 — Artigo definido. Reza. 6 — Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Ilha do Estado da Baía. Prefixo de negação. 7 — Talhadas. Barro (s. q.). 8 — Impulso. Apelido. Cobre (s. q.). 9 — Oferece. Em partes iguais. Permanecer. 10 — Aflição. Erguida. 11 — Linha secundária do caminho de ferro. Divisões de uma casa.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9170

HORIZONTAIS: 1 — Rasca. Casca. 2 — Amais. Avana. 3 — Solas. Limar. 4 — Pr. Ramos. Vá. 5 — Anuir. Salão. 6 — Ara. Ris. 7 — Avô. 8 — Paços. Rofão. 9 — Elo. Tua. Aal. 10 — Lê. Ar. Ti. Ra. 11 — Amigo. Ermos.

VERTICAIS: 1 — Raspa. Apela. 2 — Amorna. Além. 3 — Sal. Único. 4 — Clara. Ag. 5 — Assar. Astro. 6 — IV. 7 — Calos. Orate. 8 — Avisor. Ir. 9 — Sam. Lista. 10 — Cravas. Aaro. 11 — Aarão. Colas.

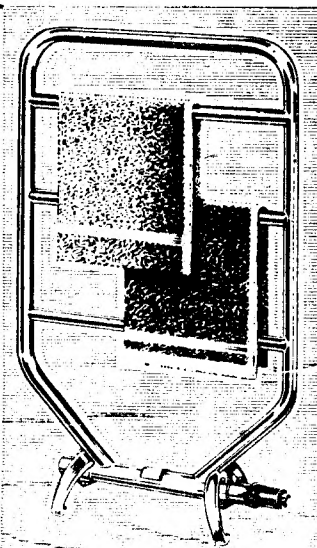


Dimplex

A maior fábrica britânica da especialidade apresenta-lhe o mais aperfeiçoado aquecedor a infra-vermelhos do nosso tempo

*
Junte-lhe o toalheiro eléctrico DIMPLEX e terá um novo conforto, prático e económico.

peça catálogo grátis



A VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Representantes Exclusivos:

RAFAEL BURGUETE, LDA.

R. ANTÓNIO ENES, 20.º - TEL. 53 50 57 - LISBOA

R. DR. ALFREDO DE MAGALHÃES, 99 - PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19.30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Feugas Rubras, a partir das 20 horas

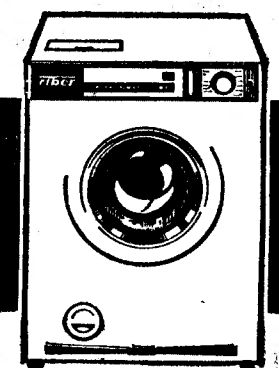
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Outubro de 1939 publicava:

«AMSTERDÃO, 15 — O correspondente do «Telegraaf» em Berlim informa que 80 por cento dos edifícios de Varsóvia ficaram destruídos e que os feridos montam a 280 000. As condições são terríveis. A água não se pode beber e têm-se registado muitos casos de cólera. Muitos cadáveres encontram-se ainda sepultados entre os escombros. Os edifícios das embaixadas alemã, americana e húngara ficaram completamente destruídos. A embaixada italiana ficou também parcialmente destruída, mas a britânica e a holandesa ficaram intactas».

riber

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS PARA LAVAR ROUPA



- Capacidade 5,5 kg
- 10-12-14 programas
- Duplo reservatório para detergente
- Tambor em aço inoxidável
- Cuba esmaltada
- Modelos com e sem rodas

Use



Com RIBER lave a roupa que quiser

SABEL

Rua de D. Estefânia, 98/A - LISBOA
Rua de Sta. Catarina, 1209 - PORTO

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

(1.ª DIVISÃO)

CUF-BENFICA

Domingo, 19 de Outubro

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Barreiro a Lavradio, e volta, em ligação às carreiras normais entre Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro, no dia 19 de Outubro, por ocasião do desafio de futebol «CUF-BENFICA», ao preço de 10\$00.

HORARIO

Partida de Lisboa

(Terreiro do Paço) 13-15
Chegada a Lavradio 14-10
Partida de Lavradio 18-00
Chegada a Lisboa
(Terreiro do Paço) 18-55

Bilhetes á venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).

Sobre automóveis

Particular empresta 5 a 100 contos

em 1/2 hora com ou s/ hipoteca, mesmo que estejam em dívida ao Stand, ou hipotecados, sem alterar o seguro. Sem fiador. Prazos de 40 meses. Tel 66 36 97.

Rua Arco a S. Mamede, 18. 2.ª-F (ao Rato)